

O ensino de conceitos essenciais de Geografia, com recurso a Tecnologias Digitais e domínio colaborativo no Ensino não Regular

Nuno Miguel da Silva Ferreira

Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Orientador: Prof.ª Doutora Maria José Roxo
Coorientador: Prof. Doutor Miguel Inez Soares

Março, 2020

O ensino de conceitos essenciais de Geografia, com recurso a Tecnologias Digitais e domínio colaborativo no Ensino não Regular

Nuno Miguel da Silva Ferreira

Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Orientador: Prof.ª Doutora Maria José Roxo
Coorientador: Prof. Doutor Miguel Inez Soares

Março, 2020

Relatório de estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria José Roxo e supervisão da prática de ensino, da responsabilidade do orientador cooperante e coorientador científico Prof. Doutor Miguel Inez Soares, docente de Geografia na Escola Básica e Secundária de Alvide, em Cascais.

*“A educação é a arma mais poderosa
pela qual se pode mudar o mundo”*

(Nelson Mandela)

AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer com um enorme sentido de carinho, a todos que o destino me deu a honra de encontrar no meu caminho. Sem eles, tenho a mais absoluta certeza que este percurso não teria sido tão afável e profícuo como considero ter sido.

Agradeço em particular aos colegas Susana Oliveira, Bruno Meneses e Joana Coutinho que sempre souberam ter uma palavra de apoio e incentivo nos diversos momentos desta jornada.

Uma sentida palavra de apreço e agradecimento com a força e a convicção merecida pelo incansável ajuda e orientação do professor da escola cooperante, e simultaneamente coorientador, o Prof. Doutor Miguel Inez Soares, que soube sempre ser, com responsabilidade, a voz do apoio e da razão em cada momento, ajudando-me a trilhar este percurso sempre na ótica de apoio e incentivo à aprendizagem.

Uma especial referência de gratidão à Prof.^a Doutora Maria José Roxo, por ter aceite sem hesitar, desde o primeiro momento como seu orientando, assim como pela força, apoio e orientação, que com a sua experiência e sabedoria, permitiram de forma harmoniosa lançar os alicerces para a construção deste caminho da PES.

Uma referência de agradecimento ao Prof. Doutor Fernando Alexandre, assim como a todos os professores que contribuíram para a aprendizagem e concretização deste ciclo académico.

Por último, mas não menos importante, agradeço e dedico este momento académico àquela que considero ser, “o melhor de mim”, à minha querida colega Susana Oliveira, que é simultaneamente colega de longos percursos académicos, mas sobretudo, colega nesta deliciosa e desafiante viagem pela longevidade da vida.

RESUMO

“O ENSINO DE CONCEITOS ESSENCIAIS DE GEOGRAFIA, COM RECURSO A TECNOLOGIAS DIGITAIS E DOMÍNIO COLABORATIVO NO ENSINO NÃO REGULAR”

NUNO MIGUEL DA SILVA FERREIRA

PALAVRAS-CHAVE: Conceitos essenciais de Geografia; Tecnologias Digitais; Documentos colaborativos; Crowdsourcing; Non-regular education

O presente relatório configura uma abordagem realizada no âmbito da PES-*Prática de Ensino Supervisionada*, no Mestrado em Ensino de Geografia, no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, tendo por base “O ensino de conceitos essenciais de Geografia, com recurso a Tecnologias Digitais e domínio colaborativo no Ensino não Regular”, nomeadamente, nos cursos profissionais e cursos de educação e formação.

Enquadrado no sistema nacional de ensino obrigatório, é inegável que o ensino de Geografia assume um papel fundamental na construção de conhecimento e na formação de cidadãos mais informados e conhecedores das potencialidades e do mundo que os rodeia, onde a escola configura um papel crucial na formação cívica e intelectual neste domínio.

Na dimensão do ensino, a atualidade leva-nos para ofertas formativas diversificadas que procuram, dentro das suas potencialidades e capacidades, dar as melhores respostas sociais às comunidades complexas que envolvem as instituições escolares (Silva *et al.*, 2014), onde o ensino não regular, os CEF – Cursos de Educação e Formação e os CP-Cursos Profissionais se revestem de uma forte dimensão dinamizadora e pró-ativa dessa premissa.

Os alunos de hoje serão inevitavelmente os profissionais e os cidadãos do futuro. Neste domínio, urge a necessidade de articular a dimensão entre o ensino não regular e as tecnologias digitais e colaborativas, com especial enfoque no estímulo à aprendizagem de conceitos essenciais de Geografia.

Neste contexto, o presente relatório visa uma abordagem à lecionação de vinte aulas de cem minutos, às disciplinas enquadradas no grupo de Geografia (420), no âmbito do ensino não regular, nomeadamente: Área de Integração ao 11º 4 do Curso Profissional de Animador Sociocultural e Cidadania e Mundo Atual, 1º CEF (8ºano) do Curso de Educação e Formação, na Escola Básica e Secundária de Alvide sob a égide do uso de tecnologias digitais e colaborativas como fator motivacional para a aprendizagem, no âmbito da presente intervenção pedagógica.

Decorrente deste enquadramento, o presente relatório procurou focar-se na premissa de como poderão as tecnologias digitais e colaborativas constituir-se, num recurso estratégico para o estímulo à aprendizagem e desenvolvimento de competências no domínio dos conceitos essenciais de Geografia, nomeadamente: 11º4-Recursos Naturais; Economia Circular; Ambiente e 1º CEF-Localização Geográfica; Movimentos Migratórios; Discriminação; Direito à Diversidade; Multiculturalidade; Cidadania.

Numa ótica de contributo, a presente reflexão prevê por último, a identificação das tecnologias digitais mais e menos potenciadoras de estímulo à aprendizagem, bem como a identificação das que reproduzem mais dificuldades de uso para o aluno.

ABSTRACT

"THE TEACHING OF ESSENTIAL CONCEPTS OF GEOGRAPHY, USING DIGITAL TECHNOLOGIES AND COLLABORATIVE DOMAIN IN NON-REGULAR TEACHING"

NUNO MIGUEL DA SILVA FERREIRA

Keywords: Essential concepts of Geography; Digital Technologies; Collaborative documents; Digital tools; Crowdsourcing.

This report is an approach carried out within the framework of the PES-Supervised Teaching Practice, the Master's Degree in Geography Teaching, the 3rd Cycle of Basic Education and Secondary Education, based on "Teaching essential concepts of Geography, using Digital Technologies and collaborative domain in Non-Regular Teaching", namely in vocational education and training courses

Within the national system of compulsory education, it is undeniable that the teaching of Geography plays a fundamental role in building knowledge and training citizens so they become informed and knowledgeable of the potentialities of the world that surrounds them, where school plays a crucial role in the civic and intellectual formation in this field.

In the dimension of education, current events lead us to diverse educational offers that seek, within their potentialities and capacities, to provide the best social responses to the complex communities that involve school institutions (Silva *et al.*, 2014), where teaching not regular, the 1º CEF - Education and Training Courses and CP - Professional Courses have a strong dynamic and proactive dimension of this premise.

Today's students will inevitably become the professionals and citizens of the future. In this field, there is a need to articulate the dimension between non-regular teaching and digital and collaborative technologies from the point of view of teaching, with a special focus on stimulating the learning of essential concepts of Geography.

In this context, this report aims at an approach to the teaching of twenty of one hundred -minute classes to the disciplines included in the group 420 Geography, in the scope of non-regular education, namely: AI- Integration Area at 11º 4 of the CP course Professional of Socio-cultural Animator and CMA-Citizenship and Current World, 1º CEF, Education and Training Course at Alvide Secondary School under the aegis of the use of digital and collaborative technologies as a motivational factor for learning, in the course of the present pedagogical intervention.

As a result of this framework, this report sought to focus on the premise of how digital and collaborative technologies can be used as a strategic resource to stimulate and develop competences in the field of essential geography concepts, namely: 11º4Natural Resources; Circular Economy; Environment and 1ºCEF-Geographic Location; Migratory Movements; Discrimination; Right to Diversity; Multiculturalism; Citizenship.

From a perspective of contribution, the present reflection provides, lastly, the identification of the most and least powerful digital tools to stimulate learning, as well as the identification of those that are more difficult for using for the student.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	V
ABSTRACT	VII
ÍNDICE.....	IX
ÍNDICE DE FIGURAS.....	XI
ÍNDICE DE TABELAS.....	XII
ABREVIATURAS.....	XIII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - TECNOLOGIAS DIGITAIS E COLABORATIVAS EM CONTEXTO ESCOLAR	5
1. 1. Enquadramento teórico	5
1. 2. Tecnologias Digitais na atualidade.....	5
1. 3. Ensino e Tecnologias Digitais	6
1. 3. 1. Jogos Pedagógicos e “Gamificação” do Ensino	11
CAPÍTULO 2 - A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E CROWDSOURCING	13
2. 1. Ensino e Trabalho Colaborativo	13
2. 2. Ferramentas de Crowdsourcing na óptica do ensino	15
2. 3. Competências e conceitos essenciais no ensino não regular	17
CAPÍTULO 3 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA COOPERANTE	21
3. 1. Caracterização da escola cooperante	21
3. 2. Caracterização das turmas envolvidas diretamente na PES	22
CAPÍTULO 4 - ESTRUTURAÇÃO METODOLÓGICA.....	25
4. 1. Enquadramento curricular	25
4. 2. Planificação de aulas	25
CAPÍTULO 5 - DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	29
5. 1. Fase preliminar	29
5. 1. 1. Entrevista ao professor cooperante	29
5. 1. 2. Observação de aulas.....	30
5. 2. Inquéritos iniciais.....	31
5. 2. 1. Considerações sobre o inquérito preliminar	34
5. 3. Aplicação da prática letiva	35
5. 3. 1. Estrutura dos planos de aula	36
5. 3. 2. Matriz dos conceitos essenciais de Geografia.....	38
5. 3. 3. Matriz de tecnologias digitais e conceitos essenciais	39
5. 3. 4. Exemplo de plano de aula	41
5. 3. 5. Exemplo de atividade com recurso a App’s	42
5. 3. 6. Exemplo de atividade com Wordcloud	42
5. 3. 7. Exemplo de atividade com recurso ao Kahoot! e Vídeo	43
5. 3. 8. Exemplo de aula com MindMap.....	45
5. 3. 9. Exemplo de atividades com recurso a PowerPoint e Google Slides	45
5. 3. 10. Exemplo de aula com recurso a PowerPoint e Youtube	46
5. 3. 11. Exemplo de aula com Wasteapp	47

5. 3. 12. Exemplo de aula com MapFlight e The True Size.....	48
5. 3. 13. Exemplo de atividade com gerador de palavras cruzadas	48
5. 4. Avaliação	49
5. 5. Reuniões na Escola Cooperante.....	51
5. 6. Análise dos inquéritos finais e avaliação do professor	51
CAPÍTULO 6 - REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	54
6. 1. Dimensão científica e pedagógica	54
6. 2. O recurso às tecnologias na prática letiva	57
6. 3. Participação na escola e a relação com a comunidade educativa.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO.....	66
ANEXOS	68
Anexo 1. Guião de entrevista ao professor cooperante	69
Anexo 2. Inquéritos iniciais	70
Anexo 3. Resultados dos inquéritos Iniciais	72
Anexo 4. Enquadramento da disciplina de CMA do 1º CEF	79
Anexo 5. Programa do módulo C2	90
Anexo 6. Enquadramento da disciplina de AI - 11ª C. Profissional.....	93
Anexo 7. Programa do módulo 3.3	99
Anexo 8. Aula Assistida (aula extra).....	101
Anexo 9. Exemplos de Planos das aulas lecionadas.....	105
Anexo 10. Exemplos de apresentações de aulas.....	113
Anexo 11. Exemplos de elementos de motivação	122
Anexo 12. Exemplos de atividade com Kahoot!	123
Anexo 13. Exemplos de atividade com Qr Code	124
Anexo 14. Exemplos de atividade com recurso PowerPoint	126
Anexo 15. Grelha de avaliação de desempenho do aluno.	128
Anexo 16. Grelha de avaliação das atividades.	129
Anexo 17. Exemplo de atividade de grupo com debate	130
Anexo 18. Instrumento de avaliação do uso de tecnologias	131
Anexo 19. Resultados do Inquérito de avaliação das tecnologias.....	133
Anexo 20. Inquérito de auto avaliação AI e CMA (Socrative).	138
Anexo 21. Inquérito de avaliação do Professor estagiário AI e CMA	141
Anexo 22. Resultado do Inquérito de avaliação do Professor estagiário.....	143
Anexo 23. Mapas mentais elaborados na plataforma Wisemapping	150
Anexo 24. Recursos, atividades e evidências da PES	151

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Malala Yousafzai (Prémio Nobel da Paz)	4
Figura 2 - Diversidade Cultural na Escola Cooperante.	21
Figura 3 - Programa de CMA (módulo C2), 1º CEF.	27
Figura 4 - Programa de AI (unidade 3.3), 11º 4	28
Figura 5 - Inquérito inicial.....	32
Figura 6 - Motivação pela escola.	33
Figura 7 - Motivos de perturbação	33
Figura 8 - Exemplo de um Plano de Aula.....	41
Figura 9 - Exemplo de uma atividade com recurso a tecnologias digitais.	42
Figura 10 - Exemplo de Qr code.	42
Figura 11 - Exemplo com WordCloud.....	42
Figura 12 - Plickers Freedom Writers	43
Figura 13 - Kahoot! Freedom Writers.....	43
Figura 14 - Kahoot! Discriminação.	44
Figura 15 - Exemplo com MindMap.	45
Figura 16 - Atividade com recurso a PowerPoint e Google Slides.	45
Figura 17 - Exemplo de aulas com recurso a PowerPoint e Youtube.....	46
Figura 18 - Questões de reflexão.....	47
Figura 19 - Exemplo aula com WasteApp.....	47
Figura 20 - Exemplo de aula com MapFlight e The True Size.....	48
Figura 21 - Exemplo de atividade com palavras cruzadas.....	48
Figura 22 - Autoavaliação com Socrative	50
Figura 23 - Tecnologias que mais dificuldade reproduzem ao aluno.....	53
Figura 24 - Tecnologias mais apreciadas pelo aluno	53

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Matriz de Tecnologias Digitais e Conceitos Essenciais - 11º 4 Al.	39
Tabela 2 - Matriz de Tecnologias Digitais e Conceitos Essenciais - 1º CEF.....	40

ABREVIATURAS

AE	Agrupamento de Escolas
AI	Área de Integração
ANQ	Agência Nacional para a Qualificação
CMA	Cidadania e Mundo Atual
CNE	Conselho Nacional de Educação
ME	Ministério da Educação
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PES	Prática de Ensino Supervisionada
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TIG	Tecnologias de Informação Geográfica
CEF	Curso de Educação e Formação
CP	Curso Profissional
PA	Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória
PAA	Plano Anual de Atividades
PES	Prática de Ensino Supervisionada
SIG	Sistemas de Informação Geográfica
EFA	Educação e Formação de Adultos
PAP	Prova de Aptidão Profissional
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação

INTRODUÇÃO

No âmbito da PES – *Prática de Ensino Supervisionada*, este documento apresenta a análise das atividades enquadradas na abordagem ao tema proposto na condução do estágio, que decorreu nas instalações da Escola Básica e Secundária de Alvide, em Cascais (escola cooperante), no ano letivo de 2018/2019.

Para a abordagem do estágio em análise, ensaiou-se conjuntamente com os orientadores da faculdade, Prof.^a Doutora Maria José Roxo (orientador científico) Prof. Doutor Fernando Alexandre (orientador de estágio da FCSH), e o professor da escola cooperante (coorientador científico), Prof. Doutor Miguel Inez Soares, o tema de intervenção pedagógica, *“O ensino de conceitos essenciais de Geografia, com recurso a Tecnologias Digitais e domínio colaborativo no Ensino não Regular”*.

A constante evolução do Mundo, tal como o conhecemos, instiga-nos cada vez mais a uma mudança significativa nos métodos e nos procedimentos nas diversas dimensões do dia-a-dia, nomeadamente, a nível pessoal, profissional e escolar, onde a inovação e a tecnologia protagonizam um palco de excelência para uma transição iminente (Prensky, 2001). Assim, a temática para esta reflexão centra-se na dimensão da problemática de partida, que se assume: *como o uso de tecnologias digitais e documentos colaborativos poderão, ou não, contribuir como estímulo para a aquisição de conhecimento, desenvolvimento de competências e promover uma maior motivação à aprendizagem de conceitos essenciais*, implícitos nos módulos das disciplinas que integram o grupo pedagógico 420-Geografia no ensino não regular.

Como objetivos, e tendo em conta a pertinência e a viabilidade do tema de partida, pretende-se por um lado, perceber quais das tecnologias digitais utilizadas se revestem de uma maior motivação e estímulo de aprendizagem para o aluno, e por outro, elencar um conjunto das que possam ser mais difíceis ou menos apelativas para esse propósito, desconsiderando por essa via, o seu uso específico como recursos principais e centrais na atividade docente.

A escolha deste tema prende-se com o particular gosto pela arte da docência, assente nas novas tecnologias e na dinâmica que as mesmas podem imprimir no

ensino de Geografia, quer no contexto da sala de aula, quer no espaço físico, espaço de cidadania, consciência global e o seu contributo, para uma sociedade melhor, mais humana e mais fraterna. Citando Pocinho e Gaspar (2012, p.143) “O constante avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação «TIC», conduz a um novo paradigma do processo ensino/aprendizagem, modificando os papéis dos *players* e alterando o conceito de sala de aula”.

A escolha deste modelo de ensino não regular, deve-se então à particular motivação pela dinâmica do ensino profissional que o professor estagiário já teve o prazer de conhecer, assim como também, naturalmente, pela oferta disciplinar disponível na escola cooperante para a realização da PES, que se centrou mais neste modelo de ensino que compreende o *Ensino Profissional* e CEF – *Curso de Educação e Formação*.

Decorrente deste contexto, é justamente a motivação da aprendizagem da educação geográfica, assente nas tecnologias digitais, no sentido da importância da sua formação e dimensão motivacional para o ensino de Geografia, que se pretende realizar nesta intervenção pedagógica. Sempre com uma visão assente na adaptação enquanto utilizadores do espaço e os seus efeitos multiplicadores no espaço geográfico enquanto futuros *players* e cidadãos ativos.

Para a viabilidade do tema, com total respeito pelas normas da faculdade e dentro da escolha possível na escola cooperante, foram selecionadas duas turmas do contexto ensino não regular, nomeadamente a turma 1º CEF (8ºano), na disciplina de **CMA**-Cidadania e Mundo Atual e a turma 11º4, na disciplina de **AI**-Área de Integração, de CP-Curso Profissional de Animador Sociocultural.

Para a condução deste relatório foram lecionadas entre aulas regulamentares e extras, um total de cinquenta aulas de cinquenta minutos, o que configura dois mil e quinhentos minutos de participação em componente letiva total de estágio. A sua distribuição realizou-se com vinte aulas de cinquenta minutos à disciplina de CMA do 1ºCEF com o tema *C2 – Discriminação e racismo: Todos diferentes, Todo Iguais*, enquadrados na *Dimensão Social e Cultural*, previsto no programa da disciplina

referenciado na ANQEP¹, e vinte aulas de cinquenta minutos na disciplina de AI-11º 4 – CP- Curso profissional com o tema “*Homem-Natureza: uma relação sustentável?*”, enquadrado na *Área I - “A Pessoa”, Unidade Temática 3 “O Sujeito Bio-Ecológico” de subdomínio 3.3*, previsto no programa da disciplina referenciado igualmente na ANQEP.

Foram ainda lecionadas quatro aulas extra de cinquenta minutos, em conjunto com os dois colegas de núcleo de estágio, à disciplina de CMA, nos preliminares da leção supervisionada, com o intuito de preparação e enquadramento das turmas; quatro aulas extra de cinquenta minutos (duas de AI e duas de CMA), para transição de professor estagiário e mais duas aulas extra de cinquenta minutos para execução da aula assistida pelo orientador de estágio da faculdade de ciências sociais e humanas da Universidade Nova de Lisboa, Prof. Doutor Fernando Alexandre.

O tema proposto é revestido de uma atualidade assinalável, dado que a escola é um espaço de transição física, moral e filosófica. Os cidadãos do futuro serão inequivocamente aqueles que formamos no presente, o seu sucesso, adaptação e sensibilização relativamente ao mundo que os rodeia, depende das ferramentas e competências essenciais que lhes transmitirmos (Ponte, 2002). Fazendo referência a Malala Yousafzai na figura 1, são os alunos e professores que contribuem para a mudança no Mundo, através da ação da escola. Treinando-os em sala de aula para serem melhores alunos e, naturalmente, melhores cidadãos, mais bem preparados para a nova realidade que o futuro lhes reserva (Coutinho e Lisboa, 2011).

Na dimensão da metodologia adotada para a realização da PES, previu-se no campo de atuação pedagógica uma assistência de dezasseis horas de aulas semanais na escola cooperante; entrevista preliminar ao professor da escola cooperante, Prof. Doutor Miguel Inez Soares, sobre as turmas em evidência; inquérito inicial aplicados às duas turmas de intervenção com vista a obter dados para enquadramento do tema e do funcionamento geral da turma; a leção das aulas previstas no âmbito da PES e, por último, inquéritos de resultados finais da intervenção.

¹ (ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional), 2015).

Na questão científica, foi realizada a revisão da literatura para enquadramento e orientação científica do tema em evidência, com recurso à plataforma Mendeley realizou-se a construção das referências bibliográficas. Foram ainda concebidas pesquisas em repositórios da Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Lisboa, Universidade do Porto, Universidade do Minho, Universidade de Coimbra e repositórios científicos de acesso aberto de Portugal, entre outros, de âmbito internacional acessíveis a partir da B-on.

Este documento foi elaborado no espírito das Normas APA (2017), com suporte ao software Mendeley, e regido pelo regulamento de Mestrados em Ensino 2017/2019 da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O presente relatório está estruturado em seis capítulos: 1-*Tecnologias Digitais e O Trabalho Colaborativo em Contexto Escolar*; 2- *A Educação Geográfica e Trabalho Colaborativo Crowdsourcing*; 3-*Caracterização da Escola Cooperante*; 4-*Estruturação Metodológica*; 5-*Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada*; 6-*Discussão de Resultados e Reflexão Prática* e, por último, as *Considerações Finais*. A presente estrutura permitiu, analisar a dimensão da importância das tecnologias digitais e *Crowdsourcing* trabalho colaborativo (Sousa, 2012), na motivação para a aprendizagem e no sucesso do ensino de Geografia na ótica do ensino não regular.

**“Uma criança, um professor, um
livro e uma caneta podem mudar
mundo”²**



Figura 1 - Malala Yousafzai (Prémio Nobel da Paz)

Fonte: www.google.imagens.pt

² Frase proferida por Malala, durante o discurso na sede da Organização Mundial das Nações Unidas em 2013.

CAPÍTULO 1 - TECNOLOGIAS DIGITAIS E COLABORATIVAS EM CONTEXTO ESCOLAR

1. 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No século da era digital, a tecnologia de informação e comunicação assume um papel dominante na vida de todos os cidadãos (Coutinho e Lisboa, 2011). Este novo mundo do conhecimento transformou-se há relativamente poucos anos, aquando se partiu da *Ethernet* - rede interna e circunscrita a um servidor privado, para a amplitude mundial, a denominada world wide web (Evans, 2011).

A partir de 1995, com o crescimento alucinante da Internet passou a ser possível partilhar conhecimentos, capacidades pedagógicas e cognitivas, aliadas a um poder de expressão sem precedentes (Pretto e Pinto, 2006). Esta transição foi o passo importante para o desenvolvimento da melhoria da qualidade vida, conforto, conhecimento, acesso e partilha de informação e comunicação, assim como, desenvolver a capacidade de prever e mitigar cenários com o uso de plataformas de realidade virtual e a inteligência artificial ao serviço da Geografia, nomeadamente: TIG - Tecnologias de informação Geográfica e as SIG – Sistemas de informação Geográfica (Kidman e Palmer, 2006).

Neste contexto, “somos cidadãos e consumidores, emissores e recetores de saber e informação, seres ao mesmo tempo autónomos e conectados em redes, que são a nova forma de coletividade” (Pretto e Pinto, 2006 p.29). Com ela, surgem novos métodos e hábitos, basta pensar-se que se abandonou há relativamente poucos anos os manuscritos para o uso do *e-mail* que é praticamente obrigatório em todas as organizações. Na atualidade, quem não possui um e-mail, e/um qualquer terminal de acesso à internet computador, *smartphone*, *tablet*, *smartwatch*, ou até mesmo uma rede social é um considerado pela sociedade, como infoexcluído (Veloso *et al.*, 2019).

1. 2. TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ATUALIDADE

Com a evolução das potencialidades promovidas pela revolução tecnológica, a revolução informática, promoveu continuamente imensos impactos em todos os domínios da sociedade, onde as escolas não foram exceção (Oliveira *et al.*, 2015).

Numa geração de jovens mais informados e atualizados, as salas de aulas tornam-se progressivamente espaços mais competitivos e sobretudo mais dinâmicos, promovendo por esta forma, uma mudança do modelo tradicional de ensino para um modelo mais interativo, complementar e colaborativo (Ferreira e Castiglione, 2017).

Na dimensão da sala de aula, as Tecnologias Digitais assumem um papel fundamental e decisivo na competitividade e dinâmica da aprendizagem (Pretto e Pinto, 2006). Permitem aos alunos vivenciarem uma experiência e uma realidade de ensino muito mais imersiva, motivadora e interativa (Soares, 2016), podendo mesmo ser multidimensional se forem considerados programas informáticos com por exemplo o já tão conhecido Google Earth, com virtualização de imagens e conteúdos 3D. Este tipo de sistemas informáticos embutidos na génese das tecnologias digitais, através das diversas formas e técnicas ensinadas pelo professor, potenciam a arte de conhecer e visualizar interactivamente melhor o território, como por exemplo os SIG-Sistemas de Informação Geográfica (Alibrandi e Palmer-moloney, 2001).

É inegável que na atualidade as tecnologias fazem, de forma estruturante, parte das nossas vidas (Evans, 2011), nomeadamente, no relacionamento bilateral entre as tecnologias e os saberes que compõe o conhecimento humano (Coutinho e Lisboa, 2011). Trata-se por isso, de uma nova forma de linguagem digital, um novo código de comunicação do ser humano (Pinto, 2004).

1. 3. ENSINO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Com a evolução do conhecimento tecnológico referido no ponto anterior, o desafio imposto à escola por esta nova sociedade do conhecimento, promovido pelas tecnologias digitais é imenso (Bittencourt e Albino, 2017), pedindo que a escola seja capaz de desenvolver nos estudantes competências essenciais para participar e interagir num mundo global, altamente competitivo onde o aluno possa, no seu futuro, ser capaz de encontrar soluções inovadoras para os problemas e desafios com que se depare (Coutinho e Lisboa, 2011).

Assim, os modelos tradicionais de ensino começam a ressentir-se e a dar espaço para uma necessidade de evolução no contexto da motivação, inovação e transição de competências e saberes (Sousa, 2012). Uma escola que não integre nos seus sistemas de ensino os meios informáticos correrá o risco de ficar a seu tempo ultrapassada e obsoleta (Paiva, 2002).

A utilização de computadores, da Internet e de plataformas digitais na vida dos alunos, permitiu que estes tivessem o acesso muito facilitado à informação. Muitas vezes as instituições escolares ainda não estão totalmente adaptados para a receber e utilizar corretamente as tecnologias digitais, no que concerne, ao processo de aprendizagem em espaço de sala de aula (Oliveira *et al.*, 2015). Por outro lado, um aluno mais bem informado é por norma, também, um aluno quem tem condições de ser mais motivado e mais exigente com o seu professor, dando condições para que as aulas se tornem mais ricas e produtivas, quer na aprendizagem, quer no debate dos temas que estão a ser lecionados (Pocinho e Gaspar, 2012). Neste sentido, é importante perceber que a escola é o palco de excelência para esta transição, e por isso, é necessário que perante esta alteração do modelo de sociedade e ensino, a escola tenha de se reinventar (Sousa, 2012).

O uso de tecnologias digitais no processo de educação requer uma reflexão eminente da prática pedagógica em sala de aula, sendo por isso, ainda, um enorme desafio para alguns professores (Oliveira *et al.*, 2015). E claro, de uma mudança progressiva de currículo, por forma a compreender o novo padrão de alunos que as instituições têm nos dias de hoje para formar (Mercado, 1998), dado que aprender não está apenas centrado no professor, mas sim num processo ensino-aprendizagem do aluno, em que a sua participação enquanto interveniente, determina a construção do seu conhecimento e o desenvolvimento de competências (Aguiar, 2008).

Os mais jovens nasceram na era digital, onde o telefone ou os tablets, com acesso à internet e aplicações chega quase tão rápido como o primeiro brinquedo, e os seus professores tentam com esforço, empenho e muita força de vontade, acompanhar esta nova era, para que as salas de aula possam ser o palco do presente com as competências do futuro, com a construção coletiva de conhecimentos mediados pela tecnologia, na qual o professor é crucial (Faria, 2001).

Prensky (2001) evidenciou que os jovens da atualidade, isto em 2001, ocupavam o seu tempo no uso de computadores, videojogos, leitores de música digitais, telemóveis, num claro vício digital. Passados quase 18 anos a realidade é muito próxima à descrita pelo autor, contudo, sobressai a alteração evidente do salto tecnológico para a mobilidade, acesso à Internet e fácil acesso à informação através de *smartphones*, que, atualmente, são quase como a extensão do corpo humano e que

lhes garantem um infindável mundo de aplicações e potencialidades que os professores não poderão desconsiderar (Soares, 2016).

O crescente acesso cada vez mais generalizado a plataformas digitais, promoveu entre as gerações mais novas, um fator extremamente profundo de motivação para o uso de tecnologias móveis, usando-as constantemente (Moura, 2009). Atualmente a tecnologia 4G e 4,5G já está amplamente democratizada, e a tecnologia 5G, já é uma realidade efetiva na atualidade, que em breve tomará o seu lugar entre tudo e todos. Assim como a tecnologia 6G, que já é frequentemente falada nos discursos políticos dos principais líderes mundiais e o seu funcionamento, uma realidade em laboratórios. Por isso, e citando SIES (2014 p.01) no seu *abstract*, “o professor tem como desafio alfabetizar-se nas tecnologias inovadoras e descobrir-se um facilitador do processo educacional, reinventando um conjunto de ações didático-pedagógicas”.

Os ambientes virtuais de aprendizagem que as tecnologias digitais proporcionam, permitem dentro de outras opções, a interatividade entre o aluno e o seu interesse, o que representa uma motivação adicional (Bittencourt e Albino, 2017), despertando-lhe, uma vontade de interagir e promovendo-lhe uma organização do seu próprio saber, potenciando a sua aprendizagem (Aguilar, 2008).

Contudo, as tecnologias não devem assumir todo o campo educacional, devendo sim, ser um recurso estratégico do professor (Miranda, 2007). Se assim não fosse, qual seria a posição institucional e figura do professor? Qual a sua importância no processo ensino aprendizagem? Qual a participação e o seu papel no contexto do processo de mudança da prática pedagógica? (Faria, 2001). São as grandes questões que se colocam na apreciação deste tema.

Citando Miranda (2007 p. 41), que refletiu num artigo científico sobre os “Limites e possibilidades das TIC na educação”, o autor salienta que “parte da educação das novas gerações tem de ser conservadora, i.e., tem de passar o testemunho e o conhecimento construído pelas gerações anteriores”. O autor reflete ainda na importância que a tecnologia deve ter nesse processo, devendo ela apoiar a transição desse conhecimento, pois considera ser também esse o papel da escola.

Assim, as tecnologias digitais deverão ser entendidas como uma ferramenta, um recurso estratégico que se encontram ao dispor dos professores e alunos, em que o objetivo do seu uso parte essencialmente pelo estímulo à aprendizagem ou, como facilitador de percepção, compreensão de um determinado momento ou ato pedagógico, criando fatores de inovação e interação (Miranda, 2007).

A escolha e o uso de tecnologias digitais que o docente usa na sua prática pedagógica, do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula (Rezende, 2016) depende, em parte, de como o docente compreende o processo de transformação, se o sente como algo importante e favorável à sua prática letiva (Sousa, 2012). Esta reflexão não se pode resumir apenas às tecnologias e valências informáticas da sala de aula. A mesma leva-nos a compreender que exigem também dos professores formação específica e saberes tecnológicos, investigação sobre a sua própria prática letiva (Ponte, 2002). Capacitando os docentes para enfrentar os novos desafios, essenciais para que se concretize a aprendizagem (Pinto, 2004), dado que, durante décadas o professor era meramente um transmissor de conhecimento (Mercado, 1998), hoje deve ser a ponte e o mediador participativo dessa aprendizagem (Pocinho e Gaspar, 2012). Assim, o docente assume um papel crucial de mediador, facilitador, incentivador, da prática letiva, liderando as situações de aprendizagem do aluno (Silva, 2009).

Contudo, existem algumas barreiras que são importantes sublinhar, dado que elas condicionam significativamente a introdução de modelos pedagógicos com base em tecnologias digitais (SIES, 2014). É necessário que as escolas saibam e possam estar à altura do desafio e vencer as barreiras culturais que segregam e limitam o espaço criativo dos professores e dos alunos, condicionando a sua autonomia no processo de docência (Silva, 2009).

Esta realidade dificulta de forma muito preocupante a experiência da aprendizagem dos alunos (Miranda, 2007) e, claro, o trabalho do professor no uso de plataformas e métodos iterativos mais motivadores, que complementam estruturalmente a aprendizagem dos saberes dentro e fora da sala de aula (Oliveira *et al.*, 2015). Em Geografia, as cores, imagens, mapas e sistemas vetoriais de projeção, exemplo o Google Earth, são fundamentais para auxiliar o professor a potenciar a sua

autoeficácia e a aprendizagem, pois permitem melhorar a demonstração de realidades, que as palavras, por vezes, não conseguem por si só transmitir.

Por outro lado, se a escola optar por não fazer uso das potencialidades que as tecnologias digitais e o acesso à internet proporcionam, irá estar em claro e inequívoco contraciclo, com as tendências da denominada sociedade de conhecimento (Coutinho e Lisboa, 2011), levando-a a seu tempo no caminho do isolamento, auto excluindo-se da cibercultura e da evolução tecnológica das sociedades e das novas gerações (Silva, 2009).

Neste sentido, é importante e necessário que a escola e o ensino no seu geral, de forma transversal “se apropriem dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem. Como a educação e a comunicação são indissociáveis, o professor pode utilizar-se de um aparato tecnológico na escola visando à transformação da informação em conhecimento” (Sousa, 2012 p. 25). Os alunos de hoje estão rodeados e capacitados de recursos e ferramentas tecnológicas, sendo por isso possível usar qualquer equipamento tecnológico como *smartphone* e *app's* para a realização motivadora de uma experiência pedagógica em sala de aula.

Num momento em que vivemos uma evolução tecnológica sem precedentes, a sociedade está cada vez mais exigente e mais informada, também a escola deverá acompanhar o progresso e o ritmo dessa realidade de maneira a formar cidadãos mais participativos e críticos (Coutinho e Lisboa, 2011), capazes de se ajustarem à mudança e de fomentar a democracia e a igualdade.

Os professores são os agentes e dinamizadores desse processo de mudança, no sentido do conceito de escola do futuro (Ponte, 2002), onde a formação docente será a estratégia a seguir, para capacitar professores e formar melhores alunos, reconhecendo-se desta forma, o papel predominante do professor e da escola enquanto agentes do ensino (Mercado, 1998).

Neste contexto, é extramente necessário compreender que a escola tradicional já não é o modelo mais apelativo e estimulante do aluno, tendo por isso os professores e as organizações de criar condições para essa mudança (Rezende, 2016). As planificações e o planeamento do professor deve priorizar uma visão numa lógica colaborativa onde a tecnologia é uma interface de excelência (Faria, 2001), na qual o

professor é a peça essencial, dinâmica e pró-ativa que intermedia e orienta esta construção de saberes. Este processo requer uma mediação efetiva da aprendizagem em articulação simbiótica com as novas tecnologias ao dispor do professor e dos alunos (Soares, 2016).

1. 3. 1. JOGOS PEDAGÓGICOS E “GAMIFICAÇÃO” DO ENSINO

Com uma vasta oferta de *app's* e modelos interativos que existem ao dispor do professor e do aluno, o sistema de ensino precisa ir ao encontro desta nova geração de alunos, com a utilização de ferramentas e jogos pedagógicos (Savi e Ulbricht, 2008) , ou até mesmo, através da gamificação das aulas (Pedro, 2015), como por exemplo o Kahoot!, ou o Plickers que serão explorados mais à frente neste relatório. Estes tipos de jogos pedagógicos são entendidos pelo autor, como recursos digitais únicos, referenciados em diferentes contextos na estimulação do interesse dos jovens, promovendo o seu envolvimento e motivação para a aprendizagem.

Não se pode esquecer que, tanto na infância, como na adolescência ou até mesmo na idade mais avançada, acaba-se por usar jogos com um objetivo de estímulo para algo, podendo ser aprendizagem, desenvolvimento psicológico, social e cognitivo, sendo por si só uma atividade motivadora, divertida e dinâmica de concentrar atenção e interesse (Grübel e Bez, 2006).

A aplicação destes recursos interativos na dimensão das tecnologias digitais por parte dos professores proporcionam, facilitam e motivam o desenvolvimento de competências dos alunos (Sousa, 2012).

Assim, o ensino deve refletir e a olhar com uma perspetiva mais crítica e abrangente, fomentando e permitindo que as aulas possam receber estas ferramentas na sua dinâmica letiva, promovendo experiências pedagógicas mais aliciantes para o aluno, e com isso podendo ir ao encontro das suas motivações, interesses e gostos.

CAPÍTULO 2 - A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E CROWDSOURCING

2. 1. ENSINO E TRABALHO COLABORATIVO

Todos os dias somos confrontados com novas potencialidades informáticas, que nos colocam quase como tecnologicamente desatualizados (Mercado, 1998), cabendo a cada um de nós tentar, de forma motivada, procurar soluções que nos permitam aumentar o conhecimento neste campo.

Aprender é um processo inacabado, quanto mais conhecemos, mais verificamos que ainda existe muito por conhecer, e ensinar é por si própria, a mais bela arte de aprender (Coutinho e Lisboa, 2011), sendo por isso necessário, procurar formas mais apelativas para estimular a motivação e o interesse dos alunos.

Os alunos do presente serão a seu tempo, os cidadãos do futuro que provavelmente irão trabalhar em profissões que ainda não foram inventadas, motivando a escola a ser pioneira e inovadora na sua atividade de ensino, assente nessa premissa. A aprendizagem baseada em modelos de forma colaborativa, promove condições únicas para o desenvolvimento de diversas competências e mais valias para o aluno (Stahl *et al.*, 2006). Aprender de forma colaborativa significa entre outras coisas, saber planear, respeitar opiniões, considerar hipóteses de soluções, testar modelos de resposta aos problemas em conjunto desenvolvendo e partilhando saberes e competências, estabelecem-se reflexões em conjunto com os seus pares e ensaiam-se resultados, levando-os a promover a sua autonomia em relação à pesquisa (Silva, 2009).

Na atualidade e no futuro, o mundo passará cada vez mais pelo o uso da tecnologias, internet e trabalho colaborativo (Damiani, 2008) ou denominado *crowdsourcing*, o uso inteligente das tecnologias digitais é aquela que introduz uma abordagem pedagógica orientada para atividades mais criativas e de construção coletiva (Faria, 2001). Assim, o ensino não pode ficar à margem destas plataformas (Rezende, 2016), onde tecnologias digitais são recursos pedagógicos, que estimulam a aprendizagem, promovendo um maior sucesso dos alunos (Torres e Amaral, 2010).

A escola e as salas de aula serão igualmente o espaço primordial de excelência para o ensino em versão colaborativa (Damiani, 2008), o que nos permite refletir sobre

a importância das interações entre intervenientes e objetivos da aprendizagem (Sousa, 2012), envolvendo todos os alunos na resolução dos problemas (Rezende, 2016) e na absorção de conhecimentos através da descoberta e da partilha com os colegas e professores.

Uma sala apetrechada de meios tecnológicos, onde se incluem os informáticos, é sempre algo ideal, dado que a inovação exige quase sempre um investimento, visão e risco como elementos chave do sucesso. Contudo, as salas de aula têm-se apresentado com um espaço pouco dinâmico e conservador, o que por consequência as faz pouco atrativas e motivadoras para os jovens (Vieira, 2014). Nesta realidade a escola encontra-se em desvantagem para assumir e cumprir com a sua responsabilidade social de educar e formar cidadãos adaptados para o mundo que os rodeia e para as tendências daquilo que serão os seus empregos e funções do futuro (Paiva, 2002). Os alunos e a sociedade esperam da escola e dos seus professores, uma disposição, motivação e capacidade de entender e utilizar as novas linguagens e meios de informação e comunicação, no âmbito e na dimensão da sua atividade pedagógica (Sousa, 2012).

É igualmente importante considerar que na atualidade o processo ensino-aprendizagem não está apenas centrado na função do professor, este, contempla o aluno que exerce um papel fundamental neste processo (Rezende, 2016). O professor atua na criação de contextos, conteúdos e ambientes pedagógicos apropriados para que o aluno possa, através deles, desenvolver as competências e conhecimentos necessários ao desenvolvimento das suas habilidades e saberes (Torres e Irala, 2014). Tem como responsabilidade criar a ponte entre as salas de aula e os ambientes virtuais de aprendizagem (Kenski, 2005), assentes em tecnologias digitais. A função de professor deve redefinir-se então num novo papel, convertendo-se para o professor que para além de ensinar o conhecimento tradicional, concentra a sua atuação na criação, gestão e regulação das situações de aprendizagem, com base em modelos digitais de aprendizagem colaborativa (Silva, 2009).

Para a consolidação deste ponto, analisaram-se duas publicações do VIII Congresso Ibérico da Geografia, que decorreu nos dias 12, 13 e 14 de outubro de 2017 nas instalações da FCSH da Faculdade Nova de Lisboa, subordinado ao tema *Educação Geográfica na Modernidade Líquida*, nomeadamente as publicações: *Educação*

geográfica para uma cidade inteligente – contributos das novas tecnologias de informação geográfica e das ferramentas crowdsourcing (Ribeiro *et al.*, 2017) e *LIG - Um novo olhar da literacia digital sobre o ensino da Geografia* (Ribeiro *et al.*, 2017). Estas incidem sobre o uso das tecnologias na gestão, delimitação e articulação das funcionalidades do espaço no parque urbano do Porto, no contexto de um projeto desenvolvido em sala de aula. Os autores em evidência, ilustram com clareza, as valências e potencialidades que as tecnologias e domínio colaborativo trazem para o contexto da sala de aula, e o seu resultado final é justamente a resposta e a confirmação dessa mais valia. Os alunos produziram conteúdos e desenvolveram melhor algumas competências, como a de reflexão espacial, que neste contexto, é justamente a capacidade de ver e pensar o território e a Geografia numa perspetiva mais prática.

2. 2. FERRAMENTAS DE CROWDSOURCING NA ÓPTICA DO ENSINO

O termo *crowdsourcing* é o conceito do trabalho em rede, colaborativo com vista à resolução de um determinado assunto, contexto ou problema em pequenos ou grandes grupos, com recurso a plataformas de tecnologias digitais (Stahl *et al.*, 2006).

Segundo Harasim *et al.*, (1995), citado por Chagas (2001), em referência às redes de aprendizagem em grupo, considera que ao participarem pessoas com diferentes experiências, conhecimentos e vivências para a resolução de um desafio em conjunto, a informação e o resultado final do desafio, pode tornar-se conhecimento efetivo no decorrer de todo o processo de resolução, onde a partilha de conhecimentos e experiências individuais potenciam a aprendizagem de todo o grupo.

A aprendizagem em processos de domínio colaborativo baseada em problemas, ou até mesmo em projetos (Barbosa e Moura, 2013), requer conteúdos muito próprios, adaptados ao nível de literacia informática dos alunos e ao objetivo proposto com a concretização da atividade pedagógica (Torres e Irala, 2014). Na conceção e execução deste género de métodos pedagógicos, usam-se por norma recursos digitais como vídeos, textos, imagens, áudio, ou até simulações ou casos de estudo, para a execução dos objetivos previsto na prática pedagógica, que podem ser usados em diferentes contextos por alunos e por professores (Carlos, 2005).

O uso de ambientes virtuais de aprendizagem em regime colaborativo na educação, potencia a interatividade e cooperação (Bittencourt *et al.*, 2004), entre todos os *players* envolvidos no processo, o que incentiva a uma postura de abertura e colaboração com vista a atingir o objetivo proposto, compartilhando conhecimentos, saberes e experiências (Aguiar, 2008).

Dentro de várias tecnologias digitais e colaborativas, destaca-se pela sua excelência a Google Drive. Uma ferramenta que associa uma *cloud* ou a denominada nuvem (alojamento em servidores próprios), à propriedade de trabalhar em simultâneo, online, em tempo real com qualquer pessoa em qualquer parte do mundo e, quiçá, fora dele, se tiver um acesso à internet.

A Google drive, é então uma tecnologia digital por excelência ao dispor do professor, nomeadamente, o documento (Word), folha de cálculo (Excel), desenhos (Paint 3D), Google Formulários (inquéritos, surveymonkey), Google sites (Front Page), apresentações (PowerPoint), entre outros. A OneDrive, BOX, Zoho, Mentimeter, permitem realizar questionários de forma interativa; nuvens de palavras, com a Wordclouds, Mindmapping, Naerpod, Classrom, entre outras.

Por último, a Dropbox é mais um exemplo de recurso de tecnologias digitais, que apenas num regime *cloud*, com serviços de partilha, embora com limitações é um bom suporte e arquivo online.

Assim, a atividade docente através de metodologias mais dinâmicas ancoradas em tecnologias digitais, promove um estímulo à aprendizagem pelo fator da inovação, criatividade e motivação (Velooso *et al.*, 2019), onde o recurso a equipamentos móveis em sala de aula como telefones, tablets, ou outros mecanismos estão na ordem do dia no modo de vida dos jovens (Moura, 2009). Neste sentido, o uso de aplicações em *smartphones*, tais como Quizzes, Webnodee Bloguer, Kahoot!, que no fundo são jogos pedagógicos (Savi e Ulbricht, 2008), questionários interativos e dinâmicos, proporcionam a interatividade e estimulam a aprendizagem.

Destaca-se ainda a aplicação Socrative Student e Socrative Teatcher, como uma ferramenta de excelência para a realização de atividade de avaliação de conhecimentos, dado que permite de forma imediata e interativa o preenchimento de campos de palavras, escolhas múltiplas, verdadeiro e falso, com várias possibilidades

de resposta e justificação da mesma. Na dimensão das *app's* existe uma aplicação disponível nas plataformas Apple Store - IOS ou Play Store – Android, para qualquer programa já identificado; contudo, evidencia-se a WasteApp, pela sua excelência de aprendizagem e didática na ótica da reciclagem.

A dimensão das aplicações do trabalho colaborativo, já é uma realidade em muitas empresas e organizações, pelo que é premente incutir na aprendizagem e no ambiente escolar este tipo de ferramentas (Demeterco e Alcântara, 2004). O seu uso promoverá, certamente, recursos pedagógicos de excelência para a construção de aulas mais dinâmicas, baseadas em ambientes virtuais (Kenski, 2005), proativas e motivadoras para professores e alunos (Pinto *et al.*, 2013), levando-os, para um outro nível de estímulo à aprendizagem (Pocinho e Gaspar, 2012).

2. 3. COMPETÊNCIAS E CONCEITOS ESSENCIAIS NO ENSINO NÃO REGULAR

O processo de universalização do acesso e direito à educação em Portugal, sofreu nas últimas décadas, profundas transformações, onde a democratização, qualificação, massificação e liberdade de educação tomaram força e vigor (Azevedo, 1991). Com elas, apareceram novos modelos de ensino, abrindo-se portas e mentes, incentivadas pelos sucessivos governos e instituições internacionais (Sebastião e Correia, 2007), para um ensino mais centrado numa visão de via profissional. Tentando dar respostas aos problemas sociais com os quais as escolas se deparam, apresentam-se como referido pelos autores em evidência, soluções para alunos com mais dificuldades, como cursos de educação e formação, cursos profissionais e cursos vocacionais.

Estas modalidades que se centram fora do padrão regular ou tradicional do ensino, configuram uma modalidade alternativa com objetivos de aprendizagem destintos (Madeira, 2006), sendo por isso frequentemente apelidada de ensino não regular.

No caso dos cursos profissionais, a sociedade tem-se caracterizado por fortes e rápidas mudanças sociais, profissionais e tecnológicas, onde a educação e o mercado de trabalho (Azevedo, 2002), assumem uma relação de articulação mais efetiva, criando percursos com dupla certificação. São também frequentemente vistos com uma resposta social às necessidades do mercado, à evolução das estruturas

profissionais e claro, como alternativa ao ensino regular normal, onde por muitas vezes os alunos não se revêm ou se enquadram no regular dadas as suas competências se adequarem mais à arte do saber fazer (Madeira, 2006).

Trata-se então de um modelo de ensino alternativo vocacionado para dar resposta ao mercado de trabalho, criando mão de obra especializada, numa profissão de um nível médio de competência (Madeira, 2006). Contudo, tem-se verificado a adesão de jovens provenientes de classes sociais mais baixas e com menores resultados escolares que veem o ensino profissional com uma forma alternativa e mais fácil de concluir o seu ciclo de estudos (Madeira, 2006), o que por vezes acarreta consigo um sentimento de estigma e preconceito social.

No âmbito dos Curso de Educação e Formação, a questão enquadra-se igualmente no ensino alternativo. Considerando a apreciação de Nunes (2011), este modelo de ensino centra-se muito na importância que estes percursos alternativos têm, para certificação e creditação de competências, onde se destaca os CEF e o vocacional, sendo por isso, variantes alternativas do percurso normal do aluno. A questão agudiza-se, quando se analisam os requisitos do Despacho n.º453/2004 do Decreto-Lei nº175 de 27 de junho de 2011, assim como Despacho n.º 12568/2010, de 4 de agosto de 2010, objeto da retificação nº.1673/2004, de 7 de Setembro, dos Ministérios da Educação e do Trabalho e da Solidariedade Social, para se integrar um curso de CEF, enquadrado no ensino básico, os alunos têm de ter pelo menos 15 anos e duas retenções, sendo uma medida para combater o insucesso escolar (Ouro, 2009).

A disciplina Cidadania e Mundo Atual em evidência para efeitos de elaboração de intervenção pedagógica de estágio, integra a componente de formação sociocultural dos planos de estudos dos CEF. Os cursos enquadrados por este despacho são uma resposta a um problema social e que tem como principal objetivo combater o insucesso escolar e o risco de abandono precoce (ANQEP, 2015). Trata-se então, de uma modalidade de ensino resultante de uma medida política para jovens de 15 anos ou mais, com vista a concluírem a escolaridade mínima, o que faz destas turmas grupos muito desinteressados e difíceis de trabalhar (Soares e Ribeiro 2012), onde por vezes, as aulas são formas de transmitir conceitos elementares de educação, cidadania, civismo e sociedade (Ouro, 2009).

No âmbito destes modelos alternativos ao ensino geral, ensinar é um processo que exige uma motivação muito própria e tolerante, em que transmitir conceitos essenciais de qualquer temática necessita de uma forma mais apelativa, onde a tecnologia pode dar esse salto qualitativo (Nunes, 2011).

Neste domínio, os conceitos essenciais de Geografia presentes no título deste relatório são em verdade, os refletidos à luz dos programas da ANQEP (2015) e que configuram o espaço e o jogo de cintura pedagógica do professor, podendo escolher os métodos de transição que achar mais adequados e pertinentes. Contudo, e tentando apresentar-se o mais claro possível este ponto, identificou-se em estreita articulação com o professor da escola cooperante, assim como também, através da leitura atenta dos programas da ANQEP³ e, embebidos no espírito das aprendizagens essenciais⁴ e no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, os seguintes conceitos essenciais de Geografia para os módulos de intervenção pedagógica do presente estágio:

- **CP - Curso Profissional** – 11º 4 - disciplina de **AI** - *“Homem-Natureza: uma relação sustentável?”*, inserido na *Área I - “A Pessoa”*, *Unidade Temática 3 “O Sujeito Bio-Ecológico”*, de *subdomínio 3.3*.
 - Principais conceitos:
 1. Recursos Naturais;
 2. Economia Circular;
 3. Ambiente.
- **CEF - Curso de Educação e Formação** - 1º CEF- disciplina de **CMA** - *Módulo C2 - “Discriminação e racismo: Todos diferentes, Todos Iguais”*, enquadrados na *Dimensão Social e Cultural*.
 - Principais conceitos:
 1. Localização geográfica;
 2. Movimentos Migratórios;
 3. Discriminação;
 4. Direito à Diversidade,
 5. Multiculturalidade,
 6. Cidadania.

³ Disponível no anexo nº4 e nº6

⁴ Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

CAPÍTULO 3 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA COOPERANTE

3. 1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA COOPERANTE

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu na Escola Secundária 2,3 de Alvide, sob a cooperação e coorientação científica do professor Doutor Miguel Inez Soares. A instituição foi inaugurada em 1986, tendo posteriormente expandindo-se, dando origem ao Agrupamento de Escolas de Alvide. De formação diurna, a instituição escolar conta com vinte e nove assistentes operacionais e nove assistentes técnicos, o seu Diretor Executivo é o professor Amândio Filipe Santos.



Figura 2 - Diversidade Cultural na Escola Cooperante.

Fonte: www.aealvide.com

A instituição escolar conta com um total de oitocentos e sessenta e dois alunos, que se distribuem por cinquenta nacionalidades (Figura 2), promovendo uma oferta formativa global, contemplando o ensino regular e ensino não regular, considerando dentro desta, o ensino Profissional e CEF.

Na ótica do ensino básico, a instituição conta com seiscentos e oitenta e quatro alunos, distribuídos entre o 5º e o 9º de escolaridade tendo no regular vinte e duas turmas e não regular, uma turma de CEF. Na dimensão do secundário, conta com cento e setenta e oito alunos distribuídos em oito turmas no ensino regular e três turmas no não regular onde se enquadra o ensino profissional.

3. 2. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS ENVOLVIDAS DIRETAMENTE NA PES

Foi realizada a intervenção pedagógica na disciplina de AI (11ºano), com uma carga horária de três blocos de cem minutos por semana, estando distribuídos em um bloco de cem minutos às segundas, quartas e quintas-feiras.

Trata-se do *Curso Profissional de Animador Sociocultural* de dupla certificação e de nível 4, com duração de três anos. Os cursos profissionais têm uma formação assente em sistema modular, ou seja, enquadrados em módulos específicos por disciplina de formação técnica-prática e sociocultural (Madeira, 2006).

Na caracterização da turma 11º4 (disciplina de **AI**), esta é composta por dezasseis alunos distribuídos por oito alunos de género masculino (cinquenta por cento) e oito de género feminino (cinquenta por cento), constituindo-se um equilíbrio de igualdade de género, com idade média de dezoito anos, sendo o mais novo de dezasseis anos e o mais velho de dezanove anos.

A turma apresenta comportamentos irrequietos e pouco condizentes com a postura a ter em sala de aula; contudo, esta turma não foge ao padrão de funcionalidade dos cursos profissionais referido por vários autores (Madeira, 2006). É considerada pelo conselho de turma de regular, com comportamento assiduidade e participação razoáveis. Tendo por um lado um conjunto significativo de alunos com grandes dificuldades e, por outro, um grupo de quatro alunos que se destacam pela positiva.

Na dimensão do 1º CEF (disciplina de **CMA**), esta assume a carga horária de dois blocos de cem minutos por semana, estando distribuídos em um bloco de cem minutos às quartas e sextas-feiras.

Trata-se de um curso que enquadra o 8º e 9º ano, sendo uma questão muito particular pois, como descrito na parte teórica, estes cursos são por vezes, a última relação escolar e oportunidade para alunos com condições específicas (Soares e Ribeiro 2012).

A turma é composta por vinte e dois alunos, tendo sido dois deles transferidos ao longo do ano letivo. Contempla dez alunos de género masculino (quarenta e cinco

por cento) e doze de género feminino (cinquenta e cinco por cento), com a idade média de dezasseis anos, tendo o mais novo quinze e o mais velho dezanove anos.

A maioria apresenta três a quatro retenções de ano, existindo um aluno com cinco. Denota-se um forte desinteresse pela escola, pelas aulas, saberes e aprendizagens, os alunos demonstram um claro conflito interior com o conceito de escola, dado que se sentem obrigados a frequentá-la sobre pena de intervenção da CPCJ - *Comissão e Proteção de Jovens e Menores*.

CAPÍTULO 4 - ESTRUTURAÇÃO METODOLÓGICA

4. 1. ENQUADRAMENTO CURRICULAR

Considerando a abordagem assente em duas turmas muito diversificadas e tendo por base uma perspetiva de ensino CEF e Profissional, as mesmas serão apresentadas em separado, dentro dos contextos possíveis de integração de planificação horizontal e vertical dos saberes.

No contexto do Profissional 11º 4, a disciplina de AI está estruturada em dois módulos por ano, num total de seis como consta no anexo nº6. No presente ano letivo (11ºano) foram atribuídos os módulos M3 e M4. As temáticas lecionadas entrecruzam-se com os conhecimentos base lecionados no 10ºano, dando alicerce às temáticas de 11ºano, que por sua vez, e numa **ótica de articulação vertical**, dão continuidade para o 12ºano. Na **ótica da articulação horizontal** os temas lecionados relacionam-se numa perspetiva interdisciplinar, onde as disciplinas de AEC - Área de Estudo e Comunidade; Cidadania e Globalização e a disciplina de Sociologia, articulam simbioticamente os saberes com AI, nomeadamente os que concernem ao tema “A Pessoa”, enquadrado na temática 3, de onde resulta as aulas de intervenção pedagógica da PES, nomeadamente “*O Sujeito Bio-Ecológico*” do *subdomínio 3.3*.

No contexto de 1º CEF, trata-se de uma **articulação vertical** composta por dois anos com um regime muito próprio e introduz um programa opcional de trinta e quatro módulos para o grupo disciplinar correspondente escolher quinhentas e dez horas, como se refere no documento integral do anexo nº4. Na ótica da **articulação horizontal**, dada a opção de temas das disciplinas que compõe este modelo de ensino, a leção e intervenção da PES centra-se nas atitudes, valores, cidadania, igualdade de oportunidades que se interligam e articulam com as restantes disciplinas do curso de educação e formação.

4. 2. PLANIFICAÇÃO DE AULAS

No decorrer da intervenção da PES foram elaborados plano de aula para todas as aulas lecionadas, em conformidade com o modelo vigente na instituição cooperante e em articulação e com correção do professor cooperante.

Todos os planos de aula foram previamente enviados para análise, apreciação e correção do professor que colaborou no dimensionamento das atividades previstas no

campo teórico. Dada a sua experiência e saberes, a sua correção e orientação verificou-se, como seria de esperar, uma mais-valia, ajudando a conceber planos de aula ajustados aos perfis de funcionalidade das turmas em questão. A abordagem das aulas ao tema das tecnologias digitais e documentos colaborativos está, genericamente, quase sempre presente em todos os planos de aula e assume lugar no campo das atividades de consolidação e exploração de conhecimento, assim como também, ferramenta pedagógica de auxílio na transição de informação do professor.

Na planificação de aulas teve-se em consideração por um lado, atividades circunscritas aos blocos de cem minutos e por outro, também, em aulas de continuidade, dando desta forma, um espectro vasto de rentabilização das tecnologias digitais e colaborativas de apoio e suporte ao ensino.

Todas as aulas previam o registo de sumários, objetivos, recursos, operacionalização e avaliação. Na dimensão alusiva à duração da lecionação dos módulos, como previsto no enquadramento dos programas, a mesma considera uma percentagem de flexibilidade em relação às horas de referência no programa da ANQEP (2015), tendo o professor cooperante dado a indicação que ambas as disciplinas teriam vinte aulas de cinquenta minutos em cada módulo.

No caso de **1º CEF**, a planificação refletiu os pontos previstos no referencial da ANQEP (2015), nomeadamente no que concerne, ao módulo 2, como ilustra a figura 3 e o anexo nº5.

2 | Competências Visadas

- Demonstrar compreensão e respeito pela diversidade social, cultural e étnica.
- Identificar as nacionalidades e os grupos étnicos e culturais presentes no território português.
- Apreciar o contributo dos imigrantes no desenvolvimento económico, político e social.
- Caracterizar os principais grupos de imigrantes presentes em Portugal no âmbito económico, social e cultural.
- Compreender a importância da emigração portuguesa no mundo ao longo do último século.
- Reconhecer as principais linhas do debate europeu sobre a imigração.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Identificar tipos e situações de discriminação e racismo.
- Reconhecer as especificidades culturais dos principais grupos étnicos representados na sociedade portuguesa.
- Localizar os territórios e os principais aspectos da história e da cultura de origem dos imigrantes.
- Desmontar mitos e ideias feitas sobre a imigração.
- Identificar os grandes fluxos de emigração portuguesa no último século.
- Conhecer a dispositivos legais e institucionais de promoção da igualdade étnico-cultural.
- Contribuir para a alteração das situações baseadas em preconceitos e na discriminação étnica e cultural.

4 | Conteúdos

- A emigração portuguesa no século XX.
- Identidade cultural das comunidades de imigrantes.
- Os fenómenos de racismo e xenofobia associados à imigração.
- Importância da imigração em Portugal e na Europa da actualidade.
- Formas de discriminação: nacionalidade, cor, género, orientação sexual.
- As associações de cidadãos e a luta contra racismo e a discriminação.
- Momentos históricos, personalidades e organizações determinantes na luta contra as diferentes formas de discriminação.
- Legislação de promoção da igualdade entre grupos sociais e étnicos.

Figura 3 - Programa de CMA (módulo C2), 1º CEF.

Fonte: Programa da ANQEP

Já no contexto da disciplina de **AI do 11º 4**, a mesma apresenta o seguinte programa de referência à planificação (Figura 4), das vinte aulas de cinquenta minutos referenciadas. Este documento consta na íntegra no anexo nº7

Tema-problema 3.3 – Homem-Natureza: uma relação sustentável?

Apresentação:

Os alunos devem reflectir sobre o presente e o futuro da relação Homem-Natureza, na perspectiva de que esta constitui uma dimensão essencial da qualidade de vida. Mais uma vez se deve partir da observação de situações concretas para atingir formas de compreensão científica dos fenómenos ambientais.

A questão ambiental deve centrar-se na abordagem do esgotamento dos recursos naturais e da produção de desperdícios. Deve procurar-se a relação com as características do modelo de desenvolvimento actual. Os alunos devem também reflectir sobre as relações entre as acções locais e globais a nível de protecção ambiental.

O conceito de sustentabilidade deve estar sempre presente ao longo deste percurso e constituir uma forma de síntese desta Unidade Temática.

Objectivos de aprendizagem	Situações de aprendizagem/avaliação	Recursos
<p>Investigar situações de degradação ambiental na região da escola.</p> <p>Problematizar questões relacionadas com o esgotamento de recursos naturais</p> <p>Relacionar a produção de desperdícios da actividade humana com várias formas de poluição atmosférica, hídrica, dos solos, dos oceanos...</p> <p>Analisar um impacto global da produção de desperdícios.</p>	<p>Através da observação, de inquéritos e de pesquisa nos meios de informação, identificar e caracterizar situações de degradação ambiental na área da escola. Procurar explicações para a origem dos problemas detectados. Reflectir sobre possíveis soluções para esses problemas.</p> <p>Começar por esclarecer a noção de recurso relacionando-a com a tecnologia disponível numa dada sociedade. Analisar exemplos de recursos energéticos e de matérias-primas não renováveis que se poderão esgotar num futuro próximo.</p> <p>Inventariar o lixo doméstico produzido pelos alunos, a sua tipologia, destino e caracterização como fonte de poluição. Pesquisar informação sobre a quantidade de desperdícios produzidos na região e o seu destino.</p> <p>A análise poderá centrar-se em exemplos como o das consequências do aumento das emissões de CO₂ e de outros gases com efeito de estufa no aquecimento global da Terra.</p>	<p>Comunidade local. Autarquias.</p> <p>- Relatórios do Estado do Ambiente em Portugal - Site Internet do Instituto da Água. - Instituto do Ambiente (Educação Ambiental, materiais pedagógicos sobre Resíduos).</p> <p>Programa Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC)</p>
<p>Investigar exemplos de medidas que procuram garantir a sustentabilidade das formas de produção actuais.</p> <p>Debater o conceito de sustentabilidade como forma de permitir a continuação futura da relação Homem/Natureza.</p>	<p>Deverão ser escolhidos exemplos a várias escalas: áreas protegidas, separação e reciclagem de lixos domésticos, tratamento de resíduos industriais, utilização de energias renováveis, acordos internacionais como o Protocolo de Quioto.</p> <p>Poderá ser organizada uma visita a estações de tratamento de águas, resíduos sólidos ou a aterros sanitários. Como alternativa poderão procurar-se instalações de utilização de energias renováveis.</p> <p>Organizar um debate sobre o Desenvolvimento sustentável com convidados externos à escola.</p> <p>Elaboração de texto – síntese sobre os conhecimentos adquiridos.</p>	<p>Câmaras Municipais. Empresas de tratamento de resíduos. Empresas de produção equipamentos e de energias renováveis.</p> <p>Organizações Não Governamentais de Ambiente. Direcções Regionais do Ambiente e Ordenamento do Território.</p>

Figura 4 - Programa de AI (unidade 3.3), 11º 4

Fonte: Programa da ANQEP

CAPÍTULO 5 - DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

5. 1. FASE PRELIMINAR

Após a reflexão conjunta com os orientadores e em estreita articulação com o professor da escola cooperante, entendeu-se desenhar uma estratégia de intervenção pedagógica enquadrada no objetivo do tema, e na diversidade e complexidade das turmas ao dispor na escola cooperante para a realização da mesma.

Neste sentido, e compreendendo a estrutura deste ciclo de formação académico referente à formação de professores, que inevitavelmente passa primeiramente pela observação de aulas e posteriormente pela sua intervenção, definiu-se a seguinte metodologia:

1. Entrevista exploratória ao professor cooperante;
2. Inquérito inicial de caracterização da(s) turma(s);
3. Desenvolvimento da prática letiva (AI e CMA):
 - a. Produção de conteúdos e utilização de recurso digitais;
 - b. Tecnologias Digitais;
 - i. *App's*;
 - ii. Documentos colaborativos,
4. Avaliação;
5. Inquérito final.

5. 1. 1. ENTREVISTA AO PROFESSOR COOPERANTE

Tendo em conta a escolha metodológica de intervenção pedagógica, a mesma iniciou-se por uma entrevista exploratória na modalidade de interação verbal em modo presencial ao professor cooperante, com o objetivo de absorver resumidamente os contextos específicos e os considerandos das turmas onde, posteriormente, o professor estagiário iria realizar a sua prática pedagógica.

Tendo em conta que no curso profissional se trata de uma turma que havia transitado do 10º ano, tem por isso, um histórico associado. No caso de 1º CEF é uma turma nova, contudo, são alunos previamente identificados e com características próprias, provenientes de diversas turmas da intuição e que, pelas razões já referidas anteriormente na revisão da literatura, foram reunidos numa turma de ciclo CEF.

Esta entrevista exploratória semiestruturada foi dimensionada num formato de guião, construído com referência ao âmbito e amplitude das questões que norteiam a investigação / intervenção PES.

Está organizada em tópicos e dá origem à configuração específica das perguntas realizadas e previstas, no *Guião de Entrevista Exploratória* ao professor cooperante que consta no anexo nº1. Esta entrevista, motivou alguns pontos a introduzir na produção do inquérito inicial de caracterização da(s) turma(s) em questão.

5. 1. 2. OBSERVAÇÃO DE AULAS

A observação assume-se como uma fase fundamental de qualquer estudo e uma técnica muito importante para a construção de conhecimento, compreensão de fenómenos, recolha de dados, assim como também, procurar compreender a perceção dos enquadramentos necessários à realização de um determinado estudo (Afonso, 2005).

Na ótica da formação de professores e tendo as aulas como objeto de estudo, a observação assume-se como uma prioridade estratégica e uma premissa essencial, no que se considera ser o fundamento base de uma intervenção pedagógica de fundo, na ótica do desempenho e formação docente (Reis, 2011).

Na apreciação global da turma de 11º 4 (curso profissional), na disciplina de AI, identificaram-se alunos que na sua maioria apresentam um considerável desinteresse, são barulhentos e pouco participativos. Contudo, verifica-se que uma parte dos alunos, se revela interessada e empenhada, o que reproduz um equilíbrio técnico dentro da dinâmica da turma. No entanto, constatou-se que para além de serem muito conversadores, existe um conflito étnico entre três a quatro alunos que por que quase sempre são o foco principal da distração e barulho em aula, obrigando à introdução de estratégias específicas de gestão de sala de aula.

Por norma, são alunos respeitadores que genericamente respeitam o professor e as suas instruções, permitindo o normal funcionamento das aulas. Importa ainda destacar que se verificou um decréscimo de interesse desde o início do primeiro período até ao seu fim, possivelmente devido à elevada carga horária que os cursos profissionais apresentam, assim como, ao cansaço acumulado ao longo do mesmo.

No que concerne ao 1º CEF (8ºano), os alunos assumem uma atitude clara de desafio e conflito com os colegas e professores, onde a tolerância e o respeito são por vezes o último reduto e o foco de formação a lecionar a estes alunos. Trata-se então de alunos com fortes problemas pessoais e familiares, provenientes na sua maior parte de famílias desfavorecidas, originárias de fluxos migratórios com fortes dificuldades de integração, conhecimento e capacidade de comunicação.

Os alunos são muito conflituosos, não respeitam regras elementares, chegam atrasados e não têm uma postura aceite dentro do domínio do saber ser e estar em sala de aula. Quando são chamados à atenção, alguns respeitam e obedecem, embora com muita resistência, outros reagem de forma desrespeitosa e agressiva dentro do limite máximo do espaço professor aluno, onde o bom senso e a tolerância são a bitola de execução pedagógica. Não têm e nem trazem material; trabalhos de casa, manuais ou cadernos diários são elementos que não constam no léxico destes alunos. Apresentam-se sonolentos, irritados e com espírito de sacrifício máximo quando o assunto é a escola e as aulas.

Contudo existem alguns alunos que surpreendem pela positiva, demonstrando um interesse adicional em certos assuntos, eventualmente por se reverem nesses conteúdos, como por exemplo, a discriminação, xenofobia e racismo, levando-os a participar de forma um pouco mais empenhada, ou por outras palavras, menos desinteressados, colaborando mais, atitudes que configuram um pequeno passo a favor do professor.

Foi ainda notório o comportamento e desinteresse agravado em ambas as turmas, por rotina, e em dias específicos da semana, ocorrendo à disciplina de CMA às sextas-feiras, onde é quase uma luta hercúlea levá-los a participar nas aulas, e AI às quartas-feiras, tendo esse facto motivado a implementação de um inquérito inicial que se apresenta no ponto seguinte.

5. 2. INQUÉRITOS INICIAIS

Tendo como base a estratégia metodológica adotada, assim como a referência às perceções obtidas pelo processo de observação descrita no ponto anterior, desenhou-se o presente inquérito, realizado em ambas as turmas na fase inicial da PES (Figura 5) e que consta na integra no anexo 92.

Estagiário Nuno Ferreira

1. Género *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
☐ Masculino
☐ Prefiro não dizer

2. Idade *

3. Número de repetências *

4. Em que localidade reside? *

5. Costuma tomar o pequeno almoço antes de vir para a escola? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

6. Quanto tempo despende em média no percurso de casa à escola? *

7. De que forma se desloca no percurso de casa à escola? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Carro
☐ Bicicleta
☐ Moto
☐ A pé
☐ Autocarro
☐ Comboio
☐ Trotinete eléctrica
☐ Outro meio de transporte

8. Se escolheu a opção "Outro meio de transporte" na resposta anterior, por favor indique qual

9. De uma forma genérica, gosta de usar tecnologia no seu dia a dia? (app's, serviços, jogos, acesso a informação, notícias, etc.) *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
 - ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ +

10. Classifique a sua motivação e interesse pela escola *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
 - ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ +

11. Antes da aula de CMA tem alguma disciplina ou motivo que o perturbe ou altere a sua boa disposição? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

12. Se respondeu "Sim" na pergunta anterior, indique por favor, qual a disciplina ou o motivo.

13. Depois do Pequeno Almoço e até à aula CMA, costuma comer alguma coisa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Às vezes

Figura 5 - Inquérito inicial.

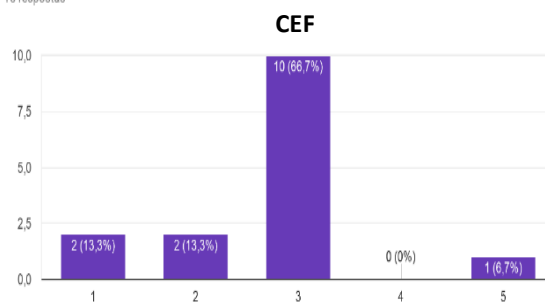
Fonte: Própria construída através de Google Forms

Este exercício teve como objetivo recolher informação que permitisse conhecer melhor os alunos, as suas origens, idades, percurso escolar, hábitos e perceber fenómenos comportamentais, tais como o chegar atrasado, sonolência, a sua opinião sobre a escola e identificar algum conflito que possa provocar uma alteração do estado de espírito, humor e intolerância demonstrada por estes alunos.

O presente estudo, veio confirmar o que já se suspeitava sobre a motivação para a escola, o que era referido por diversos alunos, nomeadamente, na turma de 1º CEF (CMA), onde 26,6% escolheu abaixo do valor de 3 e 66,7% o valor 3, ou seja, abaixo do valor médio numa escala de 1 a 5, contrastando com os alunos de profissional (AI), como ilustra a figura 6 e que consta na integra no anexo nº3.

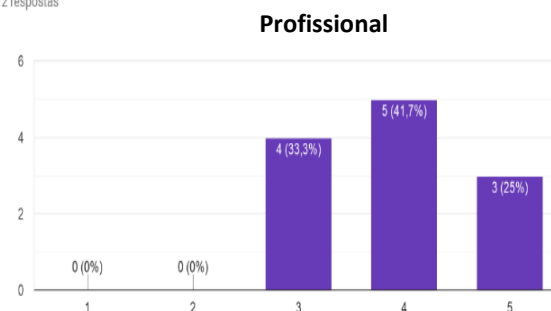
Classifique a sua motivação e interesse pela escola

15 respostas



Classifique a sua motivação e interesse pela escola

12 respostas

**Figura 6 - Motivação pela escola.**

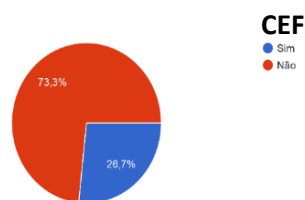
Fonte: Própria

Pela análise do resultado é possível reparar que um aluno de 1º CEF escolheu o valor máximo de interesse, o que levanta algumas dúvidas, considerando o panorama da turma, se assim fosse, o seu interesse notar-se-ia diariamente o que não aconteceu. Neste sentido, é um dado que aparece descontextualizado e que não configura a matriz comportamental da turma. É interessante comparar com a turma de AI que, como referido na análise realizada pela observação das aulas, era de facto mais interessada e motivada, evidência essa, que se verifica nos resultados do inquérito. Na verdade, é quase a oposição uma da outra. Na turma de AI nenhum aluno escolheu a opção abaixo do valor de 3.

Quanto aos fatores que possam perturbar o bem-estar dos alunos, para tentar encontrar uma justificação para o facto de existirem dias concretos em que os mesmos se encontram mais agitados, nomeadamente às sextas-feiras no caso de 1º CEF (CMA)

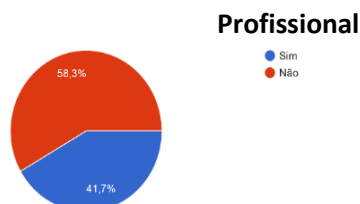
Antes da aula de CMA tem alguma disciplina ou motivo que o perturbe ou altere a sua boa disposição?

15 respostas



Antes da aula de AI tem alguma disciplina ou motivo que o perturbe ou altere a sua boa disposição?

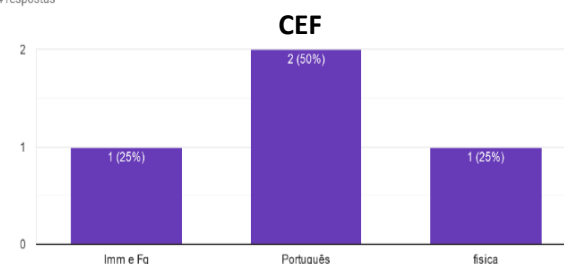
12 respostas

**Figura 7 - Motivos de perturbação**

Fonte: Própria

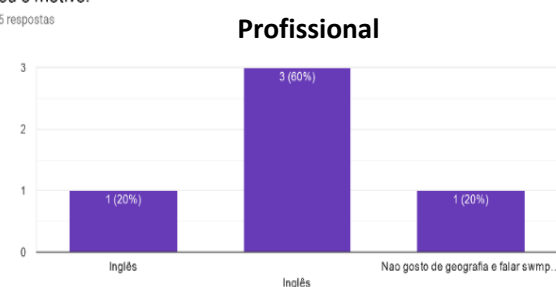
Se respondeu "Sim" na pergunta anterior, indique por favor, qual a disciplina ou o motivo.

4 respostas



Se respondeu "Sim" na pergunta anterior, indique por favor, qual a disciplina ou o motivo.

5 respostas



e quartas-feiras no caso de 11º 4 (AI), como descrito anteriormente. O resultado refletido na figura 7, revelou que enquanto em CMA, 26,7% concorda que existe fator de destabilização do bem-estar da turma, em AI, obteve o valor de, 41,7%. Nos motivos CMA centrou a justificação na disciplina de Português com 50% e Educação Física e Inglês, com 25% cada. No que concerne à turma de 11º4 de AI para a mesma pergunta, centrou expressivamente o motivo em 80% na disciplina de Inglês e 20% na disciplina de Geografia.

Por último, importa sublinhar que em ambas as turmas os alunos demoram cerca de vinte minutos a chegar à escola, fazem-no a pé e residem na sua proximidade. Em CMA apenas um aluno, 6,7% tem o hábito de comer antes da aula de CMA, que se inicia às 11:20 e termina à 13:05, constituindo a fome o motivo para a sua impaciência em aula como diversas vezes se expressam, o que justifica igualmente alguma falta de predisposição para a aulas, que no caso da sexta-feira é acrescido à disciplina de português que os deixava mais agitados, configurando desta forma, um ambiente letivo muito difícil de trabalhar. Por outro lado, na disciplina de AI, cerca de 50% dos alunos comeu algo antes da aula, sendo um valor igualmente a ter em consideração.

Na questão do interesse para o uso de *app's* e tecnologias no seu dia a dia, ambas as turmas foram unânimes em classificar entre 4 e 5, com incidência de 78,6% no nível 5, numa escala compreendida entre 1 e 5. Quanto às retenções de ano, o 1º CEF, assume 40% com o valor de 3; 20% com 4 e 6,7% com 5 retenções, salientando-se que se trata de uma turma de 8ºano de escolaridade. Já no 11º 4, o número médio centra-se em 1 repetência⁵.

5. 2. 1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O INQUÉRITO PRELIMINAR

O inquérito aplicado e apresentado anteriormente, permitiu perceber o perfil e funcionalidade das turmas, com vista a adaptar o melhor possível a estratégia de intervenção pedagógica a tomar. Como resultado, optou-se por centrar a mesma, numa escolha de componente mais prática e menos teórica, onde, sempre que possível, as aulas mais teóricas tinham lugar no 1º CEF às quartas-feiras e no 11º 4 às segundas-feiras, dado que os alunos se encontravam emocionalmente mais estáveis e

⁵ Dados retirados do inquérito inicial que consta na integra no anexo nº2

predispostos. Por oposição, as aulas mais práticas centradas sempre que possível em tecnologias digitais, tiveram lugar às sextas-feiras, no caso de 1º CEF e às quartas-feiras, no caso de 11º 4 para rentabilizar ao máximo as turmas.

5. 3. APLICAÇÃO DA PRÁTICA LETIVA

Definida a estratégia descrita e articulada com os entendimentos resultantes do inquérito preliminar, tendo por base, a diversidade e especificidade das turmas de intervenção pedagógica, foram concebidas e concretizadas aulas de componente mais teórica e outras mais práticas, adaptadas ao perfil de funcionalidade das turmas.

O uso do recurso às tecnologias digitais e documentos colaborativos vão, como anteriormente justificado com a revisão da literatura, ao encontro dos objetivos do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, programa da disciplina e projeto educativo da escola, ambos articulados e supervisionados pelo professor cooperante.

Organizaram-se atividades letivas em plena harmonia com o professor cooperante, cumprindo os requisitos metodológicos ajustados à realidade sociocultural e técnica das turmas de intervenção da PES. Utilizaram-se todos os recursos disponíveis na escola, que permitiram aceder à informação necessária para a preparação e organização das atividades letivas, nomeadamente na consulta de fontes, materiais e na criação dos instrumentos de planificação, materiais e avaliação.

A introdução e início da PES foi realizada através de duas aulas de cem minutos, realizadas conjuntamente com os meus colegas de núcleo, onde, e em simultâneo, coadjuvou-se o professor cooperante nos grupos de trabalho, numa aula de sua total responsabilidade e condução. O papel do professor estagiário foi apenas de auxiliar e ajudar os grupos a atingirem o propósito das atividades de grupo que estavam a decorrer, o que simultaneamente permitiu a integração na turma, interagir com os alunos, levando-os a conhecer o professor estagiário.

Posteriormente, cada estagiário seguiu em agenda própria na execução da sua PES, de acordo com o que foi articulado nas reuniões de grupo com os colegas de núcleo de estágio e com o professor cooperante.

As aulas lecionadas iniciavam-se sempre com um cumprimento formal, nomeadamente, muito bom dia a todos e todas..., relembrando sempre a importância

da igualdade de género como um sinal e indicador dessa necessidade na atualidade. Antes de qualquer assunto ou início da abordagem pedagógica ou temática da aula, houve quase sempre lugar a uma palavra de estímulo e incentivo por terem vindo à aula, dado que é um percurso cujo sucesso depende principalmente dos alunos e da sua vontade.

5. 3. 1. ESTRUTURA DOS PLANOS DE AULA

Fazendo referência em simultâneo às duas turmas, as aulas concretizaram-se genericamente com a seguinte estrutura:

1- Apresentação do tema, através de um **enquadramento e contextualização da temática** que se pretendeu abordar na aula, os principais objetivos a atingir, com a introdução do sumário que era escrito no quadro da sala de aula.

2- Em seguida era realizado um momento de **avaliação de pré-requisitos** através de um *brainstorming* com todos os alunos, com o objetivo de perceber quais as lacunas que possam ter eventualmente transitado da aula que lhe antecedeu, com recurso a uma das seguintes opções: PowerPoint; Youtube; quadro; Classroom; visualizador de imagens; infografias; Canvas entre outras possibilidades.

3- Posteriormente, com os resultados do passo anterior havia, por norma, lugar a um **debate dos resultados do *Brainstorming***, com explicação e revisão de conteúdos que não foram assimilados e que seriam necessários compreender, para o bom entendimento e compreensão da aula que estava planeada. Para a sua realização, recorreu-se ao uso do quadro da sala de aula e algumas das seguintes tecnologias digitais: Mindmap; Coggle e Mind Meister.

4- Concretizada a primeira parte da aula iniciava-se a segunda, através da **consolidação dos assuntos lecionados e motivação para as tarefas seguintes**, visando uma parte expositiva dos principais conteúdos a lecionar, onde as tecnologias digitais começavam a ter um lugar mais evidente. Procurou-se, sempre que possível, um sistema de rotatividade de tecnologias, ou seja, primeiramente apoiada pelo uso de um PowerPoint e nas aulas seguintes deu-se lugar ao Prezzi, posteriormente ao Google Slides, seguidamente Canvas e por último o Emaze, de forma a aumentar o acesso e o contacto do aluno com estas tecnologias.

5- Para a consolidação ou até mesmo para reforço das conclusões, recorria-se ao Youtube; Powtoon; Google; Google Earth; Classroom; MapFight; WordCloud; GapMinder; The True Size, entre outros, dependendo do contexto e do assunto que se pretendia consolidar. A tecnologia digital selecionada, era escolhida dependendo do enquadramento e especificidade da temática a transmitir para **discussão das conclusões** do vídeo, tema ou assuntos, de acordo com os objetivos da aula.

6- Na fração reservada para a parte final da aula, eram atribuídas tarefas de consolidação de conteúdos, podendo estas ser ou não, finalizadas no decorrer do tempo restante da aula, ou ter continuidade em aulas seguintes. Para a realização das mesmas, destaca-se o uso de **atividades de realização individual ou colaborativa** com recurso a tecnologias digitais e documentos colaborativos. Dependendo do contexto e dos objetivos da aula, foram usadas genericamente nas duas turmas, no decorrer da intervenção das PES, as seguintes tecnologias digitais: Canvas; Kahoot!; Padlet; Canva; Prezi; Plickers; Google Drive; QR Code; PowerPoint; The True Size; Socrative; Google Earth; GapMinder; Quizizz; Classroom.

As aulas que tinham por base uma componente mais teórica e preparação da assimilação dos conteúdos das tarefas que a sucediam, eram preferencialmente lecionadas nos dias onde os alunos estavam mais tolerantes como descrito no ponto 5.2.1 deste relatório. As aulas de continuidade das tarefas e apresentações dos resultados dos trabalhos dos alunos tinham, geralmente lugar, nos dias referenciados como menos tolerantes, para promover uma melhor adequação ao perfil de funcionalidade da turma e com isso, conseguir-se otimizar o sucesso dos alunos, compreendendo as suas dificuldades, perfis de funcionalidade, anseios e motivações individuais e coletivas.

Contudo, existiram aulas onde o padrão de comportamentos não se verificava, tendo o professor estagiário de se adaptar e ter um controlo mais apertado da turma, no sentido de os conduzir ao trabalho e minimizar os atritos e resistências que por vezes eram apresentadas entre eles e com a aula/escola.

Salienta-se ainda momentos onde, por diversos motivos, como exemplo a falha dos sistemas informáticos, a meio da aula se teve de alterar a planificação prevista, dando lugar à exposição de conteúdos mais breve e concisa. Reforçando

posteriormente os conhecimentos nas atividades previstas, ou fazendo um reforço dos conteúdos na aula seguinte, através de mapas mentais, dado que os alunos, principalmente de 1º CEF, estavam totalmente ausentes, intolerantes e irritados por fatores externos. Neste contexto, se não tivesse existido essa postura de adaptabilidade do professor estagiário, e dada a especificidade desta turma, seria certamente uma aula vazia, pelo que foi necessário adaptar a planificação para se obter os resultados previstos, muitas vezes com recurso a aulas mais dinâmicas e interativas.

Recorda-se que se trata de alunos de contexto de ensino não regular e que no caso dos alunos 1º CEF, são muitas vezes a última oportunidade de reconciliação com a escola (Ouro, 2009).

5. 3. 2. MATRIZ DOS CONCEITOS ESSENCIAIS DE GEOGRAFIA

Neste contexto, identificaram-se os conceitos essenciais a serem lecionados com recurso ao estímulo e motivação das tecnologias digitais e documentos colaborativos, como descrito no ponto 2.3 deste relatório e que se subdividem, entre outros, em:

- O caso de 11º4, AI: **Recursos Naturais** - esgotamento e degradação; **Economia Circular** - Redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais, energia; **Ambiente** - Desenvolvimento sustentável, problemas, impactes e consequências ambientais; contributo para a promoção das alterações climáticas;
- No caso do 1ºCEF, CMA: **Localização geográfica**, compreensão da dimensão, espacialidade e localização dos lugares, países e continentes. **Movimentos Migratórios** - Emigração e imigração; **Direito à Diversidade** - Diversidade cultural, social, étnica; discriminação- racismo, xenofobia, homofobia, LGBT, movimentos discriminatórios e movimentos anti discriminatórios, terrorismo, principais referências históricas, movimentos de direitos civis; **Multiculturalidade** - liberdade e pluralidade cultural; **Cidadania** - Saber ser e estar; direitos; deveres, igualdade e garantias sociais.

5. 3. 3. MATRIZ DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E CONCEITOS ESSENCIAIS

Como analisado anteriormente, são várias as aplicações e tecnologias digitais que podem ser usadas na exploração destas temáticas. Neste sentido, e como previamente articulado com o professor cooperante sobre as escolhas a realizar para cada conceito essencial, foi elaborada a tabela 1 que reproduz, quais as potenciais tecnologias que mais se adequam para cada um.

Tabela 1 - Matriz de Tecnologias Digitais e Conceitos Essenciais - 11º 4 AI.

Curso Profissional - 11º 4 - Área Integração		
CONCEITO	SUBDOMÍNIO	TECNOLOGIAS
Recursos Naturais	Esgotamento e Degradação	Youtube; Prezi
Economia Circular	Redução, Reutilização, Recuperação; Reciclagem de materiais e energia	Youtube; Prezi; Wasteapp; QrCode, Wordcloud
Ambiente	Desenvolvimento sustentável, problemas, impactes e consequências ambientais; contributo para a promoção das alterações climáticas.	Youtube; GapMinder; Documentos colaborativos; Canva; Coggle
CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS		Plickers; Kahoot!; Socrative

Fonte: Própria

A presente matriz apresenta apenas algumas das possíveis escolhas ao dispor do professor estagiário e que não se limitam nem se resumem nelas próprias, podendo utilizar-se outras tecnologias digitais que se complementam e que são similares no seu resultado, como por exemplo, o PowerPoint; Emaze; ou Google Slides.

O mesmo se considera no que concerne às tecnologias que podem ser usadas como apoio à prática letiva, como vídeos, Classroom, Goclass, Powtoon, entre outras opções, que o avanço do conhecimento informático e a construção de novas *app's* trarão no futuro.

Na dimensão da consolidação de conhecimentos foram mais frequentemente usadas as descritas na Tabela 1, pelas suas características únicas. Contudo, também se poderia usar o Quizizz's para atingir o mesmo propósito, mas como é menos lúdico e tratando-se de uma turma de profissional, não seria tão adequado no âmbito específico desta PES. O mesmo sucede com a turma de 1ºCEF prevista na tabela 2.

Tabela 2 - Matriz de Tecnologias Digitais e Conceitos Essenciais - 1º CEF

1º CEF - CMA - Cidadania e Mundo Atual		
CONCEITO	SUBDOMÍNIO	TECNOLOGIAS
Localização Geográfica	Compreensão da dimensão, espacialidade e localização dos lugares, países e continentes	Google Earth; MapFight; The True Size;
Movimentos Migratórios	Emigração e Imigração	Youtube; GapMinder
Discriminação	Racismo, Xenofobia, Homofobia, <i>LGBT</i> , Movimentos discriminatórios e movimentos anti discriminatórios, terrorismo, principais referências históricas, movimentos de direitos civis	Canva; PowerPoint; Youtube; Qr Code; Padlet Documentos colaborativos; Classroom
Direito à Diversidade	Diversidade cultural, social, étnica	Youtube; WordCloud
Multiculturalidade	Liberdade e pluralidade cultural	Youtube; Qr Code
Cidadania	Saber ser e estar; direitos; deveres, igualdade e garantias sociais	Youtube; GapMinder; Canva;
CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS		Plickers; Kahoot!; Socrative

Fonte: Própria

A tabela 2 apresenta a matriz das principais tecnologias digitais possíveis de serem utilizadas nos diversos contextos; contudo, a sua escolha e aplicação prática nas execução das aulas teve sempre em conta, a intensão de diversificar, criando cenários diferentes, para que os alunos se possam identificar (mais ou menos) com uma determinada tecnologia digital e poder, com isso, aumentar o seu estímulo à aprendizagem.

Importa por último referir, que a intenção de diversificar as tecnologias usadas ao longo da prática letiva do professor estagiário vai ao encontro do objetivo final da PES, nomeadamente em dotar os alunos de conhecimentos e experiência de uso do maior número de tecnologias digitais possíveis, para que no fim possam responder com conhecimento de causa, e em consciência, ao inquérito final que se destina os resultados técnicos e objetivos deste relatório, descritos na introdução e configurados nos objetivos da PES.

5. 3. 4. EXEMPLO DE PLANO DE AULA

Todos os conteúdos expostos nesta fase, são apenas algumas partes que se consideram relevantes para a explicação, demonstração de resultados e evidências, tendo na sua maioria, a versão integral nos anexos nº8/9/10. Apresenta-se em seguida, um exemplo de plano de aula lecionada (Figura 8), neste caso da disciplina de CMA, segundo o modelo de plano de aula definido pelo orientador de estágio cooperante e em vigor na instituição. Consta integralmente no anexo nº8.


 <div style="text-align: right;"><i>Plano de Aula</i></div>		
Operacionalização da aula		
Momentos	Tarefa	Obs.
I Enquadramento e contextualização da temática	<p>Professor:</p> <p>Contextualiza o tema da aula no âmbito do Módulo D1 “Ambiente e desenvolvimento I - Problemas Globais, soluções locais”.</p> <p>Aluno: ----</p>	
II Avaliação de pré-requisitos	<p>Professor:</p> <p>Realiza um Brainstorming alusivo à relação “homem natureza”.</p> <p>Aluno: Participa no debate e responde com recurso às suas aprendizagens adquiridas</p>	Com recurso à interação com os alunos e imagens e cartoons projetadas, e um pequeno vídeo no quadro interativo, o professor dinamiza uma recolha de dados alusiva aos pré-requisitos dos alunos sobre o tema. Podendo com isso, perceber as lacunas e prepará-los para um melhor entendimento do tema a abordar.
III Debater os resultados do Brainstorming	<p>Professor:</p> <p>Promove um debate com base nos temas: Problemas ambientais; formas de poluição; Consequências da poluição; Esgotamento do Recursos Naturais.</p> <p>Aluno: Participa no debate e adquire informação</p>	Com base nos resultados obtidos no exercício de Brainstorming, o professor dinamiza um debate para a exploração dos pontos supracitados. O professor questiona sobre o conhecimento de eventuais problemas, relacionados com o tema na envolvente do Concelho onde a escola se insere.
IV Consolidação dos assuntos da aula e motivação para a tarefa da construção da infografia	<p>Professor:</p> <p>Apresentação de um pequeno vídeo alusivo ao impacto do ser humano no Planeta Terra.</p> <p>Aluno: Assiste e analisa e interpreta o que vê e ouve.</p>	Com recurso ao computador, projetor e colunas existente na sala, o professor projeta o vídeo.
V Discussão das conclusões do vídeo	<p>Professor:</p> <p>Promove um pequeno momento de debate alusivo ao vídeo.</p> <p>Aluno: Participa no debate</p>	Após o vídeo o professor questiona os alunos alusivamente aos entendimentos e pontos de vista, que obtiveram com o mesmo.
VI Desenvolvimento colaborativo com recurso a tecnologias digitais	<p>Professor:</p> <p>Explica a atividade e dará início à construção de uma infografia de sensibilização / informação, motivada no vídeo anterior e focada no recurso atribuído pelo professor. O professor circula pela sala e dá suporte aos alunos, no sentido de ajudar e resolver, qualquer assunto com a conceção do trabalho.</p> <p>Aluno: Realiza a atividade em grupo de forma colaborativa</p>	Serão formados grupos de 3/4 alunos que realizam colaborativamente a construção da infografia supracitada, com suporte à ferramenta digital “CANVA”, acedível em: https://www.canva.com/
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> Estagiário: Nuno Miguel Ferreira 2018/2019 2/2 </div>		

Figura 8 - Exemplo de um Plano de Aula.

Fonte: Própria



5. 3. 5. EXEMPLO DE ATIVIDADE COM RECURSO A APP'S

Com suporte às *app's* Google Maps e Google Earth, a atividade enquadrada no anexo nº13, previa a seleção do tema em preenchimento, pela escolha aleatória do Qr Code ilustrado na figura 10 que, posteriormente e com recurso à câmara do telefone do aluno lhe dava acesso ao nome do país / região / etnia de referência para o preenchimento da tarefa proposta. Havia ainda lugar a trabalhos de interação manual de complemento, como o corte e colagem do Qr Code escolhido, no quadrado da ficha em referência (Figura 9).

VAMOS VIAJAR PELO MUNDO?
Tolerância e Diversidade Cultural

Nome dos elementos do grupo: _____

Com recurso ao teu telemóvel usa o **Qr Code** para ver o País / Região / Etnia que terão de pesquisar. Se não tiverem a app, descarrega-a através da tua loja de aplicações:

➤ Preenche o seguinte quadro:

País / Região / Etnia: _____ Capital: _____
Língua Oficial: _____ Moeda: _____

➤ Usa o **Google Maps** para o (a) localizar geograficamente.
➤ Encontraram algumas curiosidades sobre a forma de cumprimento do País, Região ou Etnia? Quais? _____

➤ Formas de Cumprimento:

Homem – Mulher: _____
Mulher – Homem: _____
Mulher – Mulher: _____
Homem – Homem: _____

Bom trabalho! 😊



Figura 10 - Exemplo de Qr code.

Fonte: Própria

Figura 9 - Exemplo de uma atividade com recurso a tecnologias digitais.

Fonte: Própria

5. 3. 6. EXEMPLO DE ATIVIDADE COM WORDCLOUD

Esta aplicação foi especialmente usada como ferramenta de *brainstorming*, dado ser uma ferramenta dinâmica e que permite uma interação interessante com a forma da nuvem de palavras, assim como também, pelo destaque que se pode dar a cada uma delas (Figura 11).



Figura 11 - Exemplo com WordCloud.

Fonte: Própria

5. 3. 7. EXEMPLO DE ATIVIDADE COM RECURSO AO KAHOOT! E VÍDEO

Trata-se de uma atividade relacionada com o filme (Freedom Writers), que havia sido visualizado na aula do professor cooperante, cabendo-nos a nós, os três professores estagiários, a realização de uma atividade de avaliação conjunta de prova de conhecimentos. Foi decidido realizar um Kahoot! como ilustra a

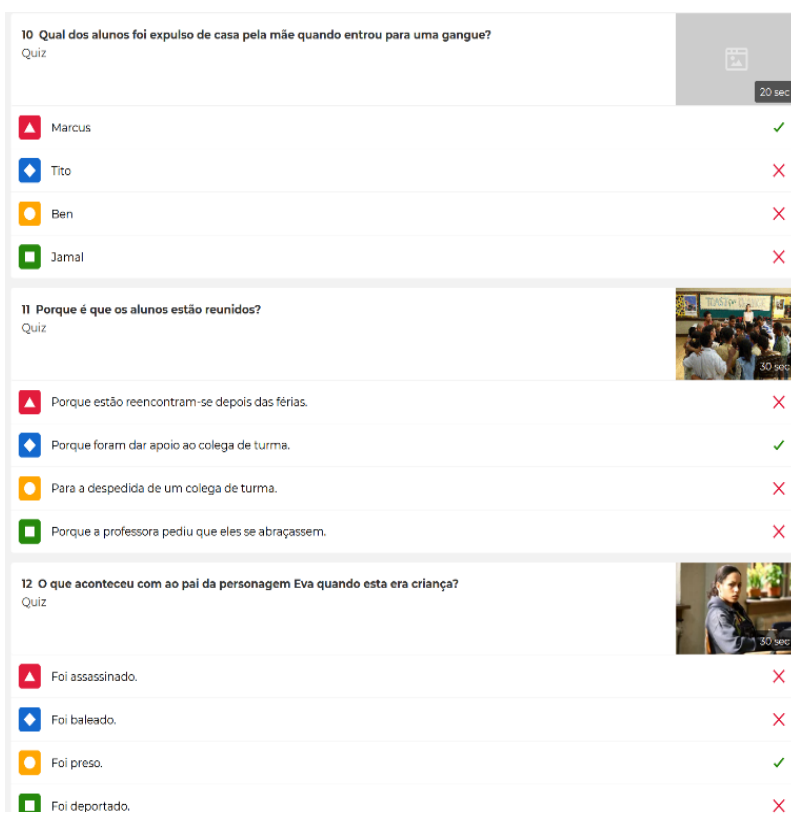


Figura 13 - Kahoot! Freedom Writers.

Fonte: Construção conjunta dos três estagiários do núcleo

figura 12 de cinquenta questões. Tendo o professor estagiário colaborado com parte das questões e introduzido por sua autorrecreação a ideia da recompensa e reforço positivo, através da atribuição de diplomas aos primeiros três vencedores, que consta nos anexos nº11.



Figura 12 - Plickers Freedom Writers

Fonte: Construção conjunta dos três estagiários do núcleo

Dada a predisposição e motivação dos alunos para com o filme e com o modelo de questões por via de tecnologias digitais, foi ainda testado um Plickers (Figura 13), com vinte questões diferentes das disponibilizadas no kahoot!. Este foi igualmente valorizado pelo fator novidade contudo, como é menos interativo que o anterior, levando os alunos a preferir o Kahoot!.

Dado que os alunos gostaram muito destas ferramentas que os motivou imenso para a aprendizagem, a pedido destes, e aproveitando esse facto, foi ainda elaborado um outro Kahoot! com vinte questões (Figura14, anexo 12), na dinâmica dos conteúdos de discriminação, numa das atividades que visava a consolidação de conhecimentos.

Esta tecnologia digital prima, pela dinâmica estimulante e competitiva que suscita.

O recurso ao jogo das imagens que o seu algoritmo proporciona, conjuntamente com o áudio automático da aplicação, promove um estímulo muito assinalável para o interesse e participação dos alunos.

Contudo, também se identificam alguns pontos fracos, como o facto de os

alunos se focarem demasiado na competição e acabam por não ler bem as questões, aliciados com o *ranking* e acabando por errar a resposta por distração e impaciência na análise das opções.

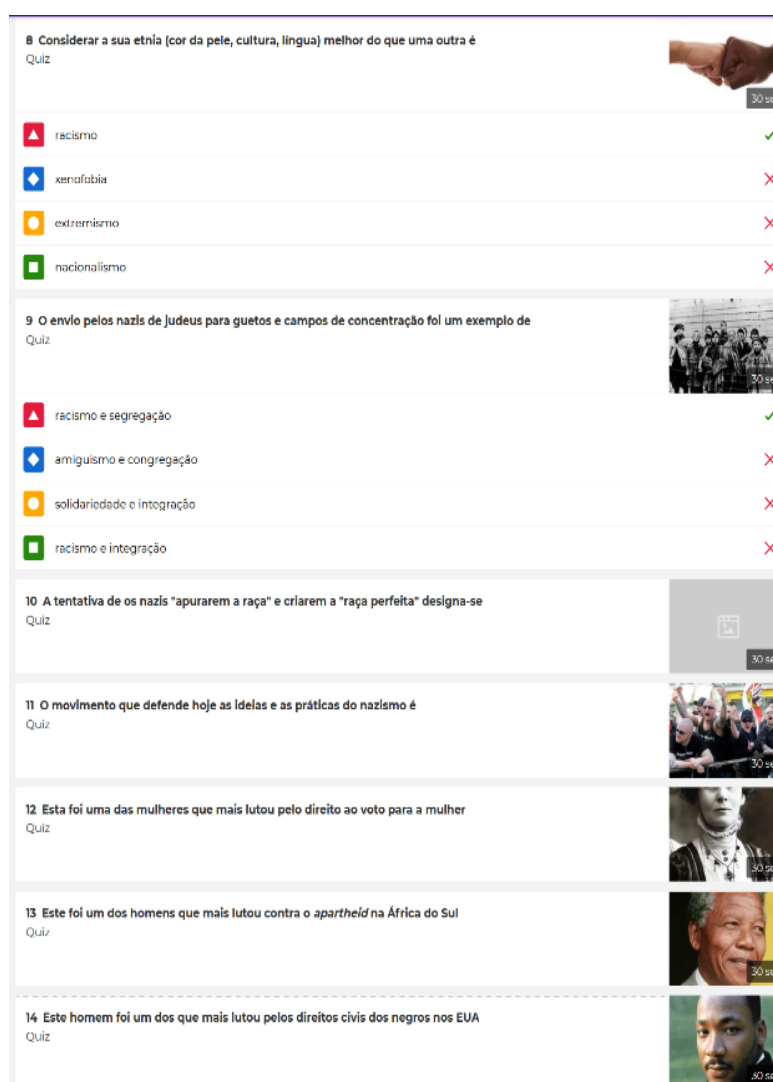


Figura 14 - Kahoot! Discriminação.

Fonte: Própria

5.3.8. EXEMPLO DE AULA COM MINDMAP

Esta ferramenta permite criar ligações lógicas entre temas, ideias ou funções, ideal para desenvolver uma ideia ou consolidar um raciocínio (Figura15).

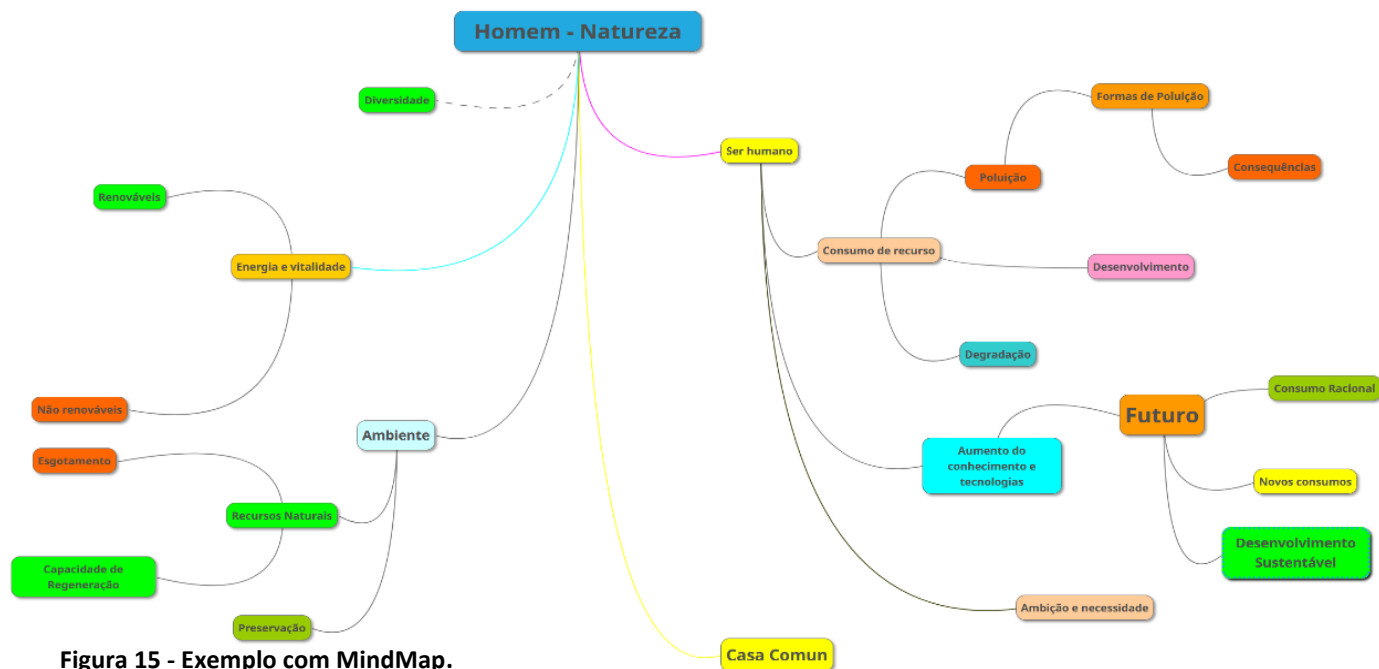

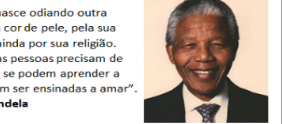



Figura 15 - Exemplo com MindMap.

Fonte: Própria

5. 3. 9. EXEMPLO DE ATIVIDADES COM RECURSO A POWERPOINT E GOOGLE SLIDES

Atividade desenvolvida na disciplina de CMA (1ºCEF), no âmbito do tema

<p>"O racismo é a prova do quanto ainda somos primitivos".</p> <p>Cesar Jihad</p> 	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de pele, pela sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar as pessoas precisam aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar".</p> <p>Nelson Mandela</p> 	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>"Eu tenho um sonho. O sonho de ver meus filhos julgados pela sua personalidade, não pela cor de sua pele." Martin Luther King</p> 	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

discriminação, após a exposição dos conteúdos os alunos eram convidados a refletir sobre algumas frases.

O PowerPoint (Figura 16), em modo slide show apresentava as diferentes imagens com intervalos de 10 segundos, acompanhado de uma música⁶ relaxante a tocar

Figura 16 - Atividade com recurso a PowerPoint e Google Slides.

Fonte: Própria

⁶ Trata-se de uma ideia dimensionada pelo professor estagiário, inspirada numa prática utilizada pela docente Doutora Elisabete Fiel, em que a música foi utilizada como recurso temporizador de tarefas em sala de aula. Prática essa divulgada pela mesma, numa interessante e dinâmica apresentação da plataforma *Etwinning*, que realizou a convite da Faculdade Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em sessão de Didática da Geografia II, do Mestrado em Ensino de Geografia, que decorreu no dia vinte e seis de abril de dois mil e dezoito.

suavemente com recurso ao Youtube, para promover a concentração e o silêncio na sala de aula, o que em regra geral funcionava. O documento consta na íntegra no anexo 14.

5. 3. 10. EXEMPLO DE AULA COM RECURSO A POWERPOINT E YOUTUBE

Exemplo de aulas com recurso às *app's* Google slides, vídeos, Youtube e Prezi, de onde resulta o excerto da apresentação ilustrado pela figura 17.



Figura 17 - Exemplo de aulas com recurso a PowerPoint e Youtube

Fonte: Própria

A apresentação de slides acima mencionada, inclui dois pequenos vídeos⁷ que complementam a informação, levando os alunos a aprender pela descoberta. Em

⁷ Podem ser acedidos através: <https://www.youtube.com/watch?v=jxRqCQdl87w>

acordo com a especificidade das turmas descritas, estes modelos são mais assentes em imagens com pequenos slides com informação a reter, e que será posteriormente desenvolvida em atividades no decorrer da aula.

Era igualmente habitual existirem alguns diapositivos com questões como demonstra a figura 18, que levavam os alunos a refletir sobre a importância dos conteúdos da aula, bem

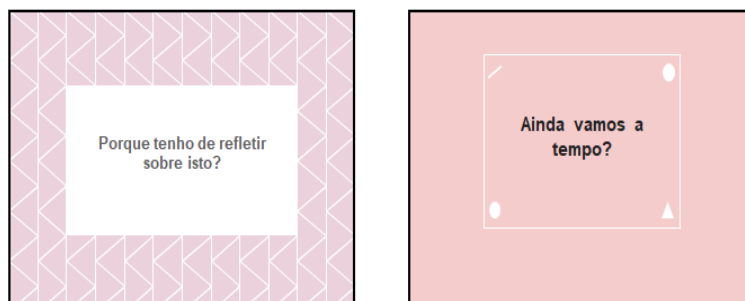


Figura 18 - Questões de reflexão.

Fonte: Própria

como o seu contributo para a temática, através do debate que as mesmas suscitavam.

5. 3. 11. EXEMPLO DE AULA COM WASTEAPP

No caso de 11º 4 em AI, o professor estagiário apercebeu-se que os alunos não sabiam reciclar, e que apenas dois dos dezoito alunos presentes na sala faziam reciclagem, pelo que se entendeu necessário aprofundar o tema, usando para o efeito a aplicação Wasteapp, acrescida de vídeo e atividade.

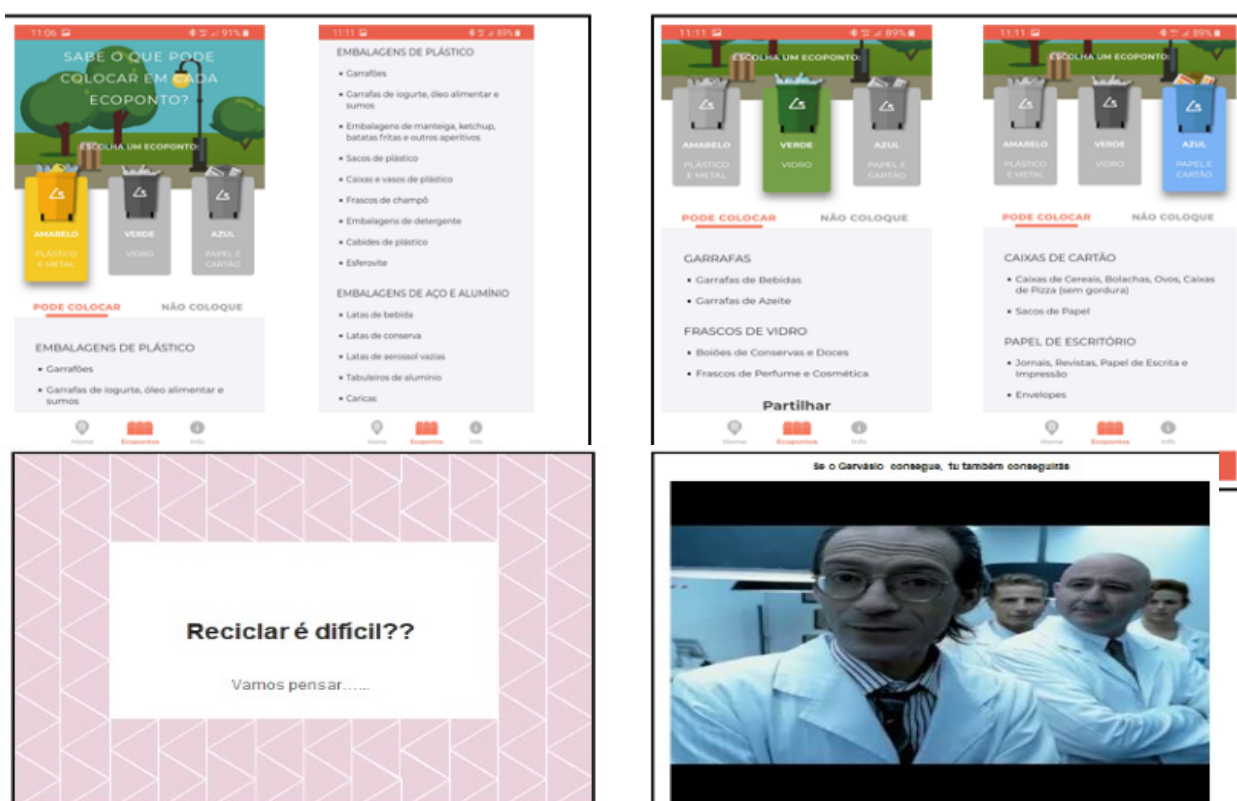


Figura 19 - Exemplo aula com WasteApp.

Fonte: Própria

As imagens da figura 19, configuram a apresentação que posteriormente deu continuidade, com os alunos nos seus telefones, individualmente e em grupo, a realizarem simulações de reciclagem, como por exemplo: cd, *Pen drive*, óleo alimentar, um computador portátil, uma lata de refrigerante, uma lâmpada fluorescente, uma bateria de telefone, uma escova de dentes, entre outros.

5. 3. 12. EXEMPLO DE AULA COM MAPFLIGHT E THE TRUE SIZE

No que se refere à percepção da dimensão dos lugares, países e territórios associados aos contextos comparativos entre eles, o uso de modelos visuais acarreta sempre deformações provenientes das representações dos mapas. Contudo, salienta-se o MapFlight e The True Size (Figura 20), que pese embora, também tenham deformações, acabam por ser dos recursos mais fidedignos e interativos para o efeito.

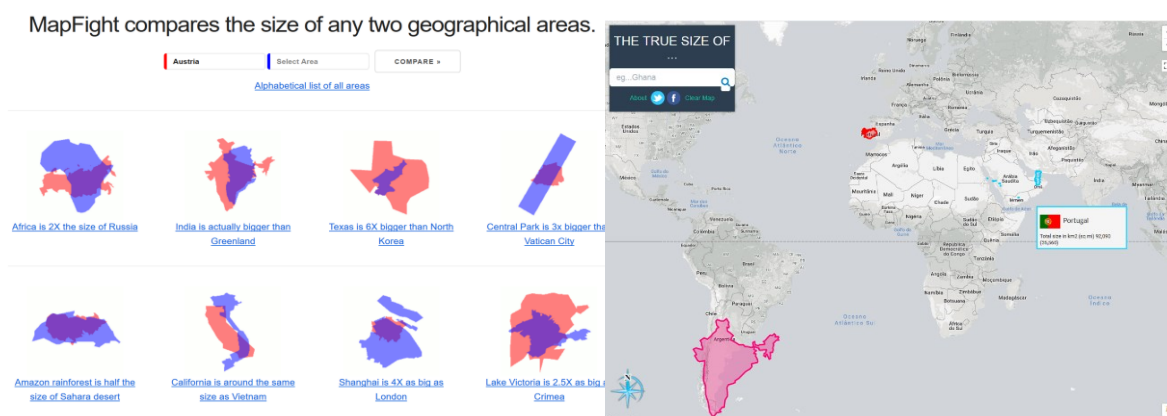


Figura 20 - Exemplo de aula com MapFlight e The True Size

Fonte: Própria, retirado dos respetivos sites.

5. 3. 13. EXEMPLO DE ATIVIDADE COM GERADOR DE PALAVRAS CRUZADAS

Trata-se de um site que gera automaticamente palavras cruzadas, necessitando apenas de as indicar (Figura 21).

É um jogo pedagógico, muito útil e diferente para consolidação de conhecimento, bastante apreciado pelos alunos.

Todos Diferentes Todos Iguais

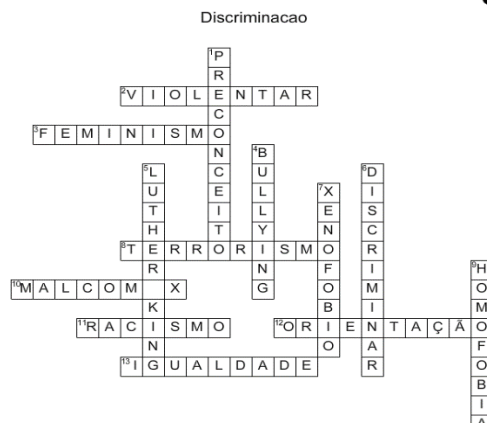


Figura 21 - Exemplo de atividade com palavras cruzadas

Fonte: Própria

5. 4. AVALIAÇÃO

No contexto geral da instituição escolar, a avaliação vigente está assente em modalidades de dimensão diagnóstica, formativa, sumativa e autoavaliação.

Contudo, e porque o ensino não regular difere significativamente do tradicional como anteriormente analisado, os cursos profissionais assumem um papel, em que a valorização do **saber fazer** é mais acentuada, e por indicação do professor cooperante e conselho de turma, a realização de testes foi desaconselhada, optando-se em alternativa por avaliações de atividades diárias, onde se privilegiou a componente mais prática em aula.

A modalidade de CEF, como referido, não é muito diferente da dinâmica de ensino do profissional, não havendo igualmente lugar a testes. A sua avaliação difere na componente que privilegia **atitudes e valores** em sala de aula, empenho e motivação, preocupação e assiduidade, onde os conteúdos se avaliam inseridos nesta dimensão.

A avaliação diagnóstica decorria frequentemente no princípio da aula, através da interação com os alunos e mapas mentais, que permitiam ao professor estagiário perceber qual a dimensão dos pré-requisitos e o saber consolidado dos alunos, podendo colmatar qualquer lacuna ou desmontar qualquer perceção errada. Este passo, permitia ao professor lançar bases sólidas e condições, para que qualquer aluno dentro da sua diversidade pudesse, em igualdade de oportunidades, estar nas melhores condições possíveis, para receber os novos saberes e conteúdos da aula que se estava a iniciar. Constatou-se que esta visão metodológica é muito útil e estratégica, dado que permite que um aluno que não estivesse presente na aula anterior pudesse ter um panorama transversal e estruturante do que foi lecionado, colocando-o em condições mínimas de estar enquadrado em linha de conhecimento, com o que se estava a desenvolver ao longo do módulo.

Na dimensão da avaliação foram consideradas as turmas de Profissional e 1ºCEF que, por indicação e instrução do professor cooperante, considerando ponderações de avaliação diferentes e previamente definidas pelo grupo disciplinar, as turmas foram avaliadas com base no mesmo método previsto nos anexos nº15 e nº16.

A avaliação era realizada quase diariamente por aula e atividade, e a avaliação final do módulo era calculada com a média ponderada de todas as aulas lecionadas no

decorrer do módulo, havendo lugar para a autoavaliação através da plataforma Socrative como ilustra o anexo nº20. Permitindo que o aluno seja espontâneo, dado que a sua resposta era restrita ao professor e via *app* no telefone, dando conforto ao aluno e, ao mesmo tempo, que este fosse ao encontro do uso de tecnologias digitais em sala de aula.

Para o aluno é uma ferramenta muito agradável, mas para o professor é eficaz, dado que trata a informação automaticamente e cria ficheiros individuais por aluno, como ilustra a figura 22 e ainda um Excel com as respostas que permite outras opções de gestão de dados como gráficos e afins.

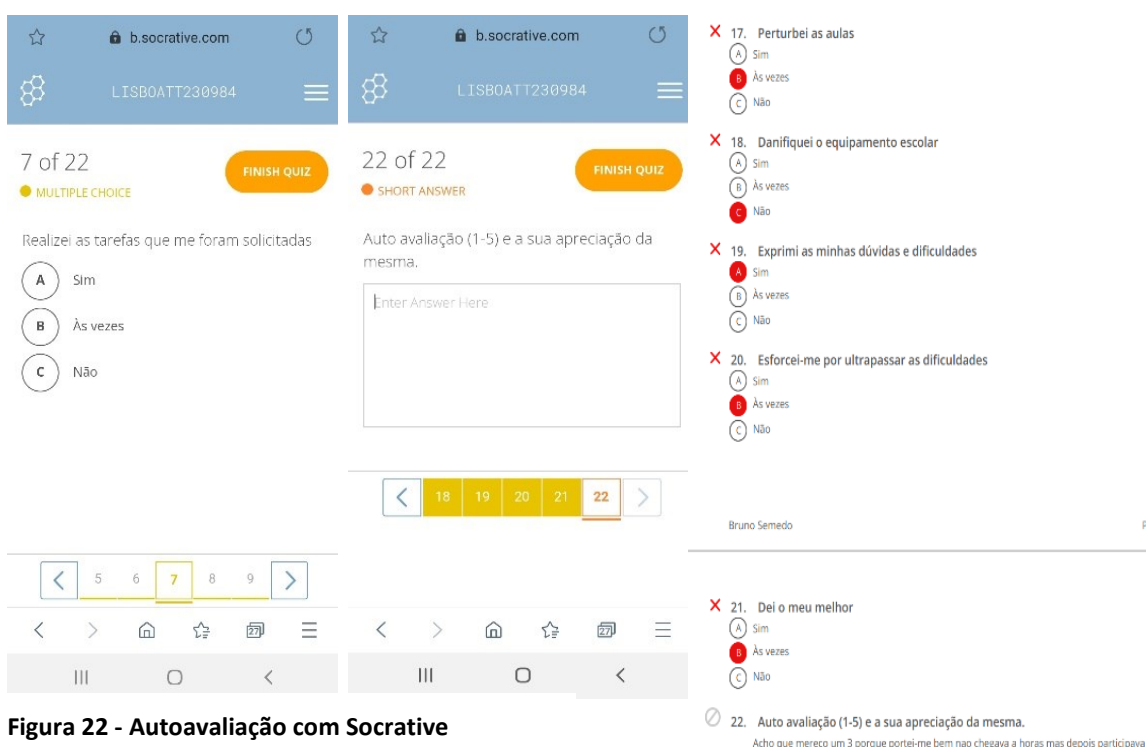


Figura 22 - Autoavaliação com Socrative

Fonte: Própria

No fim, a avaliação final ponderada era entregue ao cuidado do professor cooperante que a avaliava e aprovava, sendo depois comunicada aos alunos pessoalmente em aula, através da aplicação Classrom e na pasta partilhada da Google Drive, criada no âmbito da intervenção pedagógica pelo professor estagiário.

A avaliação realizada ao longo das vinte aulas de cem minutos lecionadas no âmbito do estágio, refletiu-se nas seguintes modalidades:

- Avaliação contínua através do preenchimento da grelha de avaliação de desempenho dos alunos prevista no (anexo 15);
- Avaliação de exercícios realizados em sala de aula (anexo 16);
- Autoavaliação (anexo 20).

5. 5. REUNIÕES NA ESCOLA COOPERANTE

Ao longo do ano letivo realizaram-se várias reuniões, destacando a reunião semanal de núcleo de estágio, que decorreu dentro da normalidade tendo-se verificado uma excelente frequência.

Nestas reuniões foram discutidos e analisados todos os pontos, elementos e estratégias a realizar por cada professor estagiário, adaptados à sua realidade no que concerne às características das suas turmas de intervenção. Estas reuniões serviram também para a partilha de experiências, apoio mútuo e atividades colaborativas em sinergia e articuladas com o professor cooperante.

Decorreram ainda reuniões com participação pontual, como por exemplo os conselhos de turma das turmas de intervenção pedagógica, numa ótica de análise, observação e, por vezes, podendo até dar o seu contributo num modelo informal. É de referir ainda que se participou igualmente numa reunião de departamento, tendo o estagiário enquadrado uma visão mais alargada de todo o processo educativo da instituição de ensino.

5. 6. ANÁLISE DOS INQUÉRITOS FINAIS E AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

Os inquéritos são extensos, estando por isso integralmente nos anexos nº19 e nº22. Contudo, para dar maior abertura à análise e ao estudo da temática das tecnologias digitais e trabalho colaborativo, os inquéritos foram concebidos não só compreendendo a sua capacidade avaliativa de todas as tecnologias usadas em aula na intervenção da PES, mas também, contemplando todas as tecnologias que o aluno nos seus diferentes processos académicos teve a oportunidade de utilizar em contexto de aula/aprendizagem até ao momento, sendo por isso retro compatível.

A dimensão da avaliação do professor pretende ser entendida como indicativa do desempenho que o professor estagiário teve na sua prática letiva, tendo o resultado revelado que foi do agrado dos alunos destacando o incentivo, disponibilidade, simpatia e motivação, como elementos chave para o sucesso das aulas e das situações de aprendizagem.

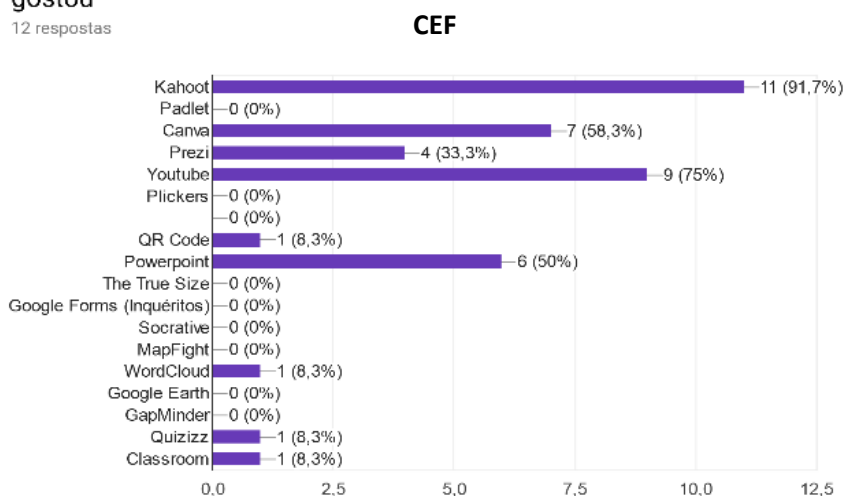
Os resultados genéricos, alusivos aos objetivos de uso de tecnologias digitais como fator de motivação para a aprendizagem de conhecimentos na dimensão do ensino não regular foram concretizados. Lembra-se que o objetivo de partida era

potenciar a aprendizagem dos conceitos essenciais de geografia com recurso e motivação promovido pelas tecnologias digitais. Assim como também, identificar, quais as tecnologias digitais mais motivadoras e quais as que reproduzem mais dificuldade de uso e compreensão para o aluno.

Nas conclusões específicas a retirar dos resultados obtidos em ambas as turmas, pode afirmar-se que são muito claras e objetivas, onde se confirma o ponto de partida, tendo sido as tecnologias digitais quase unanimemente identificadas, como um fator motivador, aliciante que promove o interesse pela aprendizagem.

Os resultados demonstram expressivamente que as tecnologias tiveram um maior impacto motivacional na turma do 1º CEF, sendo quase todas as respostas de valor máximo, eventualmente por serem alunos profundamente mais desinteressados com a dimensão escolar, e as tecnologias digitais tenham tido um papel aglutinador da sua relação com a aprendizagem. Já no curso profissional, embora seja igualmente fácil identificar a satisfação máxima, ela divide-se entre 4 e 5 e pontualmente 3 numa escala 1-5, o que poderá significar que, como os alunos em questão estão mais motivados para a dimensão da escola, as tecnologias digitais deram uma preciosa ajuda, mas não tão expressiva quando comparada com o 1º CEF. Por último, em consonância com os objetivos propostos na abordagem ao tema, identificam-se na figura 23 as tecnologias mais apreciadas e na figura 24, as mais difíceis para o aluno.

Das tecnologias que usou nesta ou em outras aulas, assinale as que mais gostou
12 respostas



Das tecnologias que usou nesta ou em outras aulas, assinale as que mais gostou

15 respostas

Profissional

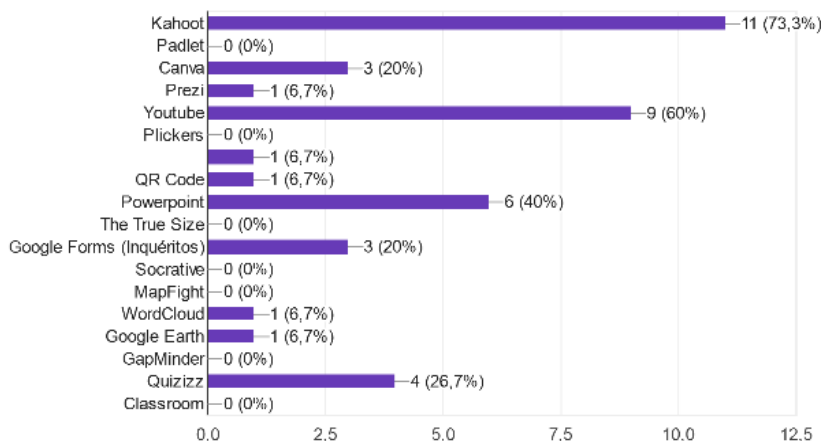


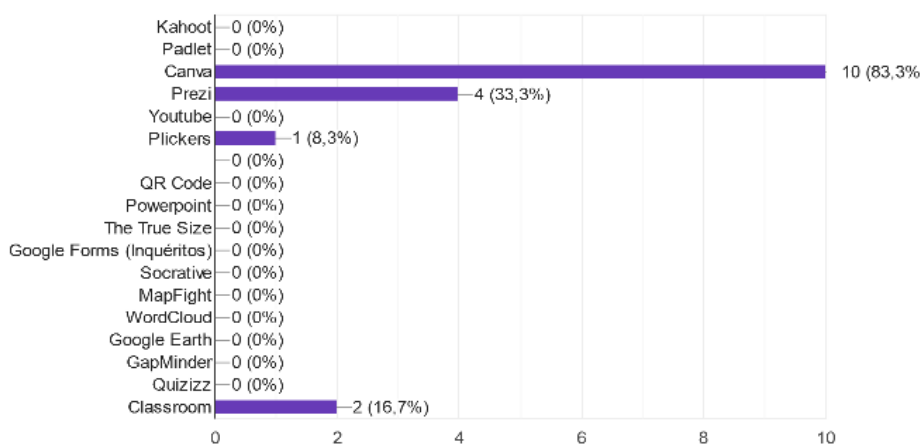
Figura 24 - Tecnologias mais apreciadas pelo aluno

Fonte: Própria

Das tecnologias que usou nesta ou em outras aulas, quais as que sentiu mais dificuldade em utilizar

12 respostas

CEF



Das tecnologias que usou nesta ou em outras aulas, quais as que sentiu mais dificuldade em utilizar

15 respostas

Profissional

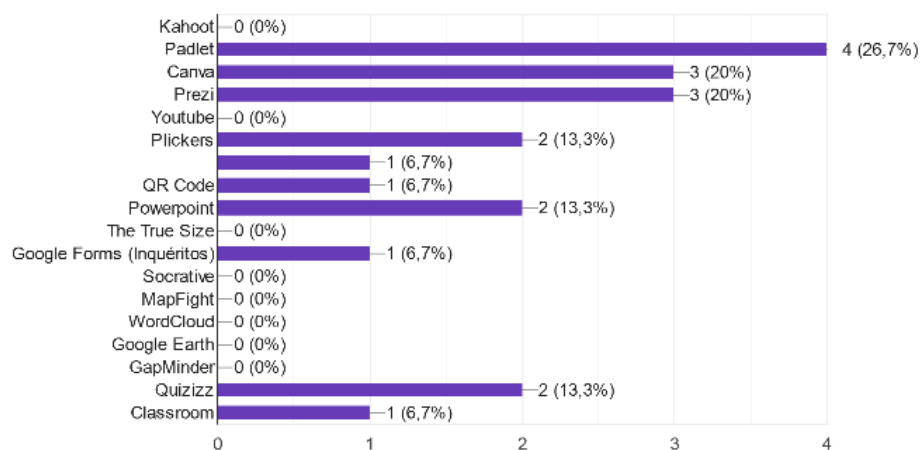


Figura 23 - Tecnologias que mais dificuldade reproduzem ao aluno

Fonte: Própria

CAPÍTULO 6 - REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

6. 1. DIMENSÃO CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

Com base na avaliação diagnóstica inicial, realizada através da observação direta de aulas e posteriormente com a implementação do inquérito preliminar, foi possível refletir de forma crítica, sobre as práticas profissionais mais adequadas a adotar. Para consecução das metas definidas pela escola cooperante e pela presente PES, foram criadas estratégias diversificadas e rigorosas, sempre com base na colaboração professor/alunos e na promoção de ambientes exigentes e estimulantes.

No decorrer normal da prática pedagógica, usou-se genericamente o método interrogativo, no sentido de criar um ritmo de gestão e orientação da aula que levasse os alunos a manterem-se orientados nos assuntos em lecionação, conduzindo-os à participação e captando a sua atenção, prevenindo que se dispersassem. As aulas foram pensadas e planificadas com uma exposição de componente teórica focada no estritamente essencial para a aprendizagem planeada. Esta, tinha lugar no início da aula, sendo normalmente seguida ou dinamizada, sempre que possível, com representações esquemáticas através do uso de tecnologias digitais.

Preparou-se e organizou-se as atividades letivas, incluindo as planificações em plena harmonia com o grupo disciplinar, professor cooperante e colegas do núcleo de estágio. Recorreu-se e incentivou-se inúmeras vezes ao envolvimento dos alunos com maior facilidade na aquisição de conhecimentos e destreza informática, no apoio aos colegas que revelaram maiores dificuldades, no sentido de tornar efetivo o processo de ensino-aprendizagem, integração dos mesmos e assim fomentar o espírito de entreajuda, contribuindo para uma responsabilidade cívica e respeito por todos. Usou-se uma linguagem cientificamente correta e adequada com os alunos, procurando uma comunicação rigorosa e efetiva. Foram usados todos os recursos disponíveis na escola, que permitiram aceder à informação necessária para a preparação e organização das atividades letivas.

Ao longo do ano, foram sendo ajustadas estratégias inspiradas na profissionalização docente que o professor estagiário realizou, cujo objetivo primordial

foi promover o sucesso dos alunos, através de um maior envolvimento e responsabilidade do aluno na aprendizagem, com suporte à motivação proporcionada pela tecnologia e trabalho colaborativo (Silva e Rocha, 2014).

Procurou-se diversificar as atividades e as estratégias, tendo sempre em conta a necessidade de motivar os alunos e proporcionar-lhes uma aprendizagem construtiva e pela descoberta (Torres e Irala, 2014), tendo como objetivo não só o sucesso, mas também melhorar a qualidade da aprendizagem. Tentou-se promover um desenvolvimento integral dos alunos, não só investindo na aprendizagem de conhecimentos científicos e de cultura geral, mas também trabalhando ao nível das atitudes e valores. Assim como também, fomentar o crescimento da maturidade dos alunos, com a preocupação de contribuir para a sua futura integração profissional e pessoal na sociedade. Valorizou-se sempre as suas intervenções de forma a incrementar a autoestima e confiança em si mesmos. Perante situações de possível conflito, procurou-se agir com ponderação e bom senso, conseguindo-se resolver as mesmas com sucesso, através do diálogo.

Considera-se primordial a promoção de um ambiente de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e a interação. Só é efetivamente possível aprender com um bom ambiente saudável de trabalho, em que se valorizam os diferentes saberes e culturas e se respeitam as diferenças, ritmos e dificuldades específicas de cada um. A relação que se manteve com os alunos foi, na ótica do professor estagiário, muito boa, mas sobretudo de ensino em proximidade (Reis, 2011).

Foram elaborados materiais de apoio, sessões de esclarecimento de dúvidas, fornecidos documentos de apoio às disciplinas lecionadas, realizadas fichas de trabalho, fichas formativas com base nas tecnologias digitais, fichas pontuais de diagnóstico dos saberes assimilados, bem como trabalhos individuais, colaborativos/interativos em grupo.

Tratou-se sempre os alunos com respeito, procurando compreender as suas ideias e opiniões, mesmo quando estas não coincidiam com as do professor estagiário. Procurou-se fomentar o crescimento da maturidade dos alunos, com a preocupação de assim contribuir para a sua futura integração profissional e pessoal, enquanto cidadãos do Mundo, com plenos direitos e deveres. Estimulou-se a participação de todos,

especialmente daqueles que revelavam maiores dificuldades, criando-se situações de ensino diferenciado em sala de aula, com o apoio e sinergia da minha colega de núcleo de estágio, Susana Oliveira.

Motivaram-se sempre os alunos para o trabalho de grupo interativo e colaborativo, bem como tradicional, fomentando a colaboração e entreajuda entre os alunos da turma. Desenvolveram-se situações de aprendizagens conducentes à promoção da autonomia e autoestima dos alunos. Teve-se o cuidado de compreender os diferentes níveis de ensino e contextos, usando desta forma, uma linguagem adequada ao nível etário dos alunos. De uma maneira geral, manteve-se um clima de descontração responsável e disciplinado, favorável ao processo ensino/aprendizagem, fomentando a auto e heteroavaliação.

Em todos os momentos de avaliação teve-se sempre em consideração a maior aproximação possível ao contexto e realidade no terreno, com vista a munir os alunos de competências profissionais e académicas para um exercício de excelência e de qualidade enquanto futuros profissionais e cidadãos responsáveis. Na avaliação procurou-se estabelecer critérios igualitários e em consideração, com a integração e diferenciação positiva adaptada aos alunos abrangidos pelo decreto-lei 54/2018, referente aos alunos com modalidades de ensino diferenciadas. Houve especial atenção às necessidades dos alunos, tendo-se utilizado diferentes recursos e instrumentos facilitadores e motivadores da aprendizagem e do desenvolvimento de competências, contribuindo para o seu nível de sucesso individual. Em todos os momentos considerados oportunos, procurou-se que os alunos se autoavaliassem.

Assumindo-se que a avaliação é parte integrante do processo de aprendizagem, e tendo em conta que se trata de ensino não regular, deu-se especial ênfase à avaliação formativa e trabalho em sala de aula, com o objetivo de ajudar a promover ou a melhorar a formação dos mesmos. Cada aluno mereceu de parte do professor estagiário uma estratégia diferenciada, no sentido de identificar uma melhor transição de conhecimento, aprendizagem e conseqüentemente uma melhor avaliação dos alunos abrangidos pelo decreto-lei 54/2018, sempre em estreita articulação com os diretores de turma, a professora do ensino especial e com o professor do SPO - *Serviço de Psicologia e Orientação*.

As estratégias passaram pela introdução de uma componente mais prática e criativa, através de fichas de trabalho, apreciações de temas propostos aos alunos e uma avaliação mais interativa, assente nas novas tecnologias com recurso a tecnologias digitais (Silva e Rocha, 2014). Introduziu-se a figura de avaliação por computador e telemóvel através do Socrative teatcher, Kahoot! e Quizzizs, na parte dos módulos cuja avaliação era enquadrável nesta modalidade avaliativa.

Na avaliação das aprendizagens dos alunos, teve-se como referência os critérios de avaliação definidos pelo grupo disciplinar e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Os instrumentos pedagógicos e de avaliação utilizados foram fichas de exercícios formativas, elaboração e apresentação de PowerPoint / Prezi, elaboração de jogos digitais e interativos, puzzle de texto visando a interiorização das aprendizagens. Assim como também, jogos de associação, palavras cruzadas e todo o tipo de materiais facilitadores e potenciadores da aprendizagem dos alunos, que permitiram uma melhor adequação da prática letiva e sua reorientação, no tratamento e explicitação dos conteúdos.

Procurou-se sempre realizar a intervenção da PES com dinamismo, profissionalismo e exigência, planificando-se todo o processo de ensino-aprendizagem em coerência com as características dos alunos, da escola, do meio envolvente e do mercado profissional, respeitando as normas e os programas do ministério (ANQEP, 2015) e o perfil do aluno.

As dificuldades dos alunos nas diversas dimensões foram transformadas em objetivos e desafios que, com empenho e colaboração, foram na sua generalidade ultrapassados. Como resultados, aumentou-se o sucesso escolar destes alunos, potenciou-se a sua integração, autonomia e prepararam-se, o mais possível, profissionais adaptados à realidade do mercado e mais bem preparados para defrontar os desafios da sua geração.

6. 2. O RECURSO ÀS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA LETIVA

Durante toda a prática letiva, fomentou-se a implementação do uso de tecnologias digitais como fator de desenvolvimento na aprendizagem e capacitação

dos alunos, sempre na perspetiva da atualização das modalidades pedagógicas e estímulo à motivação, interesse e aprendizagem dos alunos com recurso à inovação.

Neste domínio, usou-se a Dropbox, que permitiu que os alunos tivessem sempre disponível, ao segundo e em tempo real, toda a informação de que necessitam em cada momento do seu percurso académico, nomeadamente, documentação prévia para as aulas e material auxiliar; nesta perspetiva, o trabalho está sempre em rede e online com os professores (estagiário e cooperante) da disciplina, o que permitiu um acompanhamento em tempo real, mais detalhado, prevenindo-se a perda de informação, por não se usar *pens drive* que podem ser perdidas ou danificadas.

Foi ainda usado Text2Mind e Novamind para criar um mapa de ideias interativo e 3D, Prezi para apresentações interativas, edição e construção de apresentações no Google drive, Google Forms, Kahoot!, questionários editáveis online muito interativos e dinâmicos, que permitem jogar pedagogicamente em rede através de qualquer dispositivo. Estes fomentam e promovem a competição e a aprendizagem de forma motivadora, colaborativa e agradável para os alunos, contribuindo para a sua integração, socialização, aprendizagem e estímulo pedagógico. Foi usado o Diigo, uma ferramenta para registar e guardar marcadores e páginas de browsers em *Cloud* e, também, Wix para a construção de sites.

Realçam-se as vantagens identificadas do uso das tecnologias digitais e colaborativas, enquanto promotoras evidentes da satisfação e motivação dos alunos para o seu uso nas aulas, estando eles recorrentemente a fazer pressão, para passar da parte inicial da aula alusiva à componente teórica, diretamente para as atividades práticas, momento onde as tecnologias digitais assumem principal destaque.

Contudo, pontualmente alguns alunos em aplicações informáticas particulares, sentiram no decorrer da atividade alguma dificuldade no seu uso, dado que a sua usabilidade, por vezes, ou era mais complexa ou requeria uma maturidade e base de conhecimento mais robusta por parte do aluno, fazendo com que este não fosse autónomo.

Estes factos encontram-se refletidos nos resultados dos inquéritos, tendo e contribuído para os objetivos específicos desta PES, nomeadamente identificar quais

as tecnologias digitais mais e menos motivadoras e quais as que ofereciam mais dificuldade aos alunos.

Pese embora o apoio do professor estagiário sempre presente, houve natural e pontualmente, alguma dificuldade por parte de alguns alunos no uso de algumas tecnologias digitais e colaborativas que foram superadas.

Porém, é de salientar ainda que, no campo das desvantagens, encontrou-se também a falta de equipamentos nas salas de aula, ou porque já começam a ser obsoletos, ou porque não existem em determinadas salas, exigindo ao professor cooperante um maior esforço a solicitar a troca de salas com os demais professores. O acesso à Internet, nomeadamente *wireless*, é um problema evidente, sobretudo quando se leciona em pavilhões mais antigos ou mais afastados do edifício principal, tendo por diversas vezes o professor estagiário fornecido a sua própria internet, fazendo do seu telefone pessoal de *hotspot* e *router*, ou até mesmo usando *app's* alternativas que pudessem ser usada em *offline*, para conseguir continuar a atividade que estava planeada.

O uso de aplicações nos telefones dos alunos para o estímulo à aprendizagem de conceitos essenciais de geografia foi fascinante! Contudo, também apresenta o seu lado negativo, dado que expõe em certa medida os alunos que têm telefones com menores características, baixo *status*, ou simplesmente não têm um smartphone perante a turma, o que por vezes pode criar algum desconforto. Contudo, todas as desvantagens foram suprimidas dentro do possível com partilha de telefones, internet e trabalhos de grupo, para rentabilizar ao máximo a disponibilidade dos recursos existentes em sala de aula em cada momento e contexto.

6. 3. PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E A RELAÇÃO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA

No âmbito da participação na escola e relação com a comunidade educativa, considera-se que foram cumpridos adequadamente os deveres profissionais, procurando o professor estagiário envolver-se em todas as atividades realizadas.

Considera-se igualmente, que houve estabelecimento de uma relação saudável com toda a comunidade escolar, mostrando-se o professor estagiário sempre disponível para ajudar os alunos, e colaborar o pessoal docente e não docente. Não se

registaram atritos ou conflitos com colegas, funcionários, alunos, encarregados de educação ou direção pedagógica da escola. Agiu-se sempre com educação, postura, respeito e um enorme sentido de responsabilidade para com todos os elementos da comunidade escolar, contribuindo dentro das possibilidades, para o bom funcionamento da escola.

De uma forma geral o professor estagiário deu o seu singelo e humilde contributo, para a concretização de objetivos e metas da escola, pautando toda a sua dedicação em aspetos capazes de contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens, promovendo o sucesso educativo numa escola de qualidade, a que se rege o Projeto Educativo em vigor e em revisão, assim como o PAA - Plano Anual de Atividades. Por outro lado, houve um esforço no envolvimento nos planos de melhoria nas várias estruturas educativas a que o professor estagiário deu a sua singela contribuição, tais como reuniões de conselho de turma ou outras em que teve a oportunidade de participar.

Promoveu-se o conceito de caderno diário digital através do uso da Google drive e plataformas de documentos colaborativos. Criou-se uma pasta de rede através do Google Drive nas turmas da intervenção pedagógica, para a partilha de trabalhos, manuais, documentos de suporte às aulas, informações à turma e outros elementos pedagógicos.

O Projeto Educativo da Escola e o Plano Anual de Atividades são uma referência fundamental para a comunidade escolar. Como tal, considera-se fundamental a colaboração e participação sistemática de todos os elementos da comunidade na sua concretização. Desta forma, sempre foi do interesse do professor estagiário participar, colaborar e dinamizar atividades que permitiram cooperar na vida da escola de forma positiva, na deteção e resolução de problemas e assim, contribuiu para o sucesso da escola, das turmas de intervenção das PES e dos alunos em particular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a formação é um pilar essencial da progressão do ser humano, este mestrado, na sua componente teórica e a prática de ensino supervisionada aqui refletida, configura uma robusta dimensão de competências pedagógicas e didáticas fundamentais ao sucesso do docente e à potenciação da sua autoeficácia enquanto futuro docente de Geografia.

A existência de uma prática de ensino supervisionada é de facto uma mais valia inquestionável ao dispor do professor estagiário, permitindo-lhe aprender e integrar-se na dinâmica letiva corrente, enquadrada no sistema de ensino nacional, criando um apoio e potenciando a sua competência no exercício das suas funções. Por outro lado, permite-lhe ainda, em ambiente controlado, testar-se enquanto docente e aplicar possíveis modelos de gestão da sua atividade letiva, provendo a sua autoconfiança, criar hábitos e saberes, nomeadamente na planificação da atividade letiva.

A possibilidade da existência de um professor cooperante reproduz uma estabilidade e um conforto técnico e emocional muito forte, que permite ir mais além, desafiando os limites da própria área de conforto, sabendo que, caso se erre, existe sempre uma base de apoio nesta fase inicial da prática letiva. Uma voz conselheira e amiga, que orientará o professor estagiário na construção da estratégia e organização do raciocínio lógico, no planeamento da dimensão letiva enquadrada nas características e realidade muito próprias das turmas. É de facto uma experiência muito enriquecedora, na qual o professor estagiário se sente muito agradecido pela oportunidade.

Quanto às dificuldades sentidas e desafios para o futuro, aponta-se alguma inoperância dos equipamentos informáticos em sala de aula e suas infraestruturas obsoletas, que exigiram um maior jogo de cintura do professor para a execução de modelos alternativos, como usar o seu próprio telemóvel como *router* e *provider* de internet, ou usar uma aplicação com a mesma funcionalidade e que não necessitasse de internet. Assim como a dificuldade sentida em planificar adequadamente as aulas, conseguindo cruzar convenientemente as visões dos vários documentos orientadores, nomeadamente: as aprendizagens essenciais; programa dos módulos da ANQEP; perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória; objetivos genéricos do curso de educação

e formação (CEF); os objetivos específicos do curso profissional de animador sociocultural e ainda, pontualmente, alguns alunos abrangidos com pelo decreto-lei 54/2018.

Nas futuras linhas de investigação, sugere-se a realização de um estudo mais profundo, por exemplo fatorial, para investigar a existência ou não de correlação entre as variáveis refletidas nos inquéritos, apresentados os motivos que originavam os fenómenos que alteravam a boa disposição, comportamento e motivação dos alunos, em dias semanais específicos com uma frequência e rotina assinalável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação*. Um guia prático e crítico. Vila Nova de Gaia, Edição Fundação Manuel Leão.
- Aguiar, E.V.B. (2008). As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem. *Macaé*, 10(1/3), 63-71. <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewArticle/34>.
- Alibrandi, M., & Palmer-moloney, J. (2001). Making a Place for Technology in Teacher Education with Geographic Information Systems (GIS). *Contemporary Issues in Tehnology and Teacher Education*, 1(4), 483-500.
- Anqep. (2015). *Referencial de formação. Catálogo Nacional das Qualificações*. <http://www.anqep.gov.pt/wwwbase/wwwinclude/ficheiro.aspx?access=1&id=15384>
- Barbosa A, E. F., & Moura, D. G. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *Boletim técnico do senac*, 39(2), 48-67. <http://dx.doi.org/10.1080/0729436990180105>
- Bittencourt, C., Grassi, D., Arusievicz, F., & Tonidandel, I. (2004). Aprendizagem colaborativa apoiada por computador. *Revista novas tecnologias na educação*, 2(1), 01-05. <https://doi.org/10.22456/1679-1916.13657>
- Bittencourt, P. A. S., & Albino, J. P. (2017). O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. *Revista ibero-americana de estudos em educação*. Araraquara, 12(1), 205-214. <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n1.9433>
- Carlos, A. (2005). *Objetos de Aprendizagem Colaborativos*. Open source, 01-09. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000300008>
- Chagas, I., Mano, P., Tripa, R., & Sousa, J. (2000). *Utilização Educativa da Internet*. Workshop organizada pelo Centro Nónio FCUL, Lisboa. <http://redeciencia.educ.fc.ul.pt/EKC>.
- Chagas, I. (2001). *Trabalho colaborativo: Condição necessária para a sustentabilidade das redes de aprendizagem*. In redes de aprendizagem. <http://redeciencia.educ.fc.ul.pt/EKC>.
- Coutinho, C., & Lisboa, E. (2011). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista de educação*, 18(1), 05-22. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14854>
- Damiani, M. F. (2008). Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar em revista*, 213-230. <https://doi.org/10.1590/s0104-40602008000100013>
- Demeterco, J., & Alcântara, P. R. (2004). O mundo virtual como ferramenta interativano ensino-aprendizagem colaborativo. *Comunicar*, (23), 77-81. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=158/15802313>
- Evans, D. (2011). A Internet das Coisas Como a próxima evolução da Internet está mudando tudo. *Cisco white paper*, 1, 01-11, 2011. http://www.cisco.com/c/dam/en_us/about/ac79/docs/innov/IoT_IBSG_0411FINAL.pdf
- Faria, E. T. (2001). O professor e as novas tecnologias. *Edipucrs*, (3), 41-50. <http://dx.doi.org/10.5007/1980-3532.2016n15p107>

- Ferreira, G. M. dos S., & Castiglione, R. G. M. (2017). TIC na educação: ambientes pessoais de aprendizagem nas perspectivas e práticas de jovens. *Educação e pesquisa*, 44, 01-22. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201702153673>
- Grübel, J. M., & Bez, M. R. (2006). Jogos Educativos. *Novas Tecnologias Na Educação*, 4(2), 57-79. <https://doi.org/10.22456/1679-1916.14270>
- Kenski, V. M. (2005). *Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem*. 12º Congresso internacional de educação à distância da ABED, 71-80.
- Kidman, G., & Palmer, G. (2006). GIS: The technology is there but the teaching is yet to catch up. *International Research in geographical and environmental education*, 15(3), 289-296. <https://doi.org/10.2167/irgee196i.0>
- Madeira, M. H. (2006). Ensino Profissional de Jovens: Um Percurso Escolar Diferente para a (Re)Construção de Projectos de Vida. *Revista lusófona de educação*, (7), 121-141.
- Mercado, L. P. L. (1998). Formação Docente e Novas Tecnologias. *Actas do IV Congresso Ibero Americano de Informática Educativa*, Brasília, 01-08.
- Miranda, G. L., & Lobato Miranda, G. (2007). Limites e possibilidades das TIC na educação. *Sísifo: Revista de ciências da educação*, (3), 41-50.
- Moura, A. (2009). Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “geração polegar”. *VI Conferência internacional de TIC na educação*, 49-77.
- Oliveira, C. de, Moura, S. P., & Sousa, E. R. de. (2015). TIC’S na educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. *Pedagogia em ação*, 7 (1), 551- 556.
- Paiva, J. (2002). *As Tecnologias de Informação e Comunicação: Utilização pelos Professores*. Ministério da Educação: Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, 144p.
- Pinto, A. M. (2004). As novas tecnologias e a educação. In: *V Seminário de pesquisa em educação da região sul*, 2004, Curitiba. Editora da PUC, (1), 01-07.
- Pinto, M., Souza, F., Nogueira, F., Balula, A., Pedro, L., Pombo, L., Coelho, D. (2013). Tecnologias da Comunicação no Ensino Superior: Revisão da Literatura Internacional. *Revista entreideias*, Salvador, 2(1), 07-23. <https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v2i1.8021>
- Pocinho, R. F. D. S., & Gaspar, J. P. M. (2012). O uso das TIC e as alterações no espaço educativo. *Exedra - Revista científica da ESEC*, (6), 143-154.
- Ponte, J. P. da. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM., 05-28.
- Prensky, M. (2001). Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. *On the horizon*, (9), 01-06. <https://doi.org/10.1108/10748120110424816>
- Prensky, M. (2007). Changing paradigms. *Educational technology*, 47(4), 64-66. <https://doi.org/10.1007/s10096-011-1209-y>
- Pretto, N., & Pinto, C. da C. (2006). Tecnologias e novas educações. *Revista brasileira de educação*, 11(31), 19-30. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782006000100003>
- Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. In Cadernos do CCAP-2. Edição Ministério da Educação - Conselho científico para a avaliação de professores.

- Rezende, F. (2016). *As Novas Tecnologias Na Prática Pedagógica Sob a Perspectiva Construtivista*. Ensaio pesquisa em educação em ciências, 2(1), 70-87. <https://doi.org/10.1590/1983-21172000020106>
- Savi, R., & Ulbricht, V. R. (2008). *Jogos Digitais Educacionais: Benefícios e Desafios*. Novas tecnologias na educação. CINTED-UFRGS, 6, 01-10. [https://doi.org/Acesso em 04/agosto/2016](https://doi.org/Acesso%20em%2004/agosto/2016)
- Sebastião, J., & Correia, S. (2007). *A democratização do ensino em Portugal*. Instituições e Política. CIES/ISCTE e Celta editora 1, 107-136.
- SIES. (2014). Os Desafios Da Educação Frente às Novas Tecnologias. *Anais do XI Seminário Internacional de Educação Superior*.
- Silva, A. M. P. da. (2009). *Processos De Ensino-Aprendizagem Na Era Digital*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Silva, T. M. da, & Rocha, A. (2014). Práticas Pedagógicas Inovadoras. *Habitação colectiva*, 67. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/8302>
- Soares, M. I. (2016). *A web e o ensino da Geografia. O professor como promotor da alteração dos modelos tradicionais de ensino e aprendizagem*. O professor mediador digital. Congresos - libro de actas, 307-324. <https://doi.org/10.14198/geoalicante2015.21>
- Sousa, Robson P. ; Moita, Filomena; Carvalho, Ana B. (Org.) (2011). *Tecnologias digitais na educação*. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB. <https://doi.org/10.7476/9788578791247>
- Stahl, G., Koschmann, T., & Suthers, D. (2006). Aprendizagem colaborativa com suporte computacional: uma perspectiva histórica. *Cambridge handbook of the learning sciences*, 1(1), 409-426. http://gerrystahl.net/cscl/CSCL_Chinese_simplified.pdf
- Torres, P. L., & Irala, E. A. F. (2014). Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. *Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento*, 61-93.
- Torres, T. Z., & Amaral, S. F. do. (2010). Aprendizagem Colaborativa e Web 2.0: proposta de modelo de organização de conteúdos interativos. *Educação temática digital*, 12, 49-72. <https://doi.org/10.20396/etd.v12i0.1203>
- Veloso, B. G., Mill, D., & Monteiro, M. I. (2019). Docência, educação a distância e tecnologias digitais: um estudo bibliométrico (Teaching, distance education and digital technologies: a bibliometric study). *Revista eletrónica de educação*, 13(1), 319. <https://doi.org/10.14244/198271992167>
- Vieira, F. R. M. (2014). *Novas Tecnologias e Educação: Ensinar a Aprender, Aprender a Ensinar*. Porto: Biblioteca digital da faculdade de letras da universidade do Porto. 05-16.

OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Agrupamento de Escolas de Alvide

<http://aealvide.com/> - acedido a 01 de novembro de 2018.

Escola Virtual

<https://iam.escolavirtual.pt> - acedido frequentemente no decorrer da PES e conceção do presente relatório.

Kahoot!

<https://kahoot.com> - acedido frequentemente no decorrer da PES e conceção do presente relatório.

Manuais Digitais Porto Editora

<http://manuaisdigitais.platanoeditora.pt/> - acedido frequentemente no decorrer da PES e conceção do presente relatório.

Mindmap

<https://app.mindmup.com> - acedido frequentemente no decorrer da PES e conceção do presente relatório.

Plickers

<https://www.plickers.com> - acedido frequentemente no decorrer da PES e conceção do presente relatório.

Prezi

<https://prezi.com/pt/> - acedido frequentemente no decorrer da PES e conceção do presente relatório.

Repositório da Universidade de Coimbra

https://www.uc.pt/fctuc/BibliotecasFCTUC/bibl_poloi/pesq_rec_eletr/repositorios

- acedido a 19 de novembro de 2018.

Repositório da Universidade de Lisboa

<https://repositorio.ul.pt/> - acedido a 30 de novembro de 2018.

Repositório da Universidade de Nova

<https://run.unl.pt/> - acedido a 12 de dezembro de 2018.

Repositório da Universidade do Minho

<http://repositorium.sdum.uminho.pt> - acedido a 19 de dezembro de 2018.

Repositório da Universidade do Porto

<https://repositorio-aberto.up.pt/> - acedido a 22 de dezembro de 2018.

Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

<https://www.rcaap.pt/> - acedido a 05 de janeiro de 2019.

Socrative

<https://b.socrative.com> - acedido frequentemente no decorrer da PES e conceção do presente relatório.

Youtube

<https://www.youtube.com> - acedido frequentemente no decorrer da PES e conceção do presente relatório.

ANEXOS

ANEXO 1. GUIÃO DE ENTREVISTA AO PROFESSOR COOPERANTE**TÓPICOS DE ENTREVISTA:**

- Análise global de assiduidade, comportamento e aproveitamento das turmas
- Histórico da Turmas
- Alunos com necessidades especiais de aprendizagem
- Relação professor/aluno
- Relação/opinião sobre os conhecimentos dos alunos, feedback em relação a matérias lecionadas
- Avaliação global da Turma
- Alunos que funcionam melhor em grupo ou em separado
- Pontos específicos a ter em consideração
- Conselhos de atuação pedagógica e interação com os alunos
- Manual de boas práticas para um professor estagiário nestas turmas

ANEXO 2. INQUÉRITOS INICIAIS

Alvide

**Obrigatório*

Estagiário Nuno Ferreira

1. Género *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não dizer

2. Idade *

3. Número de repetências *

4. Em que localidade reside? *

5. Costuma tomar o pequeno almoço antes de vir para a escola? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. Quanto tempo despende em média no percurso de casa à escola *

7. De que forma se desloca no percurso de casa à escola? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Carro
- ☐ Bicicleta
- ☐ Moto
- ☐ A pé
- ☐ Autocarro
- ☐ Comboio
- ☐ Trotinete eléctrica
- ☐ Outro meio de transporte

8. Se escolheu a opção "Outro meio de transporte" na resposta anterior, por favor indique qual

9. De uma forma genérica, gosta de usar tecnologia no seu dia a dia? (app's, serviços, jogos, acesso a informação, notícias, etc.) *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	+

10. Classifique a sua motivação e interesse pela escola *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	+

11. Antes da aula de AI tem alguma disciplina ou motivo que o perturbe ou altere a sua boa disposição? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

12. Se respondeu "Sim" na pergunta anterior, indique por favor, qual a disciplina ou o motivo.

13. Depois do Pequeno Almoço e até à aula AI, costuma comer alguma coisa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Às vezes

Com tecnologia

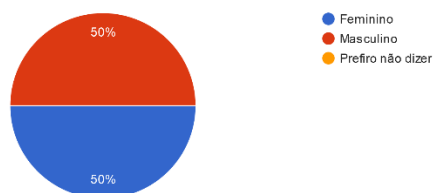


ANEXO 3. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS INICIAIS

11º 4 – Disciplina de Profissional - AI - Área de Integração

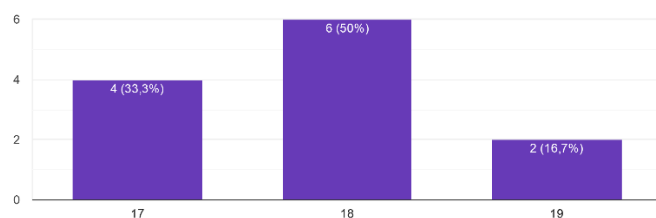
Gênero

12 respostas



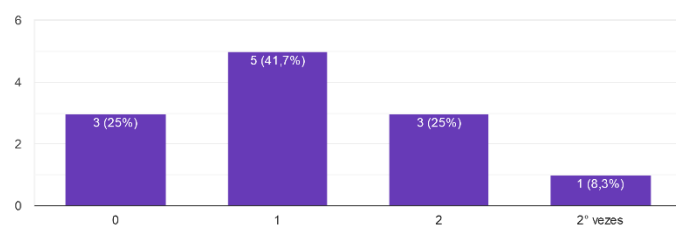
Idade

12 respostas



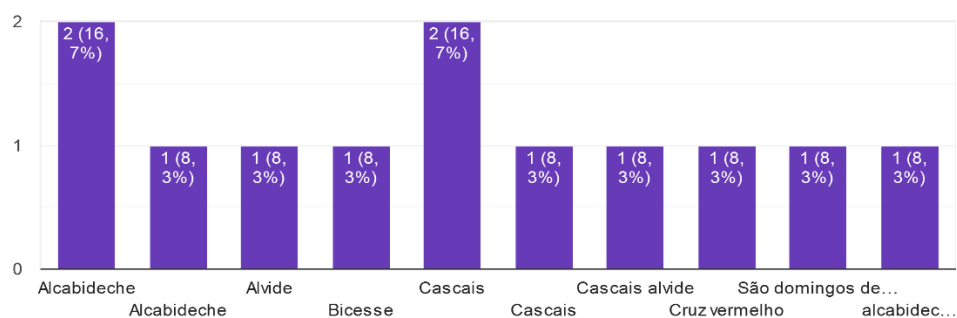
Número de repetências

12 respostas



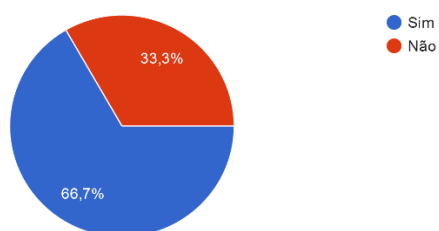
Em que localidade reside?

12 respostas



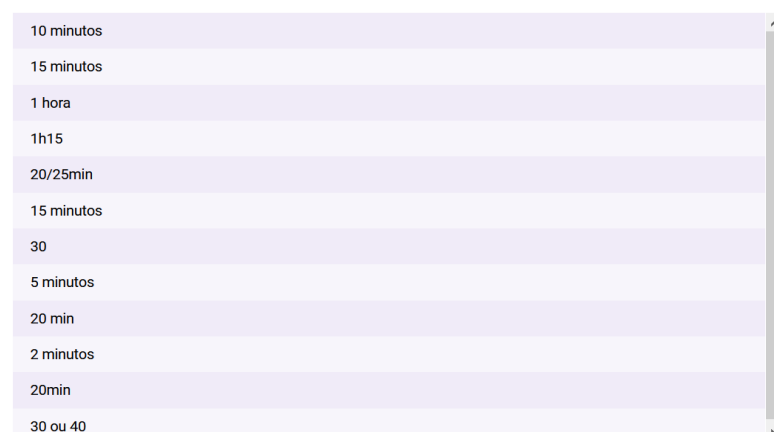
Costuma tomar o pequeno almoço antes de vir para a escola?

12 respostas



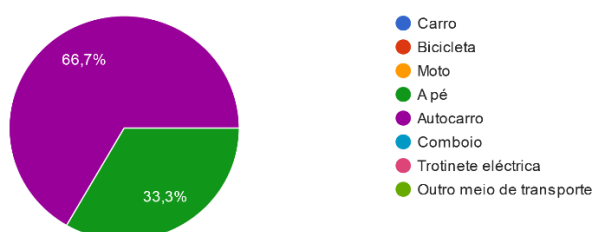
Quanto tempo despende em média no percurso de casa à escola

12 respostas



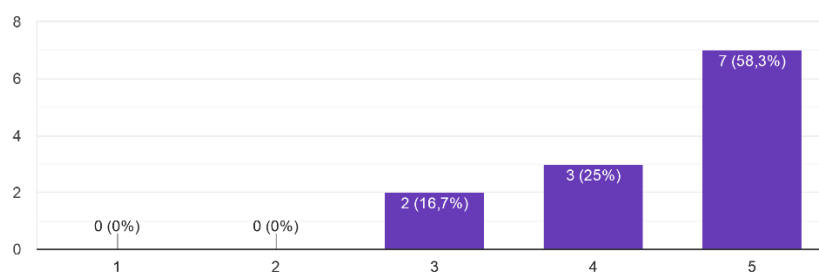
De que forma se desloca no percurso de casa à escola?

12 respostas



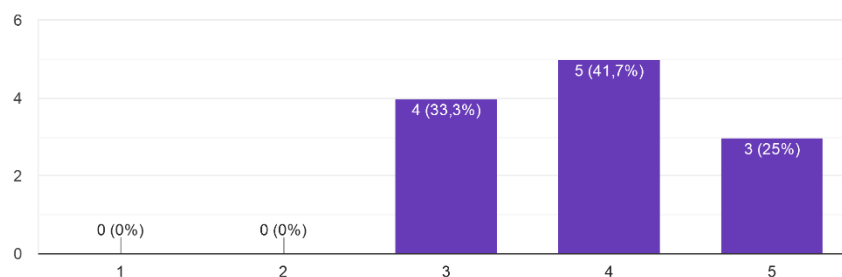
De uma forma genérica, gosta de usar tecnologia no seu dia a dia? (app's, serviços, jogos, acesso a informação, notícias, etc.)

12 respostas



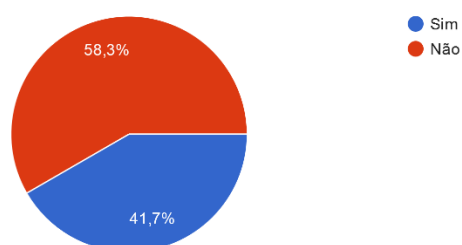
Classifique a sua motivação e interesse pela escola

12 respostas



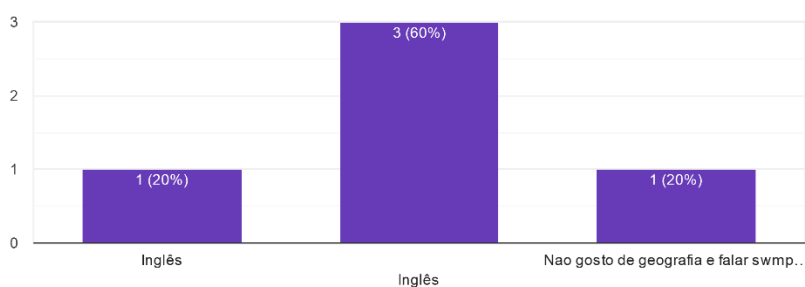
Antes da aula de AI tem alguma disciplina ou motivo que o perturbe ou altere a sua boa disposição?

12 respostas



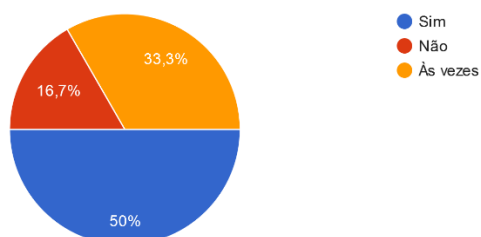
Se respondeu "Sim" na pergunta anterior, indique por favor, qual a disciplina ou o motivo.

5 respostas



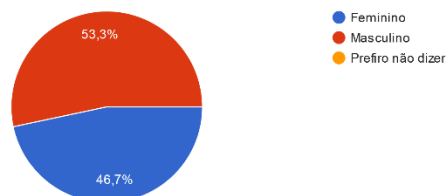
Depois do Pequeno Almoço e até à aula AI, costuma comer alguma coisa?

12 respostas

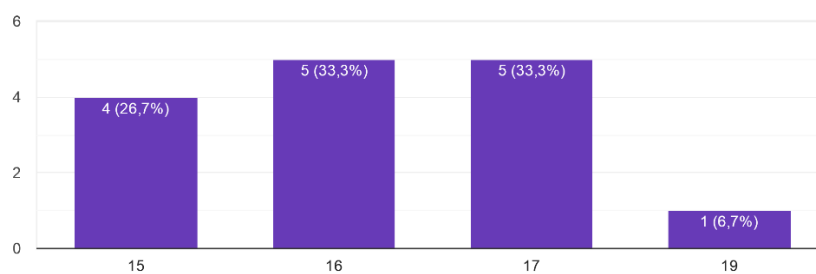


1º CEF– Disciplina de CMA - Cidadania e Mundo Atual**Gênero**

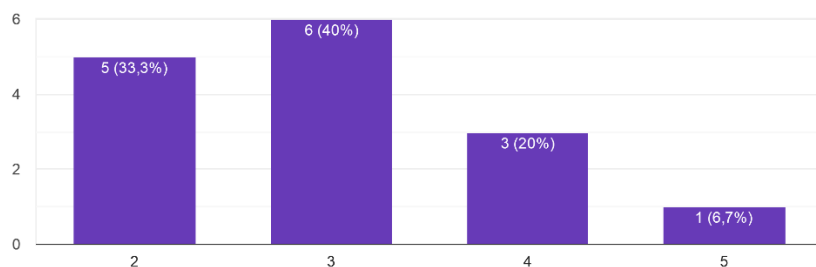
15 respostas

**Idade**

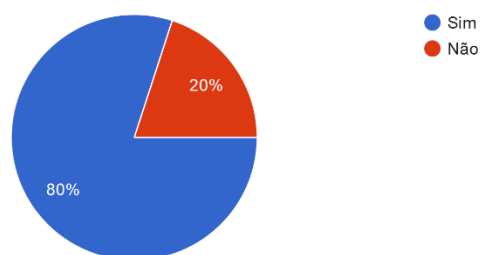
15 respostas

**Número de repetências**

15 respostas

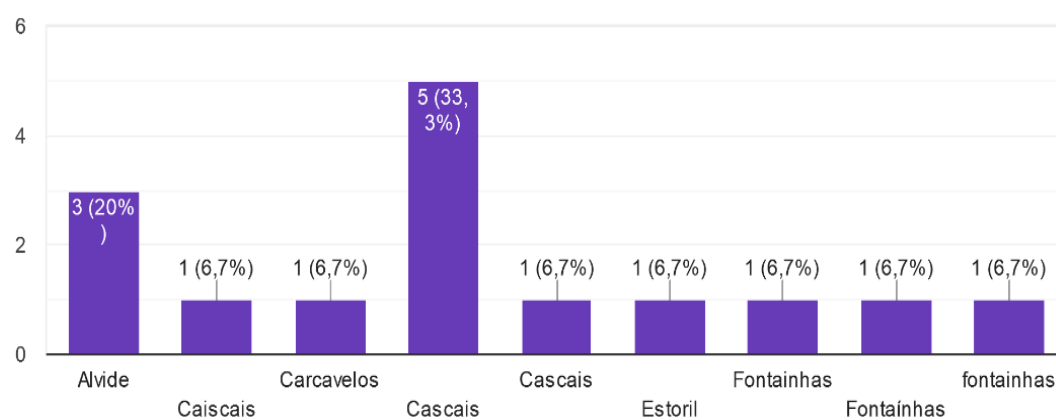
**Costuma tomar o pequeno almoço antes de vir para a escola?**

15 respostas



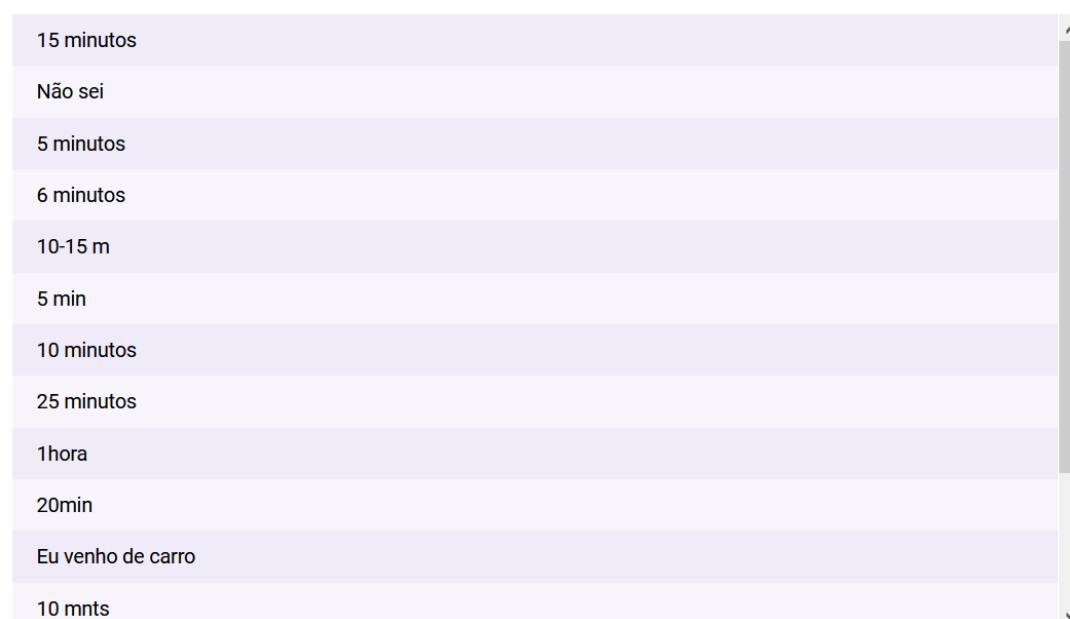
Em que localidade reside?

15 respostas



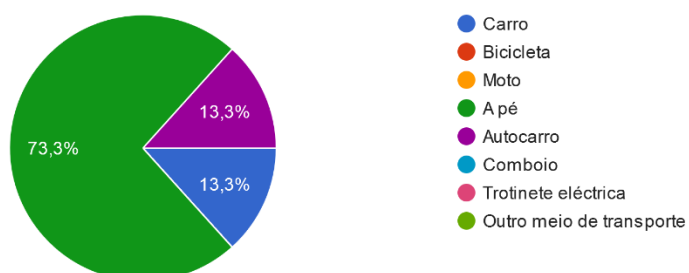
Quanto tempo despende em média no percurso de casa à escola

15 respostas



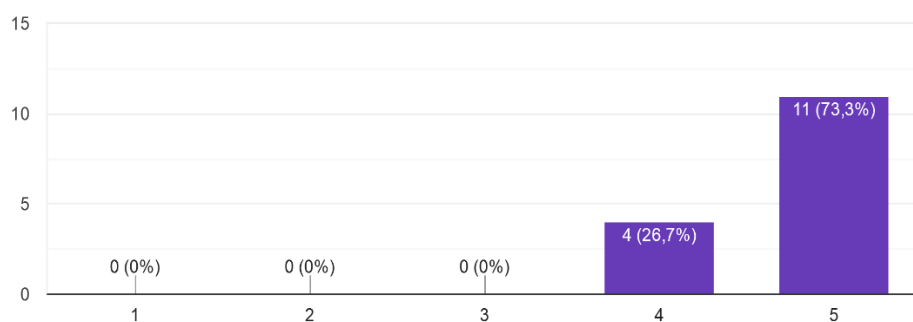
De que forma se desloca no percurso de casa à escola?

15 respostas



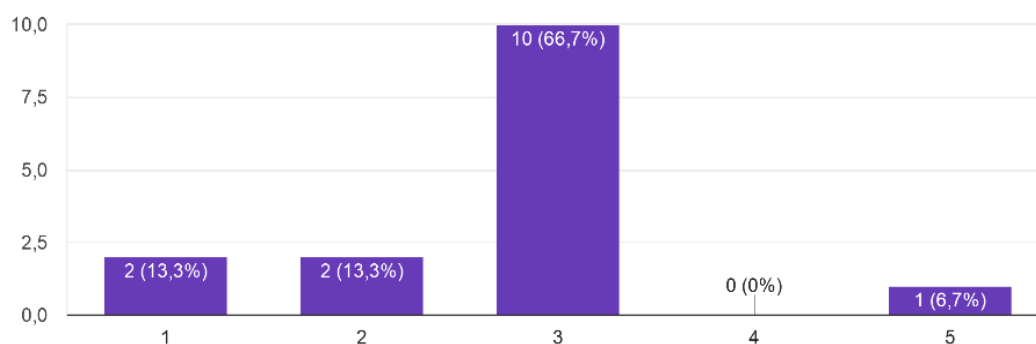
De uma forma genérica, gosta de usar tecnologia no seu dia a dia? (app's, serviços, jogos, acesso a informação, notícias, etc.)

15 respostas



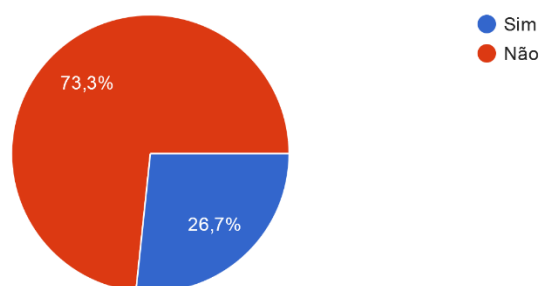
Classifique a sua motivação e interesse pela escola

15 respostas



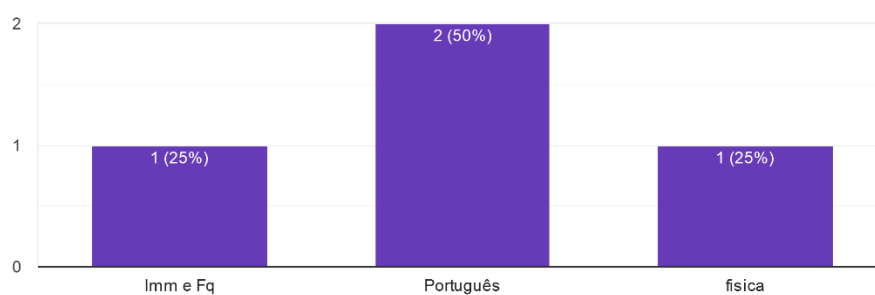
Antes da aula de CMA tem alguma disciplina ou motivo que o perturbe ou altere a sua boa disposição?

15 respostas



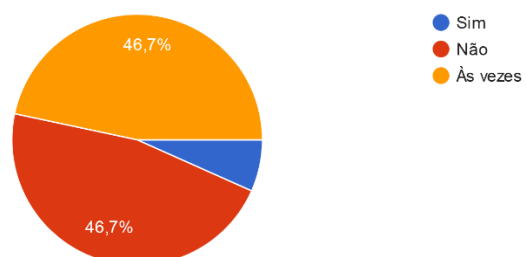
Se respondeu "Sim" na pergunta anterior, indique por favor, qual a disciplina ou o motivo.

4 respostas



Depois do Pequeno Almoço e até à aula CMA, costuma comer alguma coisa?

15 respostas



ANEXO 4. ENQUADRAMENTO DA DISCIPLINA DE CMA DO 1º CEF

1. Caracterização da Disciplina

A disciplina Cidadania e Mundo Actual integra a componente de formação sociocultural dos planos de estudos dos cursos de Educação e Formação regulados pelo Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de Julho, objecto da Rectificação n.º 1673/2004, de 7 de Setembro. Os cursos enquadrados por este despacho conjunto constituem uma resposta formativa alternativa ao ensino regular que visa permitir, a alunos com insucesso escolar repetido ou em risco de abandono escolar precoce, a conclusão do respectivo ciclo de escolaridade e em simultâneo a obtenção de uma qualificação profissional. O desenvolvimento de competências nesta disciplina deverá contribuir para reforçar o sentido das aprendizagens desta modalidade de formação, nomeadamente, através de uma metodologia que tenha por base a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos.

Através dos temas e problemas propostos em cada módulo, que implicam aprendizagens e práticas determinadas, espera-se o desenvolvimento de competências inerentes a uma cultura de cidadania democrática. Pretende-se contribuir para a formação de cidadãos participativos que assumam a responsabilidade de encontrar e partilhar respostas adequadas para os problemas das diferentes comunidades em que se inserem. A cidadania democrática comporta um estatuto e um papel relacionados com direitos e responsabilidades, mas inclui também as acções que cada cidadão pode desenvolver com impacto na vida da comunidade (O'Shea, 2003).

Vivemos num mundo complexo onde as interdependências se acentuaram, independentemente da escala e do lugar em que nos situemos. Esta complexidade global parece cimentada pela coexistência de duas tendências aparentemente opostas. Por um lado, assistimos a uma tendência homogeneizadora do sistema mundial para construir uma sociedade global com características semelhantes mas, por outro lado, nunca se valorizaram tanto as diferenças e as identidades locais. As dimensões globais e local não são antagónicas uma vez que assistimos diariamente a um reforço das suas interdependências. A abordagem dos temas de cada módulo pode e deve considerar as escalas locais, regional, nacional e internacional, uma vez que as nossas acções podem ter impactos na vida das comunidades em qualquer dessas escalas. As práticas, nesta disciplina, deverão ajudar a fazer face à complexidade do mundo e da sociedade fornecendo ferramentas intelectuais que ajudem a formar a opinião e a defender pontos de vista pela argumentação (Perrenoud, 2002).

Aprender a viver juntos é uma exigência das sociedades democráticas, cada vez mais multiétnicas e multiculturais, onde a liberdade individual implica o respeito pelo pluralismo de natureza económica, política, cultural ou religiosa (Unesco, 1996). O reconhecimento do património cultural e da identidade social e territorial, que formam o sentido de pertença a uma comunidade, deve ser equilibrado pela abertura intercultural gerada por vivências plurais e diversificadas. Esta ideia está no cerne desta disciplina no sentido de procurar que as diferenças sejam saudadas e aceites na sociedade em que vivemos.

Os avanços tecnológicos e a consequente velocidade e intensidade dos fluxos de bens e de informação geram mutações nas diferentes esferas das sociedades contemporâneas. O acompanhamento das alterações, que resultam desta situação, tornam necessária uma aprendizagem ao longo da vida para a qual nos devemos preparar. É preciso saber usar ferramentas que permitam aceder a informação actualizada e desenvolver a capacidade crítica e reflexiva de modo a que cada um aprenda a construir o seu conhecimento face às exigências de que é alvo. Neste sentido, é crucial a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no âmbito dos processos de trabalho desta disciplina, assim como, fazer um uso crítico dos diferentes *media*.

A reflexão sobre os grandes problemas que afectam o nosso planeta deve contribuir para consciencializar os jovens dos desafios que se colocam ao mundo de hoje, para construir uma sociedade mais justa e promover o desenvolvimento humano sustentável (Unesco, 2005). Neste sentido, é preciso fomentar a adesão aos princípios do desenvolvimento sustentável e aprofundar a compreensão dos conceitos com ele relacionados. Os temas e problemas propostos pretendem contribuir activamente para a compreensão do processo de desenvolvimento sustentável através da abordagem de aspectos dos três pilares que lhe dão forma e conteúdo: sociedade, ambiente e economia (Unesco, 2005).

O desenvolvimento integral do indivíduo, além de o preparar para o mundo do trabalho, implica também apostar no desenvolvimento da personalidade, da criatividade, da responsabilidade e da sensibilidade no contexto das várias comunidades de pertença (família, escola, região, país, europa, mundo). A cidadania é mais do que um estatuto e, portanto, não chega conhecer os direitos e deveres para promover o bem comum e melhorar a vida em comunidade. O desenvolvimento integral do indivíduo implica aprender a ser e a agir em conformidade, daí a importância de trabalhar as atitudes, os valores e as representações. Nesta disciplina, os valores e atitudes exigem uma atenção sistemática e uma didáctica inventiva uma vez que se trata de aspectos da aprendizagem em que o meio é a mensagem.

A grande finalidade de uma disciplina com esta designação, no contexto da educação e formação para o mundo do trabalho, será de habilitar os jovens para viver e agir como cidadãos responsáveis e livres numa sociedade democrática, o que inclui a sua integração no mundo do trabalho. Esta finalidade implica conhecimentos e competências no domínios da responsabilidade social e moral, da participação na vida da comunidade e da literacia política, jurídica, económica, ambiental, social e cultural.

2. Visão Geral do Programa

O programa de Cidadania e Mundo Actual assenta no desenvolvimento de competências de cidadania que, por sua vez, “convocam” os principais temas e problemas do mundo actual. Deste modo, as competências de cidadania e os temas do mundo actual são indissociáveis e podem agrupar-se em três dimensões: política e jurídica, social e cultural e económica e ambiental. A exigência do modelo de formação, no sentido de sublinhar a dimensão da empregabilidade, conduziu à criação de um conjunto de módulos cujas temáticas estão subordinadas a esta dimensão.

Os temas e problemas para que apontam os títulos dos módulos funcionam como pretexto para a criação de experiências e situações de aprendizagem que devem ser ajustadas à diversidade dos públicos e dos contextos e, deste modo, poderem concretizar as competências enunciadas. Os objectivos e conteúdos de cada módulo devem permitir uma abordagem problematizadora a diversas escalas (do local ao global). As situações de aprendizagem devem apostar numa visão plural e crítica da realidade do nosso tempo, contribuindo deste modo para melhorar a inteligibilidade do mundo e da sociedade contemporâneos no âmbito de cada tema/problema.

A aplicação deste programa constitui uma oportunidade para levar à prática os princípios da escola activa e das pedagogias construtivistas. Neste sentido, a criação e concretização de situações de aprendizagem devem contemplar a recolha de experiências, a pesquisa e tratamento de informação, a comunicação, a participação e a acção responsável. Trata-se de pôr em prática um dispositivo pedagógico e didáctico com objectivos no domínio dos conhecimentos, das capacidades/aptidões, das atitudes e dos valores indissociáveis para a compreensão dos temas em estudo.

Em síntese, a elaboração do programa obedeceu às seguintes linhas orientadoras:

- desenvolver a aprendizagem da cidadania, designadamente, a responsabilidade social e moral, a participação na comunidade e a literacia política, sociocultural, económica e ambiental;
- compreender os grandes temas e problemas do mundo actual, designadamente, os que se relacionam com o desenvolvimento sustentável;
- estabelecer relações com diferentes saberes e promover competências parcelares de cidadania, nomeadamente, o conhecimento dos direitos e responsabilidades nos domínios da saúde, do consumo, do património, do ambiente, da interculturalidade, da paz, da cooperação e solidariedade, e dos *media*;
- desenvolver metodologias pedagógicas e didácticas no âmbito da aprendizagem activa e cooperativa, nomeadamente, ancorando as novas aprendizagens nas concepções e experiências dos alunos;
- considerar os interesses e necessidades dos jovens em formação e dar-lhes protagonismo na apropriação, desempenho e avaliação das competências adquiridas;

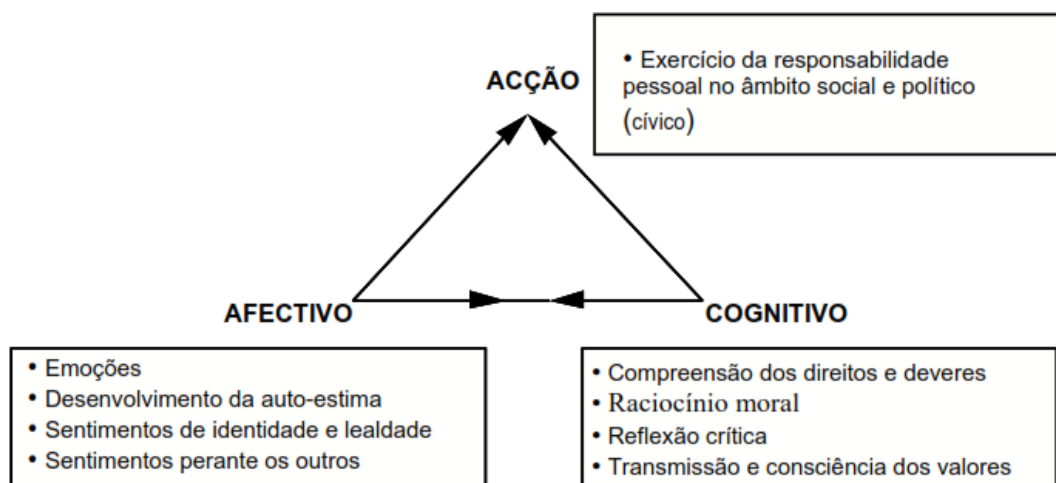
- envolver os jovens com o meio local, designadamente, com actores de desenvolvimento local e com o mundo do trabalho;
- criar uma estrutura modular flexível quer no desenvolvimento de cada módulo, quer na possibilidade de escolher a respectiva sequência temática.

O programa recolhe inspiração em múltiplas fontes e exemplos de boas práticas nacionais e internacionais identificados nas referências bibliográficas. Merecem especial referência, no enquadramento, na delimitação de temas e conteúdos e na ajuda às práticas a desenvolver nas escolas, os documentos divulgados pelo Conselho da Europa, no âmbito da iniciativa “2005 - Ano Europeu da Cidadania através da Educação”, bem como os textos da UNESCO, no âmbito da “Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável - 2005-2014”.

3. Competências a Desenvolver

A natureza formativa das competências implica objectivos de aprendizagem no domínio dos conhecimentos, das capacidades ou aptidões e das atitudes e valores. No contexto do processo de ensino-aprendizagem, a operacionalização pedagógica de competências específicas mobiliza aprendizagens do domínio cognitivo, afectivo e comportamental.

O esquema que se apresenta em seguida integra os três domínios —cognitivo, afectivo e comportamental — através dos quais opera a dinâmica pedagógica das competências de Cidadania e Mundo Actual.



A operacionalização pedagógica das competências específicas em cada módulo resulta da conjugação dos três domínios considerados. Na base do triângulo encontramos os domínios cognitivos e afectivos entre os quais se estabelece uma relação de interdependência. No domínio cognitivo, podemos incluir competências específicas ligadas à compreensão dos direitos e deveres, ao desenvolvimento do raciocínio moral, à reflexão crítica, à transmissão e à consciência de valores fundamentais. No domínio afectivo, podem incluir-se competências específicas ligadas ao desenvolvimento da auto-estima, dos sentimentos de identidade e lealdade, assim como as atitudes perante os outros e as comunidades de pertença. Os dois domínios considerados convergem para o domínio da acção ou, se quisermos, do comportamento e da expressão. Este último domínio, que considera a concretização dos sentimentos, valores e conhecimentos em comportamentos, traduz-se no exercício da responsabilidade pessoal no confronto com as situações e problemas da vida social e política. Em suma, esta dinâmica culmina no exercício responsável da cidadania face a situações e problemas concretos da sociedade em que vivemos, o que inclui as situações que dizem respeito à inserção no mundo do trabalho.

Neste sentido, as competências gerais a desenvolver, que a seguir se enunciam, consideraram três domínios: cognitivo, instrumental/procedimental e atitudinal/valorativo.

Competências Cognitivas

1. Desenvolver a capacidade de análise crítica de realidades políticas, económicas, sociais, culturais e ambientais diversas.
2. Reconhecer a necessidade da análise a diferentes escalas (da local à global) para compreender os problemas do mundo actual.
3. Compreender a importância da coesão económica e social.
4. Demonstrar conhecimento dos direitos e responsabilidades em situações concretas.
5. Desenvolver a consciência dos direitos e dos deveres dos indivíduos numa sociedade democrática.
6. Reconhecer as mudanças do mundo do trabalho e as exigências da empregabilidade.
7. Compreender a organização e o funcionamento dos diferentes poderes da sociedade democrática.
8. Demonstrar compreensão dos conceitos e valores da cidadania democrática e utilizá-los na discussão e debate de temas de interesse público.
9. Ser capaz de analisar os problemas do mundo actual a partir de diferentes perspectivas.
10. Estar consciente dos desafios do desenvolvimento sustentável nas sociedades contemporâneas.

Competências Instrumentais / Procedimentais

1. Recolher, seleccionar e sistematizar informação, organizando-a em categorias adequadas aos objectivos do estudo.
2. Utilizar Tecnologias da Informação e Comunicação, no âmbito da investigação e comunicação em contexto escolar.
3. Dominar técnicas de trabalho no âmbito das metodologias de estudo de caso, de jogo de papéis, de resolução de problemas e de projecto.
4. Revelar o domínio de expressão e comunicação em língua portuguesa, através de oportunidades para ler, falar e escrever.
5. Demonstrar capacidade de escuta, compreensão e interpretação de diferentes discursos.
6. Demonstrar capacidade de negociação e participação na vida da comunidade, empreendendo acções responsáveis em benefício dos outros e da comunidade.
7. Saber participar de forma responsável nas diferentes comunidades de pertença e nas instituições da sociedade democrática.
8. Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns.
9. Reconhecer as formas de comunicação e a sua importância nas relações interpessoais e na vida profissional.
10. Estar consciente das exigências do mercado de trabalho em diferentes sectores profissionais.

Competências Atitudinais / Valorativas

1. Mostrar autonomia no desenvolvimento de trabalho individual e em grupo.
2. Identificar virtudes e valores cívicos e reflectir sobre a sua importância em situações concretas.
3. Desenvolver a criatividade, a inovação e a abertura à mudança.
4. Evidenciar o sentido de pertença a várias comunidades, equilibrando a identificação cultural e a reflexão crítica.
5. Adoptar atitudes de solidariedade social e cooperação.
6. Demonstrar espírito de tolerância ao valorizar e respeitar as diferenças entre indivíduos e culturas.
7. Fomentar o empenhamento na defesa dos direitos humanos.
8. Assumir responsabilidades partilhadas e respeitar a autoridade legítima.
9. Colaborar e promover a resolução pacífica de conflitos.
10. Relacionar-se com correcção com colegas, professores, funcionários ou outros agentes da comunidade educativa.

4. Orientações Metodológicas / Avaliação

As metodologias participativas e interactivas são cruciais para o desenvolvimento deste programa. O apelo às experiências vividas, ao trabalho de campo, à investigação escolar e o contacto directo com actores sociais são características das metodologias a aplicar. As metodologias activas e, em particular a metodologia de “projecto” apresentam um potencial de enorme interesse no desenvolvimento das competências desta disciplina.

A concretização dos módulos deve apelar às vivências dos alunos e a situações da comunidade local criando um contexto favorável para uma melhor compreensão dos problemas, incentivando a formulação de opiniões críticas próprias e desenvolvendo o gosto pela investigação e formação pessoal. Os alunos devem ser encorajados a apresentarem pontos de vista geradores de discussões centradas em ideias ou posições e não em pessoas. A criação de experiências e situações de aprendizagem deve relacionar as diferentes escalas de análise e integrar os temas estudados em contextos reais, recorrendo a exemplos próximos da realidade dos alunos. No desenho destas situações de aprendizagem cabe ao professor definir objectivos claros de forma a responderem às perguntas: o quê? (o que vamos aprender), como? (como vamos trabalhar), para quê? (qual o sentido do trabalho escolar).

A aprendizagem cooperativa bem como o estabelecimento de parcerias ou intercâmbios com entidades exteriores, outras escolas e até mesmo com turmas da mesma escola, devem ser incentivados uma vez que poderão contribuir para aumentar o respeito pelas opiniões e trabalho dos outros. Sempre que possível, a informação deverá ser recolhida com a participação dos alunos recorrendo: a pesquisas em fontes documentais, existentes nos centros de recursos da escola e da comunidade envolvente; à imprensa regional e nacional; a meios audiovisuais (filmes e documentários televisivos, *cd-rom*) e à *Internet*. Alguns dos temas poderão ser trabalhados com informação resultante de pesquisas feitas pelos próprios alunos junto da comunidade em que estão inseridos recorrendo a pequenos inquéritos e entrevistas e ao trabalho de campo.

A informação recolhida e seleccionada, depois de analisada, pode ser organizada em suportes diversificados que podem passar pela organização de dossiers temáticos, construção de painéis, cartazes ou de um pequeno boletim informativo para a comunidade escolar, construção de um *cd-rom* e publicitação de alguns resultados na página da *Internet* da escola. O recurso à organização de um portfólio, com o trabalho desenvolvido ao longo do ano, pode ser um instrumento de avaliação que fomenta o interesse, a organização e a criatividade dos alunos.

Aconselha-se a organização de debates sobre os temas que interessem mais à comunidade escolar recorrendo à participação de elementos da comunidade, exteriores à escola, ou a simulações de casos reais utilizando a técnica de jogo de papéis. As visitas de estudo são actividades que deverão ser privilegiadas sempre que haja entidades ou acontecimentos, nomeadamente eventos culturais e

exposições, que se relacionem com os temas em estudo. Enquadra-se aqui o contacto directo com as instituições do Estado democrático como as autarquias, os tribunais e outras instituições de serviço público.

A avaliação é inerente às decisões que determinam o como e o quando recolher informação e evidências da aprendizagem, ou seja, recolher evidências do desenvolvimento de competências através do apuramento de níveis de desempenho. A avaliação faz parte do processo de aprendizagem e deve ser integrada no desenvolvimento das actividades em cada módulo sendo essencial que se promovam formas de auto-avaliação e hetero-avaliação dos alunos.

A avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e deverá assumir as formas de diagnóstico, formativa e sumativa. A avaliação diagnóstica deve informar sobre a diversidade sociocultural dos alunos bem como sobre os diferentes estilos e formas de aprender, pelo que a diferenciação pedagógica constitui uma estratégia central. São necessários instrumentos diferenciados de avaliação que, sem perder de vista os objectivos a alcançar, permitam caminhos diferentes. A avaliação formativa é o suporte da aprendizagem que, uma vez adequada aos contextos, deve dar *feedback* sobre o progresso dos alunos, ajudar a compreender os progressos e as necessidades de cada um e dar tempo para reflectir sobre os progressos no desempenho. A avaliação sumativa deverá resultar da análise dos níveis de desempenho considerando os processos e os produtos decorrentes das experiências de aprendizagem.

Tendo em conta estes princípios, a avaliação deve ser contínua, diversificada e centrar-se, sobretudo, nos processos e não apenas nos produtos. Para além da avaliação de conhecimentos, deve ainda atender-se às mudanças de atitudes e de valores (pontualidade, participação no trabalho individual e de grupo, respeito pelas opiniões dos colegas...) que, esperamos, poderão ocorrer ao longo do trabalho realizado. Deverão ser criados instrumentos que permitam o registo dessas observações em contexto, para poderem ser consideradas na avaliação final.

No início do ano lectivo, devem ser explicitadas as estratégias de ensino-aprendizagem que se irão desenvolver e apresentados os critérios e os instrumentos de avaliação que serão utilizados em interacção com os alunos. O papel activo dos alunos como intervenientes em todo o processo de ensino-aprendizagem, sem esquecer a avaliação, responsabiliza-os, desenvolve o seu espírito reflexivo e crítico e promove a educação para a cidadania. A clarificação dos critérios de avaliação deve ser retomada e ajustada após cada período de aprendizagem ou conjunto de módulos.

B - Dimensão Política e Jurídica – Refere-se aos direitos e deveres políticos, ao sistema político e à lei. O modo de funcionamento do sistema democrático e as formas de participação nas instituições fazem parte dos temas desta dimensão.

C - Dimensão Social e Cultural – Refere-se às relações entre os indivíduos e a sociedade, as quais exigem lealdade e solidariedade, bem como à consciência da herança cultural comum que inclui o respeito pelas diferenças culturais. Estão aqui incluídos alguns dos principais problemas sociais e culturais do mundo actual.

D - Dimensão Económica e Ambiental – Refere-se às relações do indivíduo com a economia e o consumo, o que implica compreensão das actividades económicas e das suas relações com o mundo do trabalho e o ambiente, bem como ao reconhecimento da importância do desenvolvimento sustentável. Os grandes problemas económicos e ambientais do nosso tempo fazem parte das temáticas aqui propostas.

Número	Designação	Duração de referência (horas)
A	Dimensão da Empregabilidade	
A1	Empregabilidade I: Comunicação e Relações Interpessoais	15
A2	Empregabilidade II: Mudanças Profissionais e Mercado de Trabalho	15
A3	Empregabilidade III: Enquadramento Socioprofissional	15
A4	Empregabilidade IV: Integração no Mundo do Trabalho	15
B	Dimensão Política e Jurídica	
B1	Organização do Estado Democrático: A Nossa Democracia	15
B2	Participação na Democracia I: Para que servem os Partidos	15
B3	Participação na Democracia II: Todos somos Fregueses	15
B4	Direitos de Cidadania: O Direito de Todos termos Direitos	15
B5	Lusofonia: A Língua Portuguesa para além de Portugal	15
B6	Funcionamento da UE: A Europa Unida	15
B7	Organizações Internacionais: As Nações (Des)Unidas	15
B8	Direitos Humanos: A Longa História dos Direitos e Liberdades	15

B9	Identidade e Democracia: Elementos da História de Portugal	15
B10	Guerra e Paz: Da 2ª Guerra Mundial ao 11 de Setembro	15
C	Dimensão Social e Cultural	
C1	Responsabilidade: Responder perante a Responsabilidade	15
C2	Discriminação e Racismo: Todos Diferentes, Todos Iguais	15
C3	Autoridade: Porque precisamos de Autoridade?	15
C4	Compreender os <i>Media</i> I: Os Antigos e os Novos	15
C5	Compreender os <i>Media</i> II: Quem faz a Agenda das Notícias?	15
C6	Património e Cultura: A Nossa Identidade	15
C7	Sociedade Civil: As Múltiplas Pertenças	15
C8	Fecundidade e Envelhecimento: Famílias em Mudança	15
C9	Género e Igualdade: Todos os Homens são Livres, e as Mulheres?	15
C10	Promover a Saúde: As Doenças do Nosso Tempo	15
D	Dimensão Económica e Ambiental	
D1	Ambiente e Desenvolvimento I: Problemas Globais, Soluções Locais	15
D2	Ambiente e Desenvolvimento II: Um Mundo de Contrastes	15
D3	Coesão Económica e Social: Aproximar as Regiões da Europa	15
D4	Consumo Esclarecido: Todos somos Consumidores	15
D5	Urbanização Sustentável: Viver (n)as nossas Cidades	15
D6	Globalização e Comércio: Actores do Sistema Mundo	15
D7	Problemas Globais: Conseguir Água e Alimentos	15
D8	Prevenção e Riscos: Desastres e Catástrofes Ambientais	15
D9	Redução das Desigualdades: A Luta Contra a Pobreza	15
D10	Desenvolvimento Rural: Vida e Paisagem além da Cidade	15

5. Elenco Modular

Os módulos apresentam uma estrutura flexível que procura responder à diversidade dos públicos e dos contextos. Cada módulo prevê um tempo médio de concretização de 15 horas (admitindo um aumento ou diminuição de duas horas). Cada temática pode ser objecto de contextualização de conteúdos privilegiando linhas de desenvolvimento e/ou de aprofundamento mais adequadas sem, contudo, perder de vista as competências estabelecidas.

O programa não prescreve uma sequência determinada para desenvolver cada um dos módulos e respectiva temática. Contudo, a natureza deste modelo de formação recomenda a obrigatoriedade da abordagem em cada tipologia de curso de, pelo menos, um módulo da dimensão da empregabilidade. Em função do número de horas disponível e da realidade diagnosticada recomenda-se a selecção de uma sequência adequada de módulos, capaz de equilibrar as várias dimensões consideradas, o que não exclui a possibilidade de integrar módulos afins. No caso das tipologias em que a carga horária é mais reduzida, não permitindo, por isso, a leccionação das várias dimensões, para além da abordagem de um módulo da dimensão da empregabilidade, deve optar-se pela(s) dimensão(ões) mais adequada(s), ajustando-a(s) à carga horária disponível e aos alunos. O professor e a equipa pedagógica devem escolher o percurso mais adequado ao contexto de formação, sem prejuízo do cumprimento deste programa. A avaliação deve ser incluída no tempo de concretização de cada módulo.

Para além do texto de apresentação, que oferece um enquadramento da temática, dos respectivos elencos de competências e de objectivos, todos os módulos apresentam um conjunto de orientações metodológicas que devem ser encaradas como sugestões. Não tendo um carácter prescritivo, as sugestões foram elaboradas de forma a facilitar a operacionalização das competências decorrente da visão geral e da perspectiva metodológica explicitada. Procurou-se, também, apresentar em cada módulo um conjunto de referências bibliográficas de fácil acesso e essenciais ao enquadramento da temática, em regra complementadas com os endereços electrónicos mais significativos.

O Programa oferece 34 módulos distribuídos pelas várias dimensões, perfazendo um total de 510 horas. As temáticas de cada módulo foram agrupadas segundo quatro dimensões.

A – Dimensão da Empregabilidade – Refere-se às várias facetas da integração do indivíduo no mundo do trabalho. Apesar desta temática atravessar as várias dimensões, a especificidade deste modelo de educação e formação conduziu a que fosse trabalhado autonomamente. A vastidão desta dimensão permite considerar quatro módulos que devem ser seleccionados em função do contexto e do percurso dos alunos

ANEXO 5. PROGRAMA DO MÓDULO C2*Programa de Cidadania e Mundo Actual / Sociedade***MÓDULO C2****Discriminação e Racismo: Todos Diferentes, Todos Iguais**Duração de Referência: **15 horas****1 | Apresentação**

Crescemos com mitos e ideias feitas sobre as mais variadas áreas da nossa sociedade. O racismo é um desses mitos e foi construído por conveniência de grupos dominantes em relação a grupos mais frágeis, mais indefesos ou mais pobres. A ciência e a antropologia modernas demonstraram, por exemplo, que a biologia e o clima não são factores determinantes no desenvolvimento da identidade e da cultura de um povo. Podemos destruir o racismo através da consciência do processo que há centenas de anos produz falsos mitos e cria bodes expiatórios. A tendência para associar os estrangeiros a uma inferioridade hereditária terá estado na origem da discriminação racial moderna. Nas relações raciais e étnicas, as pessoas transferem frequentemente as responsabilidades pelos seus infortúnios e frustrações para outros grupos que, em geral, costumam ser minorias como os imigrantes.

Em torno da imigração há uma série de “verdades” que se criam a partir de ideias feitas e aparentemente coerentes que, no entanto, são profundamente erradas. Importa enfrentar os mitos sobre a imigração a partir do conhecimento científico adquirido e da discussão e interpretação rigorosa dos factos.

A defesa de teorias de superioridade entre seres humanos já não é aceitáveis. Quando alguém, ou um grupo, julga uma pessoa não pelo que ela é, mas pela sua nacionalidade, cor, género ou orientação sexual, está a discriminar.

A emergência das sociedades multiculturais, isto é, a crescente diversidade étnica e cultural das nossas sociedades ocidentais comporta implicações várias designadamente no domínio da formação dos cidadãos. Este módulo trata das competências para enfrentar as situações de discriminação e racismo nas nossas sociedades.

2 | Competências Visadas

- Demonstrar compreensão e respeito pela diversidade social, cultural e étnica.
- Identificar as nacionalidades e os grupos étnicos e culturais presentes no território português.
- Apreciar o contributo dos imigrantes no desenvolvimento económico, político e social.
- Caracterizar os principais grupos de imigrantes presentes em Portugal no âmbito económico, social e cultural.
- Compreender a importância da emigração portuguesa no mundo ao longo do último século.
- Reconhecer as principais linhas do debate europeu sobre a imigração.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Identificar tipos e situações de discriminação e racismo.
- Reconhecer as especificidades culturais dos principais grupos étnicos representados na sociedade portuguesa.
- Localizar os territórios e os principais aspectos da história e da cultura de origem dos imigrantes.
- Desmontar mitos e ideias feitas sobre a imigração.
- Identificar os grandes fluxos de emigração portuguesa no último século.
- Conhecer a dispositivos legais e institucionais de promoção da igualdade étnico-cultural.
- Contribuir para a alteração das situações baseadas em preconceitos e na discriminação étnica e cultural.

4 | Conteúdos

- A emigração portuguesa no século XX.
- Identidade cultural das comunidades de imigrantes.
- Os fenómenos de racismo e xenofobia associados à imigração.
- Importância da imigração em Portugal e na Europa da actualidade.
- Formas de discriminação: nacionalidade, cor, género, orientação sexual.
- As associações de cidadãos e a luta contra racismo e a discriminação.
- Momentos históricos, personalidades e organizações determinantes na luta contra as diferentes formas de discriminação.
- Legislação de promoção da igualdade entre grupos sociais e étnicos.



5 | Orientações metodológicas

As orientações metodológicas seguidamente apresentadas constituem apenas uma sugestão.

5.1. Como começar

O levantamento e discussão das ideias feitas que correm sobre a imigração e os estrangeiros pode ser um ponto de partida motivador para a abordagem das temáticas em causa. Muitas vezes essas ideias estão presentes em provérbios e aforismos, estereótipos, etc. A desmontagem dessas ideias e mitos face aos factos deve constituir uma tarefa a desenvolver com a ajuda dos dados disponíveis designadamente nos *sítes* e publicações dos organismos neste domínio.

5.2. Sugestões de desenvolvimento

Caracterização dos diferentes grupos de imigrantes em Portugal, em termos económicos, sociais e culturais. Esta actividade constitui uma oportunidade para aplicar a metodologia de estudo de caso. A investigação a desenvolver em pequenos grupos pode envolver o contacto directo com imigrantes. As várias histórias obtidas devem ajudar a compreender o fenómeno, conhecer a situação que motivou a saída e as condições de acolhimento que encontraram entre nós. O recurso aos *media* é útil na recolha de informação sobre casos cuja mediatização tenha colocado em evidência situações de discriminação e de integração.

- Em paralelo, ou em alternativa, os alunos podem desenvolver uma pesquisa que permita inventariar as diferentes formas de discriminação, descrevendo a respectiva evolução e caracterizando a situação actual.

- Em qualquer das opções, os produtos resultantes do trabalho desenvolvido e respectivos suportes de comunicação deverão ser objecto de apresentação e discussão.

5.3. Sugestões de aprofundamento

Na história da luta contra o racismo e pela emancipação dos povos distinguiram-se personalidades que todos devem conhecer e apreciar. Martin Luther King, Malcom X e Jane Elliot são alguns desses casos cuja acção está amplamente documentada. A discussão e reflexão a partir de documentos cinematográficos e literários surgem como estratégia a privilegiar na abordagem desta temática.

- A recolha de experiências junto de actuais ou antigos emigrantes portugueses em diversos países e continentes pode ser o ponto de partida para caracterizar a diáspora portuguesa. Também aqui as obras

ANEXO 6. ENQUADRAMENTO DA DISCIPLINA DE AI - 11^a4 C. PROFISSIONAL*Programa de ÁREA DE INTEGRAÇÃO***1. Caracterização da Disciplina**

A Área de Integração surge em 1990, no quadro da componente sociocultural dos currículos de formação de nível 3 das escolas profissionais. A sua designação remete-nos, desde logo, para uma ideia de transversalidade e encontro de conhecimentos de diferentes áreas disciplinares, disponíveis para serem aplicados numa melhor compreensão do mundo contemporâneo. Tal objectivo gerou a necessidade de construir um programa que favorecesse simultaneamente a aquisição de saberes oriundos das ciências sociais e da reflexão filosófica e o desenvolvimento de competências capacitantes para a inserção na vida social e num mercado de trabalho em evolução e transformação. Tratava-se de dar corpo a um conjunto de propostas que, assentes em contextos científicos e culturais, desenvolvessem nos alunos curiosidade, iniciativa, criatividade no encontro de soluções, responsabilidade na realização de projectos, sentido de cooperação na partilha de processos e produtos. Finalmente, dada a diversidade de cursos a que se destinava, havia que dotar o programa de grande adaptabilidade.

Decorridos mais de 10 anos, os objectivos da Área de Integração permanecem. Hoje, há que repensar o programa nos seus conteúdos, reformular o modo como se apresentam ao seu público e, muito particularmente, inserir nas suas propostas os grandes progressos da última década: as novas tecnologias de comunicação e informação que ampliam incomensuravelmente a possibilidade de saber e de agir, abrindo novas dimensões à vida pessoal e social.

2. Visão Geral do Programa

O programa integra Áreas, Unidades Temáticas e Temas-problema, conforme o quadro da página seguinte. Assim, este programa está estruturado em três Áreas (A Pessoa, A Sociedade, o Mundo). Cada uma destas três Áreas está organizada em três Unidades Temáticas que, por sua vez, se compõem de três Temas-problema. Propõem-se, assim, 27 Temas-problema, cada um concebido para 12 horas de ensino/aprendizagem.

Considerando uma distribuição equitativa da carga horária global do programa (220 horas) pelos três anos do ciclo de formação (72 + 72 + 72 horas, por conseguinte), o ensino deverá organizar-se anualmente em dois módulos de 36 horas, constituídos por três Temas-problema. Cada um destes módulos deverá incluir Temas-problema das três Áreas propostas. No final de três anos (ou da organização temporal respectiva) deverão ter sido leccionados 6 módulos que abordarão 18 Temas-problema.

Os Temas-problema propostos pretendem apresentar diferentes formas de abordagem do mundo actual, analisadas na perspectiva de diferentes Unidades Temáticas e correspondendo a diferentes áreas do conhecimento. Procurámos que os diferentes Temas-problema, ainda que não totalmente intermutáveis, pudessem contribuir para o desenvolvimento de competências semelhantes.

No início de cada ano lectivo, os professores responsáveis pela disciplina deverão realizar um trabalho prévio de selecção e organização dos módulos. A selecção feita deverá reflectir a realidade de cada escola, a formação dos professores que leccionam a disciplina e o nível de interesses dos alunos. Na página 4 apresenta-se um quadro síntese que poderá facilitar a selecção dos temas e a organização dos módulos.

No início de cada uma das Unidades Temáticas apresenta-se uma ficha descritiva em que se indicam os Temas-problema incluídos, se faz uma apresentação geral da perspectiva de abordagem proposta e de quais as competências que se pretendem desenvolver.

Para cada um dos Temas-problema foi elaborada uma ficha que inclui uma apresentação geral e um quadro em que se indicam objectivos, se dão exemplos de situações de aprendizagem que permitem a exploração do tema e se indicam recursos de possível aplicação. No final de cada Tema-problema, identifica-se um conjunto de recursos e documentos (bibliografia, vídeos, sítios Internet, software, outros contactos) que poderão constituir um importante apoio para os professores que leccionam a disciplina. Tentou-se privilegiar os recursos em língua portuguesa.

Estrutura do Programa- Áreas, Unidades Temática, Temas-problema

Área I – A Pessoa
Unidade Temática 1 – O SUJEITO LÓGICO-PSICOLÓGICO Tema - problema 1.1 – A construção do conhecimento ou o fogo de Prometeu Tema - problema 1.2 – Pessoa e cultura Tema - problema 1.3 – A comunicação e a construção do indivíduo
Unidade Temática 2 – O SUJEITO HISTÓRICO-SOCIAL Tema - problema 2.1 – Estrutura familiar e dinâmica social Tema - problema 2.2 – A construção do social Tema - problema 2.3 – A construção da democracia
Unidade Temática 3 – O SUJEITO BIO-ECOLÓGICO Tema - problema 3.1 – O Homem e a Terra Tema - problema 3.2 – Filhos do Sol Tema - problema 3.3 – Homem-Natureza: uma relação sustentável?
Área II – A Sociedade
Unidade Temática 4 – A REGIÃO, ESPAÇO VIVIDO Tema - problema 4.1 – A identidade regional Tema - problema 4.2 – A região e o espaço nacional Tema - problema 4.3 – Desequilíbrios regionais
Unidade Temática 5 – UMA CASA COMUM: A EUROPA Tema - problema 5.1 – A integração no espaço europeu Tema - problema 5.2 – A cidadania europeia Tema - problema 5.3 – A cooperação transfronteiriça
Unidade Temática 6 – O MUNDO DO TRABALHO Tema - problema 6.1 – O trabalho, a sua evolução e estatuto no Ocidente Tema - problema 6.2 – O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo Tema - problema 6.3 – As organizações do trabalho
Área III – O Mundo
Unidade Temática 7 – A GLOBALIZAÇÃO DAS ALDEIAS Tema - problema 7.1 – Cultura Global ou Globalização das Culturas? Tema - problema 7.2 – Um desafio global: o desenvolvimento sustentável Tema - problema 7.3 – O papel das organizações internacionais
Unidade Temática 8 – A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA, DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO Tema - problema 8.1 – Das Economias-mundo à Economia Global Tema - problema 8.2 – Da multiplicidade dos saberes à Ciência como construção racional do real Tema - problema 8.3 – De Alexandria à era digital: a difusão do conhecimento através dos seus suportes
Unidade Temática 9 – A DESCOBERTA DA CRÍTICA: O UNIVERSO DOS VALORES Tema - problema 9.1 – Os fins e os meios: que Ética para a vida humana? Tema - problema 9.2 – A formação da sensibilidade cultural e a transfiguração da experiência: a Estética Tema - problema 9.3 – A experiência religiosa como afirmação do espaço espiritual no mundo

3. Competências a Desenvolver

Tendo em vista a formação sociocultural de jovens que tendencialmente virão a inserir-se num mercado de trabalho como quadros intermédios, o programa visa favorecer o desenvolvimento de competências que proporcionem uma socialização laboral na qual as tecnologias, o trabalho em equipa, a decisão participada e o empreendedorismo individual assumem importância decisiva.

Para dar corpo ao desenvolvimento de competências como iniciativa, autonomia, criticidade, integração e utilização criativa de saberes, o programa deve ser interpretado como um todo indissociável de que fazem parte a aquisição de conhecimentos culturais/científicos e os procedimentos de investigação, selecção, organização e difusão desses conhecimentos. Importância idêntica é, assim, atribuída aos objectivos de aprendizagem, às situações de aprendizagem/avaliação e à criação e utilização dos recursos a seleccionar. A forma por que se optou é significativa da intenção de paridade entre saber e procedimentos.

Em síntese, com este programa pretende-se, essencialmente, desenvolver a capacidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas disciplinares, aproximar estes conhecimentos de experiências de vida dos alunos e aplicá-los a uma melhor compreensão e acção sobre o mundo contemporâneo.

4. Orientações Metodológicas / Avaliação

Como foi anteriormente afirmado, a responsabilidade pela gestão dos conteúdos deste programa recai essencialmente nos professores que leccionam a disciplina. Em termos de orientações metodológicas é, assim, de salientar a importância da organização dos módulos como conjuntos coerentes com as aprendizagens que se pretendem desenvolver. Essa coerência decorrerá de uma escolha que tenha a ver com o perfil de formação dos alunos, o curso que frequentam, o seu horizonte vocacional, as oportunidades de aprendizagem no meio local ou regional; não menos relevante será a boa relação com temáticas curriculares de outras disciplinas, facilitando abordagens complementares e mais abrangentes e, simultaneamente, evitando sobreposições desnecessárias. Todas estas considerações encontram a sua pertinência num ambiente metodológico de projecto, para o qual o programa foi concebido. Trata-se de criar condições de aprendizagem nas quais as competências cognitivas são estimuladas em simultâneo com as sócio-afectivas, atribuindo-se igual importância aos saberes e aos processos que os veiculam.

Na selecção dos Temas-problema que venham a constituir um módulo deverá seguir-se o princípio de que estes cobrirão as três Áreas do programa. Relativamente aos temas da Unidade Temática 9, recomenda-se que, dada a sua maior complexidade, não sejam seleccionados para iniciarem quaisquer dos módulos.

Para além das orientações gerais, relacionadas com as características próprias do programa, que apontam para a utilização de estratégias activas de aprendizagem, mais centradas nos Temas-problema do que em metodologias específicas de uma determinada área disciplinar, devem levar-se em linha de conta as apresentações no início das unidades temáticas e dos Temas-problema. Ao permitirem um olhar abrangente sobre as temáticas a tratar, as apresentações facilitam as escolhas e a organização dos projectos de ensino/aprendizagem.

Dado que a organização das aprendizagens se faz por módulos, deverão realizar-se momentos de avaliação no final de cada um destes. Para tal, apresenta-se no termo de cada Tema-problema a proposta de elaboração de uma síntese escrita. No entanto, a avaliação, quer formativa quer sumativa, deverá acompanhar a totalidade da aprendizagem e materializar-se em tarefas diversificadas que acompanham e fixam a aquisição de saberes, ao mesmo tempo que conferem relevância às competências de iniciativa, criatividade, responsabilidade, organização e autonomia por parte do aluno (a organização e liderança de um debate, a construção de uma colectânea de textos, a realização de um filme temático, a preparação de uma visita de estudo, a participação num fórum de temática social...). É nesse sentido que se agrupam numa coluna única situações de aprendizagem e avaliação, aglutinando, numa coerência projectual, saberes e processos de aquisição.

5. Elenco Modular

Quadro Síntese para Construção dos Módulos

(Cada módulo deve ser constituído por três Temas-problema, um de cada área)

	Módulos	1	2	3	4	5	6
	Temas-problema						
Área I – A Pessoa	1.1 – A construção do conhecimento ou o fogo de Prometeu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1.2 – Pessoa e cultura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1.3 – A comunicação e a construção do indivíduo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2.1 – Estrutura familiar e dinâmica social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2.2 – A construção do social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2.3 – A construção da democracia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	3.1 – O Homem e a Terra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	3.2 – Filhos do Sol	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	3.3 – Homem-Natureza: uma relação sustentável?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Área II – A Sociedade	4.1 – A identidade regional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	4.2 – A região e o espaço nacional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	4.3 – Desequilíbrios regionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	5.1 – A integração no espaço europeu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	5.2 – A cidadania europeia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	5.3 – A cooperação transfronteiriça	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	6.1 – O trabalho, a sua evolução e estatuto no Ocidente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	6.2 – O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	6.3 – As organizações do trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Área III – O Mundo	7.1 – Cultura Global ou Globalização das Culturas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	7.2 – Um desafio global: o desenvolvimento sustentável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	7.3 – O papel das organizações internacionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	8.1 – Das Economias-mundo à Economia Global	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	8.2 – Da multiplicidade dos saberes à Ciência como construção racional do real	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	8.3 – De Alexandria à era digital: a difusão do conhecimento através dos seus suportes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	9.1 – Os fins e os meios: que Ética para a vida humana?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	9.2 – A formação da sensibilidade cultural e a transfiguração da experiência: a Estética	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	9.3 – A experiência religiosa como afirmação do espaço espiritual no mundo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Um exemplo de operacionalização de um percurso trienal possível:

O que aqui se apresenta procura unicamente exemplificar escolhas possíveis de organização de módulos transversais a várias abordagens científicas, variados, com uma linha de coerência interna. Não devem, obviamente, influenciar a escolha do professor, mas sim proporcionar-lhe alguns instrumentos de reflexão.

1º Módulo (isto é, 1º conjunto de Temas-problema com coerência interna no desenvolvimento dos temas e avaliação)

Tema-problema 1.2 – Pessoa e cultura (partilhamos uma herança que define a nossa identidade...)

+

Tema-problema 4.1 – A identidade regional (essa identidade é partilhada por um núcleo intergeracional e hoje geralmente multicultural, circunscrito a um espaço...)

+

Tema-problema 7.2 – Um desafio global: o desenvolvimento sustentado (esse espaço interage hoje virtual e materialmente com o mundo, participa em decisões que vão influenciar e são influenciadas por modelos de desenvolvimento...)

Total = 36 horas

2º Módulo

Tema-problema 1.3 – A comunicação e a construção do indivíduo (“ninguém pode não comunicar”)

+

Tema-problema 6.2 – O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo (o trabalho na sociedade da informação e da comunicação; a importância das novas tecnologias; a relevância da iniciativa pessoal...)

+

Tema-problema 9.1 – Os fins e os meios: que Ética para a vida humana (debatem-se valores como os de liberdade, direitos e deveres, opções...)

Total = 36 horas

Total dos 1º e 2º módulos = 72 horas, um percurso anual.

3º Módulo

Tema-problema 3.3 – Homem-Natureza: uma relação sustentável? (presente e futuro da relação homem-natureza, questão ambiental...)

+

Tema-problema 4.2 – A região e o espaço nacional (a região como sub-sistema de um espaço maior...)

+

Tema-problema 9.2 – A formação da sensibilidade cultural e a transfiguração da experiência: a Estética (a sensibilidade humana e as suas expressões no espaço e no tempo; manifestações de arte na região...)

Total=36 horas

4º Módulo

Tema-problema 6.1 – O trabalho, a sua evolução e estatuto no Ocidente (os modelos mudaram ao longo do tempo, foram influenciados e influenciaram os modelos sociais...)

+

Tema-problema 2.3 – A construção da democracia (uma conquista decisiva para a vida humana e para as próprias relações de trabalho...)

+

Tema-problema 7.3 – O papel das organizações internacionais (na organização social, na construção das democracias...)

Total = 36 horas

Total dos 3º e 4º módulos = 72 horas, outro percurso anual.

5º Módulo

Tema-problema 1.1 – A construção do conhecimento ou o fogo de Prometeu (como se produz o conhecimento; Biologia, herança genética e pensamento humano...)

+

Tema-problema 8.2 – Da multiplicidade dos saberes à Ciência como construção racional do real (o conhecimento científico como constructo intelectual...)

+

Tema-problema 5.2 – A cidadania europeia (um espaço em que a sociedade da informação se materializa, onde nasceu o paradigma científico do conhecimento...)

Total = 36 horas

6º Módulo

Tema-problema 2.2 – A construção do social (valores e mentalidades nos seus contextos espaço-temporais permitem compreender melhor as sociedades contemporâneas...)

+

Tema-problema 6.3 – As organizações do trabalho (onde as políticas do trabalho se confrontam...)

+

Tema-problema 8.1 – Das Economias-mundo à Economia Global (a sociedade da informação, as novas tecnologias, a multinacionalidade das empresas...)

Total=36 horas

Total dos 5º e 6º módulos = 72 horas, um terceiro percurso anual.

ANEXO 7. PROGRAMA DO MÓDULO 3.3

Programa de ÁREA DE INTEGRAÇÃO



Área I - A Pessoa

Unidade Temática 3 – O SUJEITO BIO-ECOLÓGICO

Tema-problema 3.3 – Homem-Natureza: uma relação sustentável?

Apresentação:

Os alunos devem reflectir sobre o presente e o futuro da relação Homem-Natureza, na perspectiva de que esta constitui uma dimensão essencial da qualidade de vida. Mais uma vez se deve partir da observação de situações concretas para atingir formas de compreensão científica dos fenómenos ambientais.

A questão ambiental deve centrar-se na abordagem do esgotamento dos recursos naturais e da produção de desperdícios. Deve procurar-se a relação com as características do modelo de desenvolvimento actual. Os alunos devem também reflectir sobre as relações entre as acções locais e globais a nível de protecção ambiental.

O conceito de sustentabilidade deve estar sempre presente ao longo deste percurso e constituir uma forma de síntese desta Unidade Temática.

Duração de Referência: 12 horas

Objectivos de aprendizagem	Situações de aprendizagem/avaliação	Recursos
Investigar situações de degradação ambiental na região da escola.	Através da observação, de inquéritos e de pesquisa nos meios de informação, identificar e caracterizar situações de degradação ambiental na área da escola. Procurar explicações para a origem dos problemas detectados. Reflectir sobre possíveis soluções para esses problemas.	Comunidade local. Autarquias.
Problematizar questões relacionadas com o esgotamento de recursos naturais	Começar por esclarecer a noção de recurso relacionando-a com a tecnologia disponível numa dada sociedade. Analisar exemplos de recursos energéticos e de matérias-primas não renováveis que se poderão esgotar num futuro próximo.	
Relacionar a produção de desperdícios da actividade humana com várias formas de poluição atmosférica, hídrica, dos solos, dos oceanos...	Inventariar o lixo doméstico produzido pelos alunos, a sua tipologia, destino e caracterização como fonte de poluição. Pesquisar informação sobre a quantidade de desperdícios produzidos na região e o seu destino.	- Relatórios do Estado do Ambiente em Portugal - Site Internet do Instituto da Água. - Instituto do Ambiente (Educação Ambiental, materiais pedagógicos sobre Resíduos).
Analisar um impacto global da produção de desperdícios.	A análise poderá centrar-se em exemplos como o das consequências do aumento das emissões de CO ₂ e de outros gases com efeito de estufa no aquecimento global da Terra.	Programa Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC)

ANEXO 8. AULA ASSISTIDA (AULA EXTRA).*Plano de Aula***Cidadania e Mundo Atual****Módulo D1 “Ambiente e desenvolvimento I – Problemas*****Globais, soluções locais”*****Data:** 20/03/2019**Duração:** 100min**Turma:** CEF 1ºAno**Aula:** nº1/2**Sumário:**

- Caracterização dos principais problemas ambientais
- Relacionar o ambiente com o desenvolvimento Humano
- Início da construção de uma infografia sobre o tema supracitado

Enquadramento:

O presente módulo D1, com duração de 15 horas, enquadra-se no âmbito da disciplina de *Cidadania e Mundo Atual* e tem como pretensão, dotar o aluno de conhecimentos que lhe permitam refletir, conhecer e participar ativamente, enquanto cidadão, numa gestão mais equilibrada e sustentável dos recursos, no mundo em que o rodeia, contribuindo para o entendimento do desenvolvimento sustentável.

Objetivo da aula:

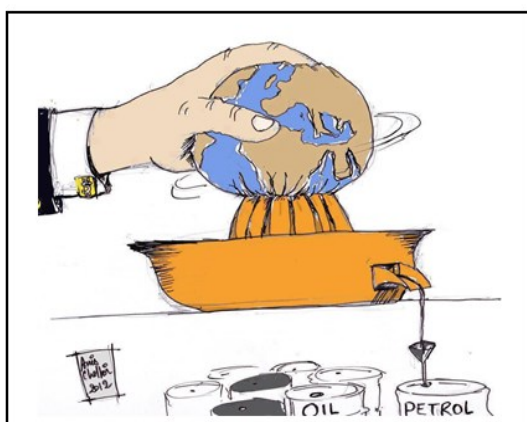
A presente aula visa dar início ao escrutínio dos conhecimentos inerentes à relação do ser humano com o ambiente e o seu desenvolvimento, numa lógica de aproximação ao conceito de desenvolvimento sustentável, presente no decorrer da dimensão de todo o módulo “D1”, respeitando os pressupostos previsto no programa ANQEP anexo a este documento.

Avaliação

A avaliação centrar-se-á na observação direta dos alunos nesta aula em particular, e posteriormente, na avaliação final da infografia desenvolvida na presente e seguinte aula.

Operacionalização da aula

Momentos	Tarefa	Obs.
I Enquadramento e contextualização da temática	<p>Professor:</p> <p>Contextualiza o tema da aula no âmbito do Módulo D1 “Ambiente e desenvolvimento I - Problemas Globais, soluções locais”.</p> <p>Aluno: ----</p>	
II Avaliação de pré-requisitos	<p>Professor:</p> <p>Realiza um Brainstorming alusivo à relação “homem natureza”.</p> <p>Aluno: Participa no debate e responde com recurso às suas aprendizagens adquiridas</p>	Com recurso à interação com os alunos e imagens e cartoons projetadas, e um pequeno vídeo no quadro interativo, o professor dinamiza uma recolha de dados alusiva aos pré-requisitos dos alunos sobre o tema. Podendo com isso, perceber as lacunas e prepará-los para um melhor entendimento do tema a abordar.
III Debater os resultados do Brainstorming	<p>Professor:</p> <p>Promove um debate com base nos temas: Problemas ambientais; formas de poluição; Consequências da poluição; Esgotamento do Recursos Naturais.</p> <p>Aluno: Participa no debate e adquire informação</p>	Com base nos resultados obtidos no exercício de Brainstorming, o professor dinamiza um debate para a exploração dos pontos supracitados. O professor questiona sobre o conhecimento de eventuais problemas, relacionados com o tema na envolvente do Concelho onde a escola se insere.
IV Consolidação dos assuntos da aula e motivação para a tarefa da construção da infografia	<p>Professor:</p> <p>Apresentação de um pequeno vídeo alusivo ao impacto do ser humano no Planeta Terra.</p> <p>Aluno: Assiste e analisa e interpreta o que vê e ouve.</p>	Com recurso ao computador, projetor e colunas existente na sala, o professor projeta o vídeo.
V Discussão das conclusões do vídeo	<p>Professor:</p> <p>Promove um pequeno momento de debate alusivo ao vídeo.</p> <p>Aluno: Participa no debate</p>	Após o vídeo o professor questiona os alunos alusivamente aos entendimentos e pontos de vista, que obtiveram com o mesmo.
VI Desenvolvimento colaborativo com recurso a tecnologias digitais	<p>Professor:</p> <p>Explica a atividade e dará início à construção de uma infografia de sensibilização / informação, motivada no vídeo anterior e focada no recurso atribuído pelo professor. O professor circula pela sala e dá suporte aos alunos, no sentido de ajudar e resolver, qualquer assunto com a conceção do trabalho.</p> <p>Aluno: Realiza a atividade em grupo de forma colaborativa</p>	Serão formados grupos de 3/4 alunos que realizam colaborativamente a construção da infografia supracitada, com suporte à ferramenta digital “CANVA”, acedível em: https://www.canva.com/





O ser humano tenta constantemente transformar a Natureza a seu favor.

Quanto mais as sociedades se desenvolvem, mais prejudicial é essa relação para a Natureza.



Porque tenho de refletir sobre isto?



Ainda vamos a tempo?



ANEXO 9. EXEMPLOS DE PLANOS DAS AULAS LECIONADAS.

11º 4 – Disciplina de Profissional - AI - Área de Integração

*Plano de Aula***Área de Integração****Área I – A pessoa****Tema-problema 3.3****“Homem-Natureza: uma relação sustentável?”****Data: 28/01/2019****Duração: 100min****Turma: 11ºC4****Aula: nº 3/4****Sumário:**

- Degradação Ambiental.
- O esgotamento e degradação dos recursos naturais.
- Ser humano e terra, uma relação de dependência.

Enquadramento:

O presente módulo da unidade temática 3.3, com duração de 17 horas, enquadra-se na disciplina de *Área de Integração* e tem como pretensão, dotar o aluno de conhecimentos que lhe permitam ser um cidadão mais consciente e responsável, assim como, refletir, sobre o presente e o futuro da relação Homem-Natureza, na ótica da qualidade de vida e respeito pelo ambiente e a sua diversidade, compreendendo a dimensão do desenvolvimento e equilíbrio do uso e respeito pelos recursos naturais, bem como, a sua preservação ambiental. Este módulo foca-se em munir o aluno de competências, para conhecer e atuar nas situações do seu quotidiano tendo em vista a temática apresentada.

Objetivo da aula:

- Compreender a relação de dependência do ser humano com o planeta terra.
- Problematizar questões relacionadas com o esgotamento de recursos naturais.

Avaliação

A avaliação centrar-se-á na observação direta dos alunos através da ficha de avaliação diária para o efeito, e posteriormente, na avaliação da atividade desenvolvida.

*Estagiário: Nuno Miguel Ferreira**2018/2019**1/2*

Operacionalização da aula

Momentos	Tarefa	Obs.
I Avaliação de pré-requisitos	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realiza um Brainstorming com foco no tema alusivo à degradação ambiental, esgotamento e degradação dos recursos naturais, assim como a relação de dependência do ser humano com estes. -Introduz questões relacionadas com o tema, de forma a identificar os pré-requisitos dos alunos, fundamentais para orientar o processo de aprendizagem. <p>Aluno: Participa no debate e responde com recurso às suas aprendizagens adquiridas.</p>	Com recurso à interação com os alunos, o professor dinamiza uma recolha de dados alusiva aos pré-requisitos dos alunos sobre o tema. Podendo com isso, perceber as lacunas e prepará-los para um melhor entendimento do tema a abordar.
II Debater os resultados do Brainstorming	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Contextualiza o tema e promove em simultâneo, um momento de debate com base no tema da degradação ambiental, esgotamento e degradação dos recursos naturais e a relação de dependência do ser humano com estes. <p>Aluno: Participa no debate e adquire informação.</p>	<p>Com base nos resultados obtidos no exercício de Brainstorming, o professor dinamiza um debate para a exploração dos pontos supracitados.</p> <p>Com recurso a tecnologias digitais, professor constrói com os contributos dos alunos um «Mindmap», projetando-o em simultâneo no quadro interativo.</p>
III Consolidação dos assuntos da aula e motivação para a tarefa	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realiza uma exposição de conteúdos sobre o tema, de acordo com os objetivos planificados para a aula. -Visualização de pequenos vídeos do «Youtube» com conteúdos do tema degradação ambiental, esgotamento e degradação dos recursos naturais, assim como a relação de dependência do ser humano com estes. <p>Aluno: Assiste e analisa e interpreta o que vê e ouve.</p>	Com recurso ao computador, projetor e colunas existentes na sala, o professor projeta uma apresentação em «Prezi» com hiperligações de vídeos embutidos na matriz da apresentação, para a consolidação de conhecimentos.
IV Discussão das conclusões	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Promove um momento de debate alusivo ao ponto anterior. <p>Aluno: Participa no debate.</p>	Após exposição de conteúdos e a visualização de vídeos, o professor questiona os alunos alusivamente aos entendimentos e pontos de vista que obtiveram do mesmo.
V Desenvolvimento colaborativo com recurso a tecnologias digitais	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Explica a atividade e dará início à Realização de Ficha de Trabalho nº2. -O professor circula pela sala e dá suporte aos alunos, no sentido de ajudar e resolver, qualquer assunto com a conceção da mesma. <p>Aluno: Realiza a atividade em grupo de forma colaborativa.</p>	Com recurso à Google drive- «Desenhos do google», serão formados grupos de 3/4 alunos que realizam colaborativamente a Ficha de Trabalho nº2 «Mudar pelo futuro!», que consiste em cartazes de sensibilização do tema em evidência



Área de Integração

Área I – A pessoa

Tema-problema 3.3

“Homem-Natureza: uma relação sustentável?”

Data: 20/02/2019

Duração: 100min

Turma: 11ºC4

Aula: nº 17/18

Sumário:

- Economia Circular
- Consciência Ambiental
- Atual local e pensar global.

Enquadramento:

O presente módulo da unidade temática 3.3, com duração de 17 horas, enquadra-se na disciplina de *Área de Integração* e tem como pretensão, dotar o aluno de conhecimentos que lhe permitam ser um cidadão mais consciente e responsável, assim como, refletir, sobre o presente e o futuro da relação Homem-Natureza, na ótica da qualidade de vida e respeito pelo ambiente e a sua diversidade, compreendendo a dimensão do desenvolvimento e equilíbrio do uso e respeito pelos recursos naturais, bem como, a sua preservação ambiental. Este módulo foca-se em munir o aluno de competências, para conhecer e atuar nas situações do seu quotidiano tendo em vista a temática apresentada.

Objetivo da aula:

- Inventariar o lixo doméstico produzido pelos alunos, a sua tipologia, destino e caracterização como fonte de poluição.
- Incutir uma consciência ambiental em torno do contributo, para a preservação do ambiente e a nossa conduta enquanto utilizadores e consumidores do espaço e dos recursos.

Avaliação

A avaliação centrar-se-á na observação direta dos alunos através da ficha de avaliação diária para o efeito, e posteriormente, na avaliação da atividade desenvolvida.

Estagiário: Nuno Miguel Ferreira

2018/2019

1/2

Operacionalização da aula

Momentos	Tarefa	Obs.
I Avaliação de pré-requisitos	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realiza um Brainstorming com foco no tema alusivo à economia circular e consciência ambiental. -Introduz questões relacionadas com o tema, de forma a identificar os pré-requisitos dos alunos, fundamentais para orientar o processo de aprendizagem. <p>Aluno: Participa no debate e responde com recurso às suas aprendizagens adquiridas.</p>	Com recurso à interação com os alunos, o professor dinamiza uma recolha de dados alusiva aos pré-requisitos dos alunos sobre o tema. Podendo com isso, perceber as lacunas e prepará-los para um melhor entendimento do tema a abordar.
II Debater os resultados do Brainstorming	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Contextualiza o tema e promove em simultâneo, um momento de debate com base no tema economia circular e consciência ambiental, levando os alunos a refletirem sobre as suas atitudes e práticas ambientais nas suas rotinas. <p>Aluno: Participa no debate e adquire informação.</p>	<p>Com base nos resultados obtidos no exercício de Brainstorming, o professor dinamiza um debate para a exploração dos pontos supracitados.</p> <p>Com recurso a tecnologias digitais, professor constrói com os contributos dos alunos um «Mindmap», projetando-o em simultâneo no quadro interativo.</p>
III Consolidação dos assuntos da aula e motivação para a tarefa	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realiza uma exposição de conteúdos sobre o tema, de acordo com os objetivos planificados para a aula. -Visualização de pequenos vídeos do «Youtube» com conteúdos do tema economia circular e consciência ambiental. <p>Aluno: Assiste e analisa e interpreta o que vê e ouve.</p>	Com recurso ao computador, projetor e colunas existentes na sala, o professor projeta uma apresentação em « PowerPoint » e pequenos vídeos de consolidação de conhecimentos.
IV Discussão das conclusões	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Promove um momento de debate alusivo ao ponto anterior. <p>Aluno: Participa no debate.</p>	Após exposição de conteúdos e a visualização de vídeos, o professor questiona os alunos alusivamente aos entendimentos e pontos de vista que obtiveram do mesmo.
V Desenvolvimento colaborativo com recurso a tecnologias digitais	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Explica a atividade e dará início à Realização de Ficha de Trabalho nº6. -O professor circula pela sala e dá suporte aos alunos, no sentido de ajudar e resolver, qualquer assunto com a conceção da mesma. <p>Aluno: Realiza a atividade em grupo de forma colaborativa.</p>	Com recurso à aplicação « WasteApp », serão formados grupos de 3/4 alunos que realizam colaborativamente a Ficha de Trabalho nº6 «Tu reciclas?», que consiste em clarificar através da App, sobre o destino dos vários resíduos, bem como, localizar o ecoponto ou a ilha ecológica mais próxima tendo em conta a localização do Smartphone.

1º CEF– Disciplina de CMA - Cidadania e Mundo Atual*Plano de Aula***Cidadania e Mundo Atual****Módulo C2 “Discriminação e Racismo: Todos Diferentes,
Todos Iguais”****Data: 21/11/2018****Duração: 100min****Turma: CEF 1ºAno****Aula: nº 1/2****Sumário:**

- Introdução e apresentação genérica dos principais temas a abordar no módulo.
- A Emigração Portuguesa no século XX
- Realização de ficha de trabalho nº1 «*Portugal continua a ser um País de Emigrantes*»

Enquadramento:

O presente módulo C2, com duração de 17 horas, enquadra-se na disciplina de *Cidadania e Mundo Atual* e tem como pretensão, dotar o aluno de conhecimentos que lhe permitam ser um cidadão mais consciente e responsável, assim como, refletir, conhecer e desconstruir mitos e preconceitos, em torno dos conceitos de imigração, discriminação, racismo, xenofobia, homofobia, diversidade cultural, étnica e igualdade de género. Este módulo foca-se em munir o aluno de competências, para enfrentar as situações do seu quotidiano tendo em vista a temática.

Objetivo da aula:

- Apresentar o elenco de temas a abordar no Módulo C2.
- Conhecer os principais destinos dos Portugueses.
- Apreender e diferenciar os conceitos de Emigração e Imigração.
- Compreender os Motivos da Emigração.

Avaliação

A avaliação centrar-se-á na observação direta dos alunos através da ficha de avaliação diária para o efeito, e posteriormente, na avaliação da atividade desenvolvida.

*Estagiário: Nuno Miguel Ferreira**2018/2019**1/2*

Operacionalização da aula

Momentos	Tarefa	Obs.
I Enquadramento e contextualização da temática	<p>Professor:</p> <p>-Contextualiza o tema da aula no âmbito do Módulo C2 "Discriminação e Racismo: Todos Diferentes, Todos Iguais".</p> <p>Aluno: ----.</p>	
II Avaliação de pré-requisitos	<p>Professor:</p> <p>-Realiza um Brainstorming com foco no tema alusivo à Emigração Portuguesa no século XX.</p> <p>-Introduz questões relacionadas com o tema, de forma a identificar os pré-requisitos dos alunos, fundamentais para orientar o processo de aprendizagem.</p> <p>Aluno: Participa no debate e responde com recurso às suas aprendizagens adquiridas.</p>	Com recurso à interação com os alunos e um pequeno vídeo no quadro interativo, o professor dinamiza uma recolha de dados alusiva aos pré-requisitos dos alunos sobre o tema. Podendo com isso, perceber as lacunas e prepará-los para um melhor entendimento do tema a abordar.
III Debater os resultados do Brainstorming	<p>Professor:</p> <p>-Promove um debate com base nos temas: Emigração, incentivando os alunos a partilharem momento vividos ou presenciados sobre o tema.</p> <p>-Apresenta as diferenças entre Emigração e Imigração</p> <p>Aluno: Participa no debate e adquire informação.</p>	Com base nos resultados obtidos no exercício de Brainstorming, o professor dinamiza um debate para a exploração dos pontos supracitados. O professor questiona e incentiva à partilha de histórias e percursos de vida dos alunos alusivo ao tema.
IV Consolidação dos assuntos da aula e motivação para a tarefa	<p>Professor:</p> <p>-Realiza uma exposição de conteúdos sobre o tema, de acordo com os objetivos planificados para a aula.</p> <p>-Visualização de pequenos vídeos do «Youtube» com conteúdos do tema da emigração Portuguesa no século XX.</p> <p>Aluno: Assiste e analisa e interpreta o que vê e ouve.</p>	Com recurso ao computador, projetor e colunas existentes na sala, o professor projeta um «PowerPoint» e pequenos vídeos de consolidação de conhecimentos. Alguns exemplos: https://www.youtube.com/watch?v=IuOez00fROQ https://www.youtube.com/watch?v=odr6NCR9kLA
V Discussão das conclusões	<p>Professor:</p> <p>-Promove um momento de debate alusivo ao ponto anterior.</p> <p>Aluno: Participa no debate.</p>	Após exposição de conteúdos e a visualização de vídeos, o professor questiona os alunos alusivamente aos entendimentos e pontos de vista que obtiveram do mesmo.
VI Realização da Tarefa	<p>Professor:</p> <p>-Explica a atividade e dá início à realização de Ficha de Trabalho nº1.</p> <p>-O professor circula pela sala e dá suporte aos alunos, no sentido de ajudar e resolver, qualquer assunto com a conceção da mesma.</p> <p>Aluno: Realiza a atividade.</p>	Realização da Ficha de Trabalho nº1 «Portugal continua a ser um País de Emigrantes» adaptada do Manual de CMA da Porto Editora pp.33.



Cidadania e Mundo Atual

Módulo C2 “Discriminação e Racismo: Todos Diferentes, Todos Iguais”

Data: 28/11/2018

Duração: 100min

Turma: CEF 1ºAno

Aula: nº 5/6

Sumário:

- Importância da Imigração em Portugal e na Europa.
- Realização de ficha de trabalho nº3 «Um dia sem imigrantes».

Enquadramento:

O presente módulo C2, com duração de 17 horas, enquadra-se na disciplina de *Cidadania e Mundo Atual* e tem como pretensão, dotar o aluno de conhecimentos que lhe permitam ser um cidadão mais consciente e responsável, assim como, refletir, conhecer e desconstruir mitos e preconceitos, em torno dos conceitos de imigração, discriminação, racismo, xenofobia, homofobia, diversidade cultural, étnica e igualdade de género. Este módulo foca-se em munir o aluno de competências, para enfrentar as situações do seu quotidiano tendo em vista a temática.

Objetivo da aula:

- Reconhecer a importância da imigração para o desenvolvimento económico e cultural de um país.

Avaliação

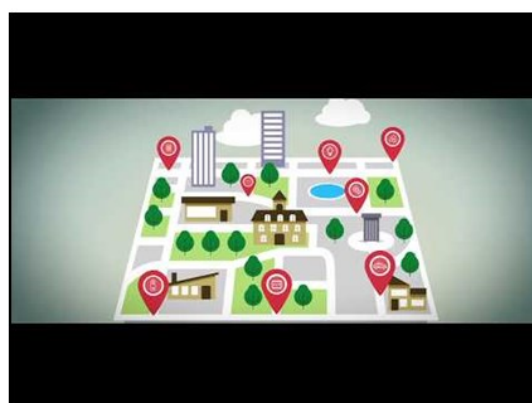
A avaliação centrar-se-á na observação direta dos alunos através da ficha de avaliação diária para o efeito, e posteriormente, na avaliação da atividade desenvolvida.

Operacionalização da aula

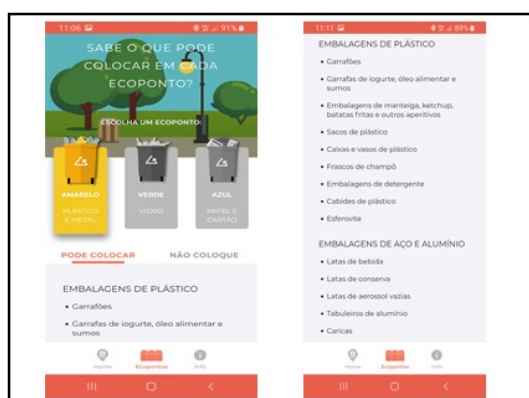
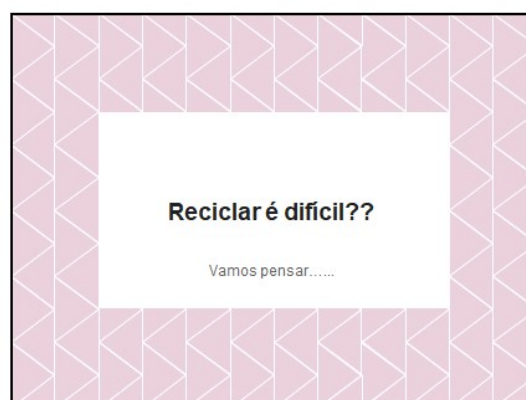
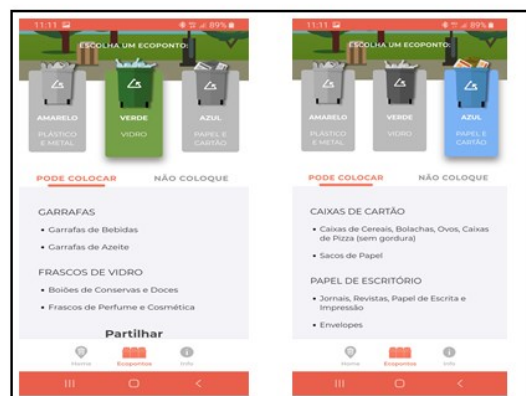
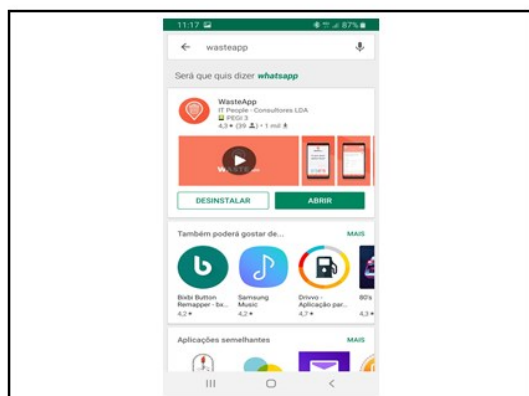
Momentos	Tarefa	Obs.
I Avaliação de pré-requisitos	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realiza um Brainstorming com foco no tema alusivo à importância da imigração para o desenvolvimento económico e cultural de um país. -Introduz questões relacionadas com o tema, de forma a identificar os pré-requisitos dos alunos, fundamentais para orientar o processo de aprendizagem. <p>Aluno: Participa no debate e responde com recurso às suas aprendizagens adquiridas.</p>	Com recurso à interação com os alunos, o professor dinamiza uma recolha de dados alusiva aos pré-requisitos dos alunos sobre o tema. Podendo com isso, perceber as lacunas e prepará-los para um melhor entendimento do tema a abordar.
II Debater os resultados do Brainstorming	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Promove um debate com base no tema da importância da imigração para o desenvolvimento económico e cultural de um país. <p>Aluno: Participa no debate e adquire informação.</p>	Com base nos resultados obtidos no exercício de Brainstorming, o professor dinamiza um debate para a exploração dos pontos supracitados. Com recurso a tecnologias digitais, professor constrói com os contributos dos alunos um «Mindmap» projetando-o em simultâneo no quadro interativo.
III Consolidação dos assuntos da aula e motivação para a tarefa	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realiza uma exposição de conteúdos sobre o tema, de acordo com os objetivos planificados para a aula. -Visualização de pequenos vídeos do «Youtube» com conteúdos do tema da importância da imigração e o seu impacto nos países acolhedores. <p>Aluno: Assiste e analisa e interpreta o que vê e ouve.</p>	Com recurso ao computador, projetor e colunas existentes na sala, o professor projeta uma apresentação em «PowerPoint» e pequenos vídeos de consolidação de conhecimentos.
IV Discussão das conclusões	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Promove um momento de debate alusivo ao ponto anterior. <p>Aluno: Participa no debate.</p>	Após exposição de conteúdos e a visualização de vídeos, o professor questiona os alunos alusivamente aos entendimentos e pontos de vista que obtiveram do mesmo.
V Desenvolvimento colaborativo com recurso a tecnologias digitais	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Explica a atividade e dará início à realização de Ficha de Trabalho nº3. -O professor circula pela sala e dá suporte aos alunos, no sentido de ajudar e resolver, qualquer assunto com a conceção da mesma. <p>Aluno: Realiza a atividade em grupo de forma colaborativa.</p>	Com recurso à Google drive- «Desenhos do google», os alunos realizam a Ficha de Trabalho nº3 «Um dia sem imigrantes» adaptada do Manual de CMA da Porto Editora pp.38-39.

ANEXO 10. EXEMPLOS DE APRESENTAÇÕES DE AULAS.

11º 4 – Disciplina de Profissional - AI - Área de Integração



* Apresentações construídas e adaptadas, com suporte a imagens, internet , youtube, manuais, exemplos da internet e escola virtual.



RECURSOS NATURAIS

Recurso natural é tudo o que o ser humano retira da Terra/Natureza para consumir e satisfazer as suas diversas necessidades.

Alguns são renováveis, como o Sol ou o vento e outros são não renováveis, como o petróleo e minérios em geral.



Tipos de Sustentabilidade




- Sustentabilidade Ambiental
- Sustentabilidade Social
- Sustentabilidade Económica

Recursos Naturais
Classificação, uso, impactos...

Porque a sustentabilidade
É Importante?

Desenvolvimento Sustentável



- Com outras palavras significa **Promover o desenvolvimento através da forma equilibrada, racional e consciente**. É buscar a preservação dos recursos e saber utilizá-los para não faltar.

Na prática o que significa ???

→ Progredir, explorar, desenvolver, sem degradar, sem poluir, sem destruir o "meio ambiente". E minimizar impactos ambientais.

SUSTENTABILIDADE




A nossa casa comum

A Terra é a **nossa casa comum**
dá-nos tudo aquilo de que
necessitamos para viver.

Mas nem sempre temos tratado bem
esta nossa casa.

Um pouco por toda a parte, podemos
observar verdadeiros **atentados**
ao **ambiente**.



Porque a sustentabilidade

Porque tenho de refletir sobre isto?




O ser humano é o **único animal** que tenta
constantemente transformar a Natureza a seu favor.

Quanto mais as **sociedades se desenvolvem**, mais
prejudicial é essa relação para a Natureza.



Tem de haver um **equilíbrio de forças**
para que não haja o esgotamento das
fontes de matéria-prima.

O ser humano tem que
consciencializar que faz parte da
Natureza e que, ao **destruí-la**,
está a **destruir-se a si mesmo**.



A situação é grave?

Então vejamos.....

Consequências?

Porque não exemplos reais?

Alguns dados:

- O mundo consome cerca de 40% acima da capacidade de reposição da biosfera (energia, alimentos, recursos naturais).
- Este déficit aumenta cerca de 2,5% / ano.
- 85% da produção é efetuada pelos países industrializados, que têm apenas 19% da população mundial.
- Os EUA representa apenas cerca de 5% da população mundial, mas consomem cerca de 40% dos recursos disponíveis do planeta.

PNUD

- Obrigado por ter vindo.

Alguns dados:

- 85% da produção é efetuada pelos países industrializados, que têm apenas 19% da população mundial.
- Os EUA representa apenas cerca de 5% da população mundial, mas consomem cerca de 40% dos recursos disponíveis do planeta.

PNUD

Tipos e consequências

- Perturbações do efeito de estufa
- Redução da espessura da camada do Ozono
- Diminuição da biodiversidade





DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

O Homem começou a conviver em grandes comunidades e foi alterando o ambiente que o rodeia de forma a assegurar a sua sobrevivência e o seu conforto.

A agricultura, a pecuária e a construção de cidades modificaram diretamente o espaço, trazendo consigo grandes alterações nas características do solo, do ar atmosférico e das águas, tanto superficiais como subterâneas assim como nas características geográficas envolventes, como a vegetação, a permeabilidade do solo e a reflexividade da superfície terrestre.



A situação ambiental em Portugal

Apesar dos progressos verificados, em termos de preservação do ambiente, há ainda um longo caminho a percorrer.

Exemplos:

Os incêndios constituem um dos graves problemas ambientais que assolam o nosso país.

Destruição da biodiversidade.
Destruição dos solos.
Destruição da fauna e da flora.



Degradação das águas dos rios, ribeiras e outros cursos de água.

Destruição dos habitats de várias espécies.
Destruição de ecossistemas.
Destruição de um importante recurso hídrico.



DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

A degradação ambiental está normalmente associada à ação da poluição resultante de atividades humanas.

Contudo, no decorrer da evolução de um ecossistema, pode também ocorrer degradação ambiental por meios naturais.




AQUECIMENTO GLOBAL

O aumento de gases poluentes emitidos pelo Mundo inteiro desregula a ação do efeito de estufa.

**AQUECIMENTO GLOBAL****O efeito estufa**

“é um processo que ocorre quando uma parte da radiação solar refletida pela superfície terrestre é absorvida por determinados gases presentes na atmosfera. Como consequência disso, o calor fica retido, não sendo libertado para o espaço.”

O efeito estufa dentro de uma determinada faixa serve para manter o planeta aquecido, e assim, garantir a manutenção da vida.

AQUECIMENTO GLOBAL**Agentes de desequilíbrios:**

- Crescimento populacional
- Concentração populacional
- Economia do desperdício
- Lixo e resíduos

**AQUECIMENTO GLOBAL****O esgotamento dos recursos naturais****Recursos renováveis**

os que voltam a estar disponíveis após o seu uso.
Ex.: ar, sol, água, fauna, flora.

Devido à intensificação das atividades humanas, muitos desses recursos estão a ser danificados.

É o caso da poluição do ar e das águas ou da degradação dos solos.

Recursos não renováveis

os que não voltam a estar disponíveis após o seu uso.
Ex.: os recursos energéticos como o petróleo e o gás natural.

Os recursos naturais não renováveis são limitados.
Se o Homem não fizer um uso racional deles, corremos o risco de os esgotar para Sempre.

Além disso, a natureza tem uma capacidade limitada em absorver o resultado da combustão dessa energia fóssil.

Ainda vamos a tempo?

como fazer?.....



SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade visa a manutenção de um equilíbrio entre o desenvolvimento económico e a preservação do ecossistema.

Abrange vários níveis de organização, desde a vizinhança local até ao planeta inteiro tendo em vista 4 requisitos básicos:

- ecologicamente correto;
- economicamente viável;
- socialmente justo;
- culturalmente aceite.

Sustentabilidade Ambiental VS Sustentabilidade Económica



CONSTRUIR A SUSTENTABILIDADE

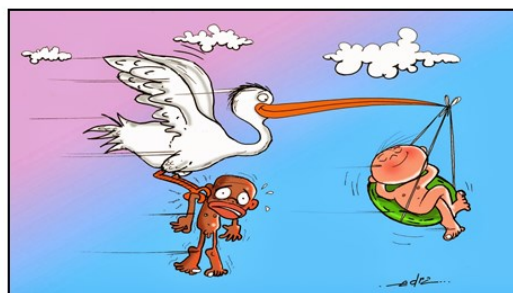
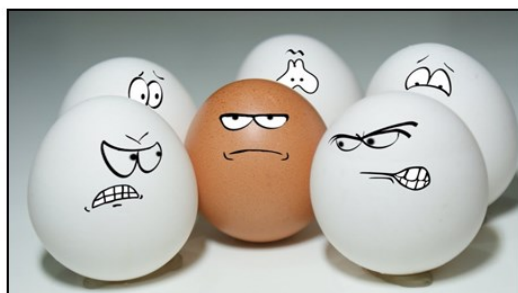
Em trabalho de grupo, vamos descobrir o que é:

- A casa ideal
- A cidade ideal
- O País ideal
- O Mundo ideal



Data de entrega:

1º CEF— Disciplina de CMA - Cidadania e Mundo Atual








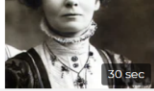

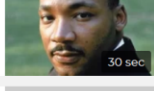


ANEXO 11. EXEMPLOS DE ELEMENTOS DE MOTIVAÇÃO .

Certificados simbólicos de vencedor do Jogo Kahoot! sobre o filme “Freedom Writers”



ANEXO 12. EXEMPLOS DE ATIVIDADE COM KAHOOT! .



	30 sec
7 - Quiz Uma opinião formada sem fundamento sério, análise crítica ou razão objetiva é	 30 sec
8 - Quiz Considerar a sua etnia (cor da pele, cultura, língua) melhor do que uma outra é	 30 sec
9 - Quiz O envio pelos nazis de judeus para guetos e campos de concentração foi um exemplo de	 30 sec
10 - Quiz A tentativa de os nazis "apurarem a raça" e criarem a "raça perfeita" designa-se	 30 sec
11 - Quiz O movimento que defende hoje as ideias e as práticas do nazismo é	 30 sec
12 - Quiz Esta foi uma das mulheres que mais lutou pelo direito ao voto para a mulher	 30 sec
13 - Quiz Este foi um dos homens que mais lutou contra o apartheid na África do Sul	 30 sec
14 - Quiz Este homem foi um dos que mais lutou pelos direitos civis dos negros nos EUA	 30 sec
15 - Quiz A saída voluntária do local/país onde se vive para se estabelecer noutra é	 30 sec
16 - Quiz Um estrangeiro que entra no nosso país a fim de nele se estabelecer designa-se	 30 sec

ANEXO 13. EXEMPLOS DE ATIVIDADE COM QR CODE .

VAMOS VIAJAR PELO MUNDO?

Tolerância e Diversidade Cultural

Nome dos elementos do grupo: _____

Com recurso ao teu telemóvel usa o **Qr Code** para ver o País / Região / Etnia que terão de pesquisar. Se não tiverem a app, descarrega-a através da tua loja de aplicações:

➤ **Preenche o seguinte quadro:**

País / Região / Etnia: _____ Capital: _____

Língua Oficial: _____ Moeda: _____

➤ Usa o **Google Maps** para o (a) localizar geograficamente.

➤ Encontraram algumas curiosidades sobre a forma de cumprimento do País, Região ou Etnia? Quais? _____

➤ **Formas de Cumprimento:**

Homem – Mulher: _____

Mulher – Homem: _____

Mulher – Mulher: _____

Homem – Homem: _____

Bom trabalho! 😊

VAMOS VIAJAR PELO MUNDO?

Tolerância e Diversidade Cultural

Nome dos elementos do grupo: _____

Com recurso ao teu telemóvel usa o **Qr Code** para ver o País / Região / Etnia que terão de pesquisar. Se não tiverem a app, descarrega-a através da tua loja de aplicações:

➤ **Preenche o seguinte quadro:**

País / Região / Etnia: _____ Capital: _____

Língua Oficial: _____ Moeda: _____

➤ Usa o **Google Maps** para o (a) localizar geograficamente.

➤ Encontraram algumas curiosidades sobre a forma de cumprimento do País, Região ou Etnia? Quais? _____

➤ **Formas de Cumprimento:**

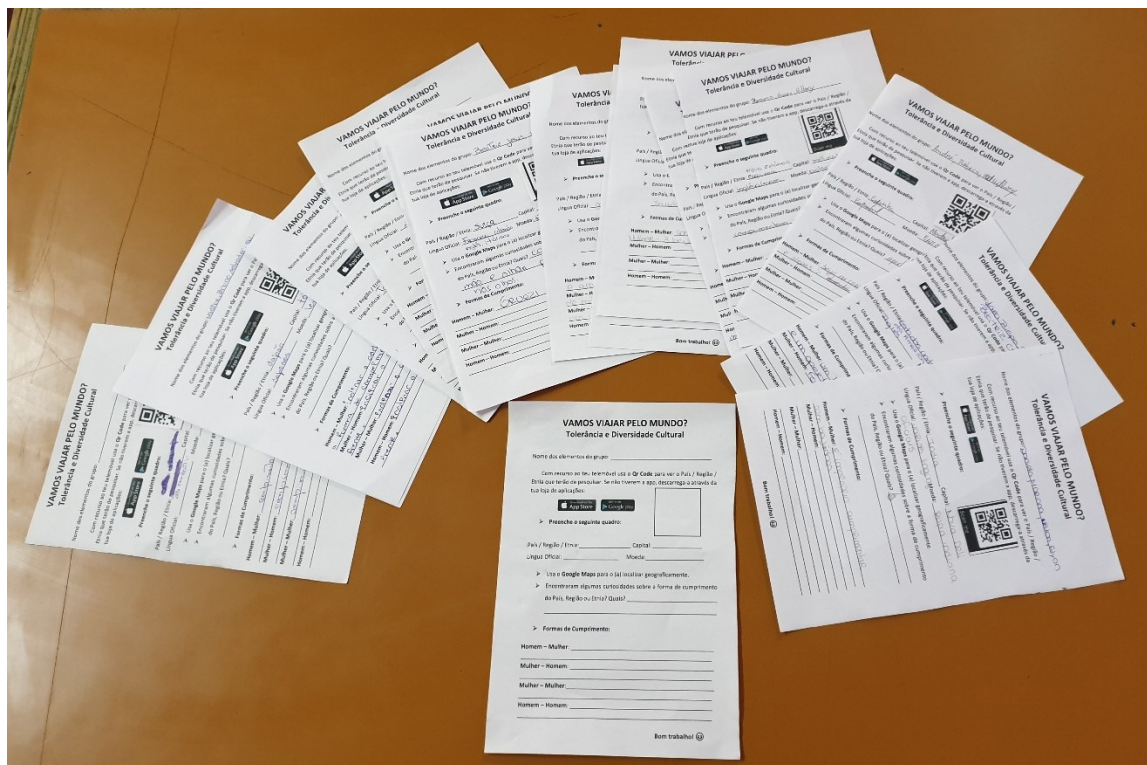
Homem – Mulher: _____

Mulher – Homem: _____

Mulher – Mulher: _____

Homem – Homem: _____

Bom trabalho! 😊





ANEXO 14. EXEMPLOS DE ATIVIDADE COM RECURSO POWERPOINT .

1º CEF– Disciplina de CMA - Cidadania e Mundo Atual


“Enquanto a cor de pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra”. **Bob Marley**



“A razão pela qual intolerância, racismo e a homofobia existem é o medo. As pessoas têm medo dos seus próprios sentimentos, medo do desconhecido”. **Madonna**



“O racismo é a prova do quanto ainda somos primitivos”. **Cesar Jihad**



* Apresentações construídas e adaptadas, com suporte a imagens, internet , youtube, manuais, exemplos da internet e escola virtual.

"Talvez o Racismo aconteça, não só pela cor da pele, mas pela nossa cultura (...)".

André Tavares



"Racismo é sinal de ignorância. Para Conhecer a cultura de outro país é preciso estar desarmado de preconceitos Raciais".

Stevie Wonder



"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de pele, pela sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar as pessoas precisam de aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar".

Nelson Mandela



"Eu tenho um sonho. O sonho de ver meus filhos julgados pela sua personalidade, não pela cor de sua pele." **Martin Luther King**



ANEXO 15. GRELHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO.

Escola Secundária 2,3 de Alvide
Professor Cooperante: Miguel Inês Soares
Observação de Aulas

Ficha de Controlo de Participação

Turma: _____

Data: _____

Nº	Nome	Espontâneo	Coloca Questões	Resp. qd questionado	Ocorrências	Desinteressado s/ perturbar
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						

Qualidade da Participação e Comportamento: «2 - Bom; 1 - Suficiente; 0 - Insuficiente; (NO) - Não observável»

Professor Estagiário: Nuno Ferreira

ANEXO 16. GRELHA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES.

Avaliação das Fichas de Trabalho.xlsx - Excel

Ficheiro Base Inserir Esquema da Página Fórmulas Dados Revisão Ver Ajuda Nitro Pro Diga-me o que pretende fazer

Calibri 11 A A

Normal Correto Incorreto Neutro Cálculo

Célula Ligada Entrada Nota Saída Texto de Aviso

AF23

CURSO: _____ DISCIPLINA: _____

MÓDULO: _____ ANO: _____ TURMA: _____

Controlo de Avaliação das Fichas de Trabalho

		Fichas de Trabalho														
Nº	Nome	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1																
2																
3																
4																
5																
6																
7																
8																
9																
10																
11																
12																
13																
14																

Avaliação das fichas de trabalho: «2 - Bom; 1 - Suficiente; 0 - Insuficiente; (NO) - Não observável»

ANEXO 17. EXEMPLO DE ATIVIDADE DE GRUPO COM DEBATE

Trata-se de uma atividade excelente para promover o debate e a discussão dos temas. Esta atividade foi retirada do livro de apoio de CMA.

FIFA endurece a luta contra o racismo

É um daqueles casos em que o mal de um – Samuel Eto'o – veio para o bem de todos. A 25 de Fevereiro passado, o avançado camaronês ameaçou abandonar a segunda parte do jogo do Barcelona em Saragoça devido aos insultos racistas provenientes das bancadas do Estádio La Rosaleda. O episódio de Eto'o a dirigir-se para fora do relvado com o árbitro pela frente a pedir-lhe para regressar chocou não só a Espanha como o mundo e desencadeou uma forte reacção dos organismos que regem o futebol. Ontem, a FIFA fez chegar a todas as federações a sua intransigência: a partir de agora, os actos racistas nos estádios de futebol vão passar a ser punidos com perda de pontos e até descida de divisão para os clubes. Segundo a nova redacção do artigo 55 do Código Disciplinar da FIFA, um “agente ou espectador (de um jogo) que assuma uma atitude discriminatória ou de desdém susceptível de ser atribuída a uma determinada equipa” poderá custar a esta formação três pontos

na primeira ofensa, seis na segunda e a despromoção nas ulteriores. As federações associadas à FIFA ficam obrigadas a adotar as novas medidas nos respectivos códigos de disciplina, caso contrário serão excluídas das competições internacionais por um período de dois anos.

Joaquim Evangelista considera que “Portugal, apesar de tudo, é um país de boas práticas, talvez pela experiência histórica de emigração e imigração”. Mas não nega a existência de vítimas de racismo entre os jogadores. “Alguns casos são públicos”, recorda. Como o de Mantorras, Dezembro passado, na Madeira, quando foi mimado com sons semelhantes aos que ouviu Eto'o, depois de ter marcado o golo da vitória do Benfica contra o Marítimo. Ou, bem recentemente, o portista McCarthy, que reagiu aos gritos racistas da claqué do Sporting, no último jogo da Taça, imitando os movimentos de um macaco depois de marcar o *penalty*.

(in *Diário de Notícias*, Rui Frias, 2006-03-31)

Qual o tipo de discriminação a que assistimos no relato da notícia?

Quais as medidas punitivas tomadas pela FIFA para combater o racismo nos estádios de futebol?

Concordas com as medidas tomadas pela FIFA? Sugere outras duas medidas.

ANEXO 18. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO USO DE TECNOLOGIAS**1. Gostou de usar tecnologias digitais /app's no decorrer das aulas? ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	+

2. O uso de tecnologias digitais em sala de aula motivaram-no para a realização das atividades propostas? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	+

3. As tecnologias digitais usadas em sala de aula facilitaram a sua aprendizagem? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	+

4. Gostaria que as tecnologias digitais fossem mais frequentemente usadas como recurso em sala de aula? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	+

5. Gostou de fazer atividades de grupo de forma colaborativa, usando as tecnologias digitais? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	+

6. Das tecnologias que usou nesta ou em outras aulas, assinale as que mais gostou *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Kahoot
- ☐ Padlet
- ☐ Canva
- ☐ Prezi
- ☐ Youtube
- ☐ Plickers
- ☐ Google Drive (documentos colaborativos)
- ☐ QR Code
- ☐ Powerpoint
- ☐ The True Size
- ☐ Google Forms (Inquéritos)
- ☐ Socrative
- ☐ MapFight
- ☐ WordCloud
- ☐ Google Earth
- ☐ GapMinder
- ☐ Quizizz
- ☐ Classroom

7. Das tecnologias que usou nesta ou em outras aulas, quais as que sentiu mais dificuldade em utilizar *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Kahoot
- ☐ Padlet
- ☐ Canva
- ☐ Prezi
- ☐ Youtube
- ☐ Plickers
- ☐ Google Drive (documentos colaborativos)
- ☐ QR Code
- ☐ Powerpoint
- ☐ The True Size
- ☐ Google Forms (Inquéritos)
- ☐ Socrative
- ☐ MapFight
- ☐ WordCloud
- ☐ Google Earth
- ☐ GapMinder
- ☐ Quizizz
- ☐ Classroom

8. Enquanto cidadão(ã) ou aluno(a), considera importante no seu futuro, ter aprendido a utilizar as tecnologias digitais lecionadas? *

Marcar apenas uma oval.

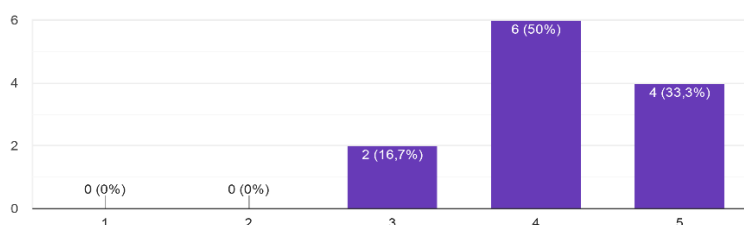
	1	2	3	4	5
-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
+					

ANEXO 19. RESULTADOS DO INQUÉRITO DE AVALIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

11º 4 – Disciplina de Profissional - AI - Área de Integração

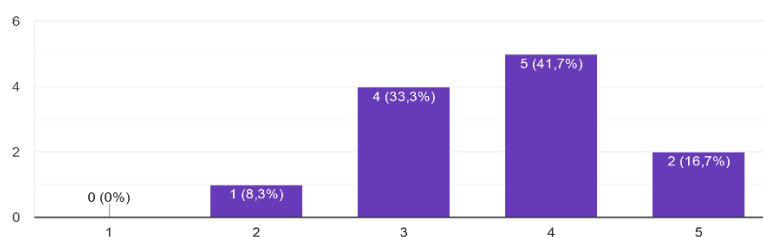
Gostou de usar tecnologias digitais /app's no decorrer das aulas?

12 respostas



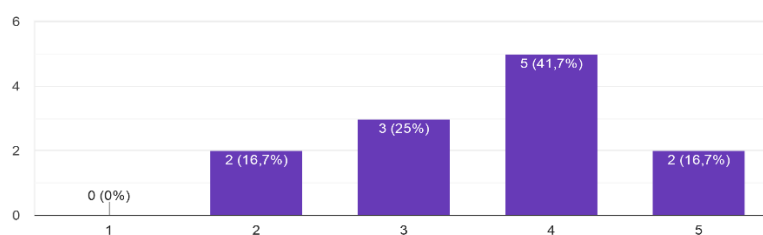
O uso de tecnologias digitais em sala de aula motivaram-no para a realização das atividades propostas?

12 respostas



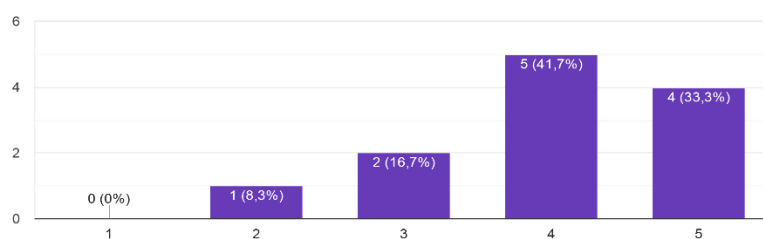
As tecnologias digitais usadas em sala de aula facilitaram a sua aprendizagem?

12 respostas



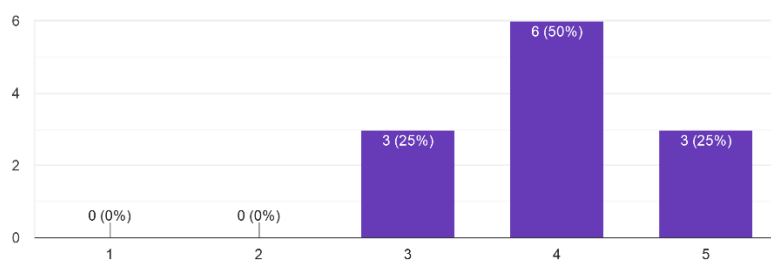
Gostaria que as tecnologias digitais fossem mais frequentemente usadas como recurso em sala de aula?

12 respostas



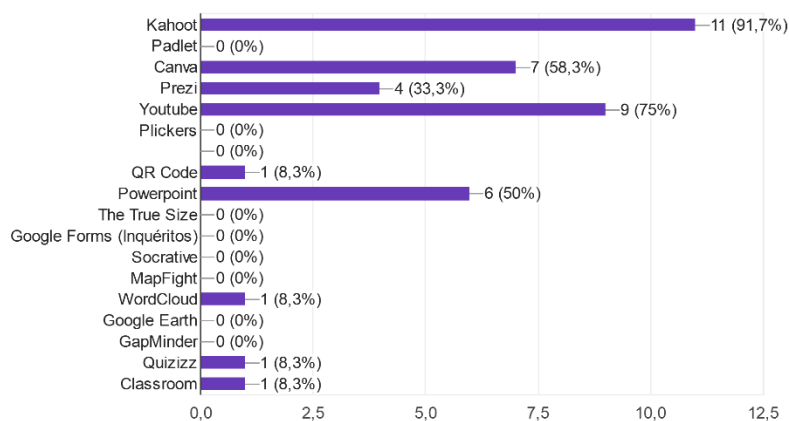
Gostou de fazer atividades de grupo de forma colaborativa, usando as tecnologias digitais?

12 respostas



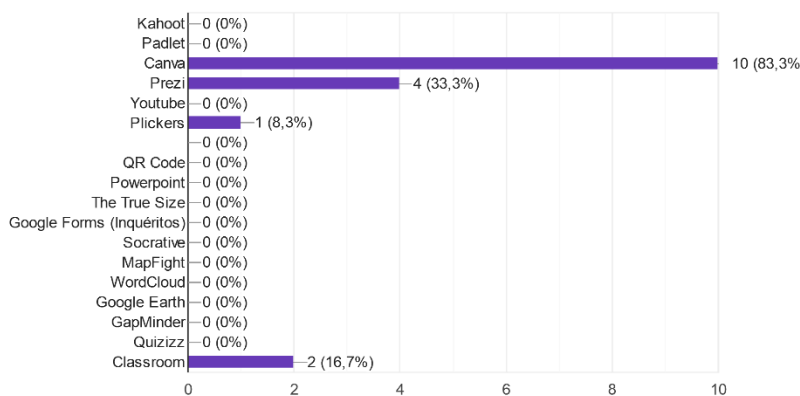
Das tecnologias que usou nesta ou em outras aulas, assinale as que mais gostou

12 respostas



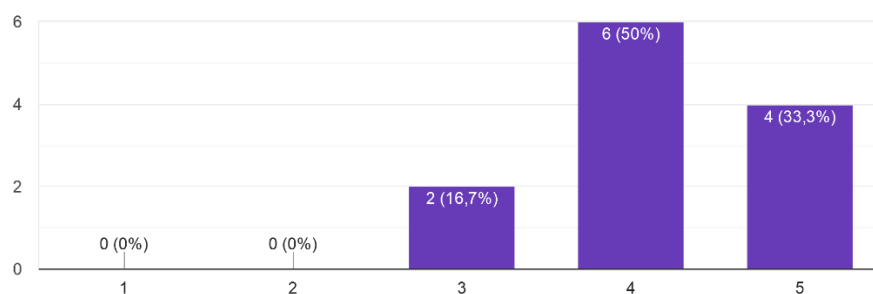
Das tecnologias que usou nesta ou em outras aulas, quais as que sentiu mais dificuldade em utilizar

12 respostas



Enquanto cidadão(ã) ou aluno(a), considera importante no seu futuro, ter aprendido a utilizar as tecnologias digitais lecionadas?

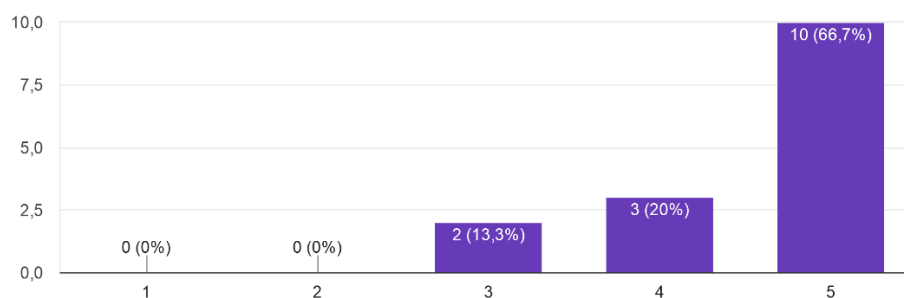
12 respostas



1º CEF– Disciplina de CMA - Cidadania e Mundo Atual

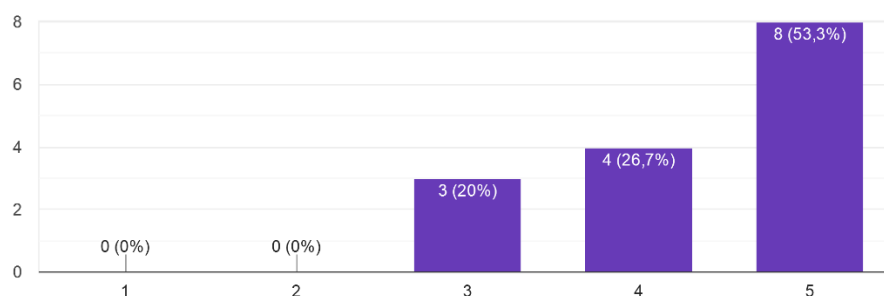
Gostou de usar tecnologias digitais /app's no decorrer das aulas?

15 respostas



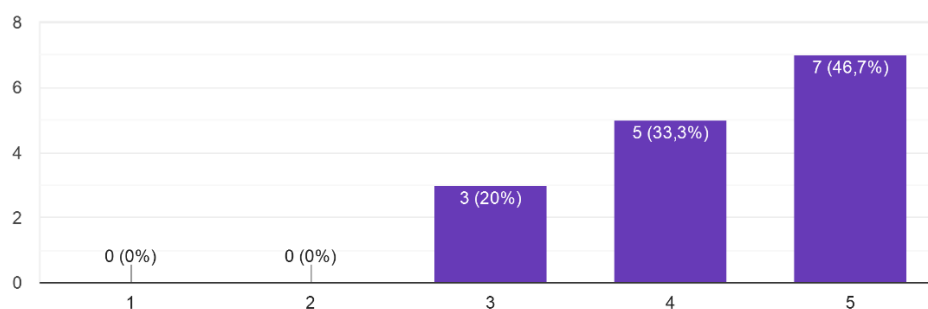
O uso de tecnologias digitais em sala de aula motivaram-no para a realização das atividades propostas?

15 respostas



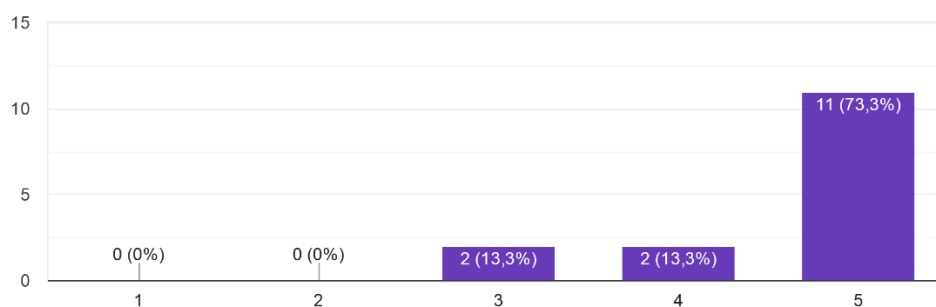
As tecnologias digitais usadas em sala de aula facilitaram a sua aprendizagem?

15 respostas



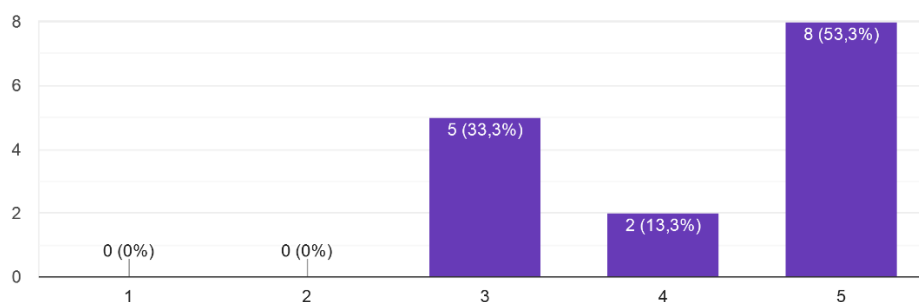
Gostaria que as tecnologias digitais fossem mais frequentemente usadas como recurso em sala de aula?

15 respostas



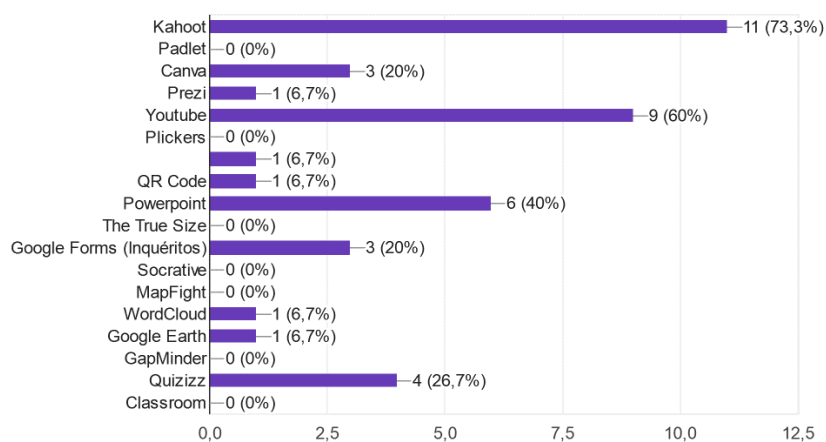
Gostou de fazer atividades de grupo de forma colaborativa, usando as tecnologias digitais?

15 respostas



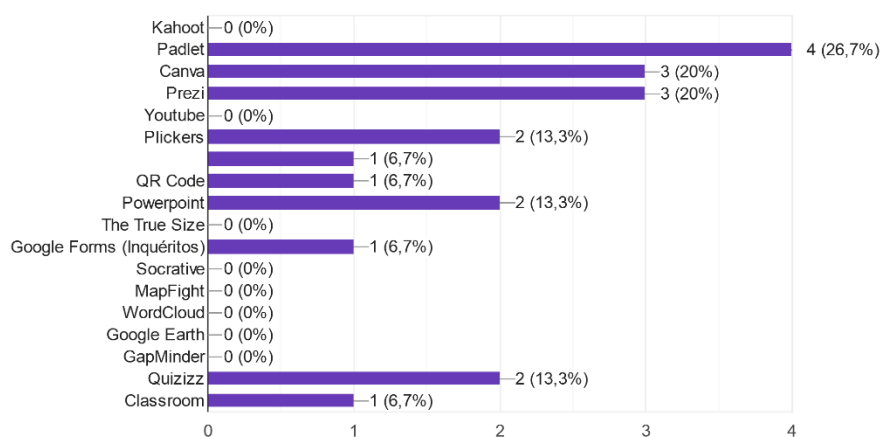
Das tecnologias que usou nesta ou em outras aulas, assinale as que mais gostou

15 respostas



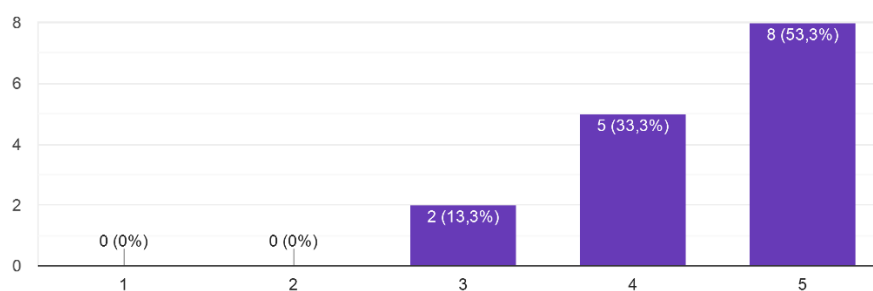
Das tecnologias que usou nesta ou em outras aulas, quais as que sentiu mais dificuldade em utilizar

15 respostas



Enquanto cidadão(ã) ou aluno(a), considera importante no seu futuro, ter aprendido a utilizar as tecnologias digitais lecionadas?

15 respostas



ANEXO 20. INQUÉRITO DE AUTO AVALIAÇÃO AI E CMA (SOCRATIVE).

Turma 8ºE1 - CEF - Curso de Educação e Formação

Score: _____

1. Fui assíduo

- ☐ A Sim
- ☐ B Às vezes
- ☐ C Não

2. Fui pontual

- ☐ A Sim
- ☐ B Às vezes
- ☐ C Não

3. Realizei os trabalhos de casa

- ☐ A Sim
- ☐ B Às vezes
- ☐ C Não

4. Trouxe o material necessário

- ☐ A Sim
- ☐ B Às vezes
- ☐ C Não

5. Passei os registos do quadro

- ☐ A Sim
- ☐ B Às vezes
- ☐ C Não

6. Tenho o caderno diário organizado

- ☐ A Sim
- ☐ B Às vezes
- ☐ C Não

7. Realizei as tarefas que me foram solicitadas

- ☐ A Sim
- ☐ B Às vezes
- ☐ C Não

8. Empenhei-me nos trabalhos realizados na aula

- ☐ A Sim
- ☐ B Às vezes
- ☐ C Não

9. Participei nas aulas com ordem, sem interromper os outros

- ☐ A Sim
- ☐ B Às vezes
- ☐ C Não

10. Participei só quando me colocaram questões

- ☐ A Sim
- ☐ B Às vezes
- ☐ C Não

11. Realizei os trabalhos de pesquisa

- ☐ A Sim
- ☐ B Às vezes
- ☐ C Não

12. Participei ativamente nos trabalhos de grupo colaborativos

- ☐ A Sim
- ☐ B Às vezes
- ☐ C Não

13. Relacionei-me bem com os colegas

- ☐ A Sim
- ☐ B Às vezes
- ☐ C Não

14. Respeitei colegas e professores

- ☐ A Sim
- ☐ B Às vezes
- ☐ C Não

15. Estive desatento nas aulas

- ☐ A Sim
- ☐ B Às vezes
- ☐ C Não

16. Conversei nas aulas

- ☐ A Sim
☐ B Às vezes
☐ C Não

17. Perturbei as aulas

- ☐ A Sim
☐ B Às vezes
☐ C Não

18. Danifiquei o equipamento escolar

- ☐ A Sim
☐ B Às vezes
☐ C Não

19. Exprimi as minhas dúvidas e dificuldades

- ☐ A Sim
☐ B Às vezes
☐ C Não

20. Esforcei-me por ultrapassar as dificuldades

- ☐ A Sim
☐ B Às vezes
☐ C Não

21. Dei o meu melhor

- ☐ A Sim
☐ B Às vezes
☐ C Não

22. Auto avaliação (1-5) e a sua apreciação da mesma.

ANEXO 21. INQUÉRITO DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO AI E CMA**1. Classifique o desempenho do professor na leccionação das aulas ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	+

2. Gostou de ter aulas com o professor Nuno? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	+

3. O professor criou um ambiente de incentivo e motivação para a sua aprendizagem **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	+

4. O professor demonstrou-se disponível para explicar e responder às suas dúvidas e dificuldades? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	+

5. O professor dominava os assuntos e estava bem preparado para as aulas? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	+

6. O professor deu-lhe o apoio necessário para superar as suas dificuldades **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	+

7. Gostaria de voltar a ter no seu futuro, aulas com o professor Nuno? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	+

8. O que mais gostou das aulas do professor Nuno? *

9. O que menos gostou das aulas do professor Nuno? *

10. Observações / sugestões que entenda fazer

Com tecnologia

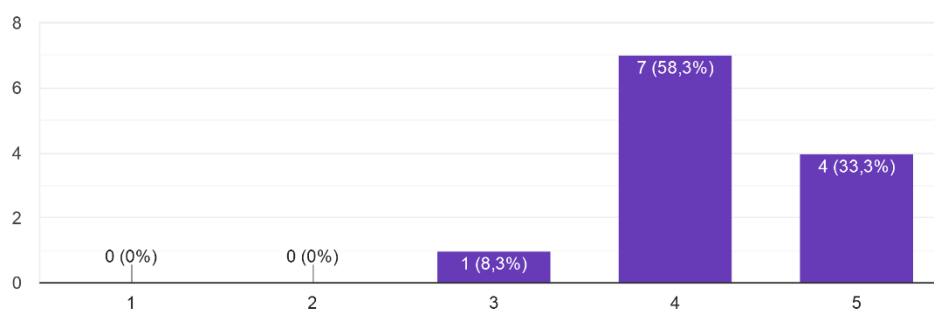


Google Forms

ANEXO 22. RESULTADO DO INQUÉRITO DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO.**11º 4 – Disciplina de Profissional - AI - Área de Integração**

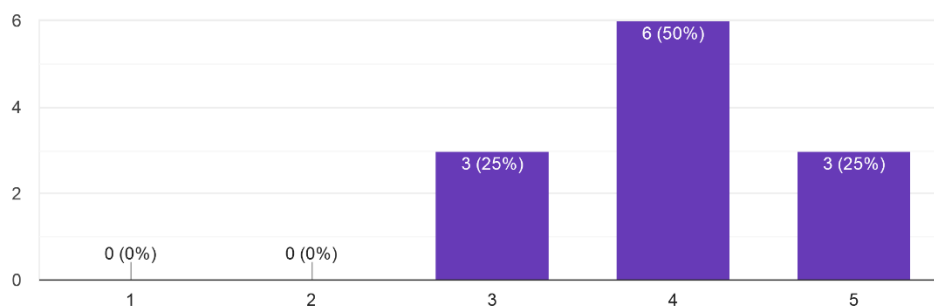
Classifique o desempenho do professor na leccionação das aulas

12 respostas



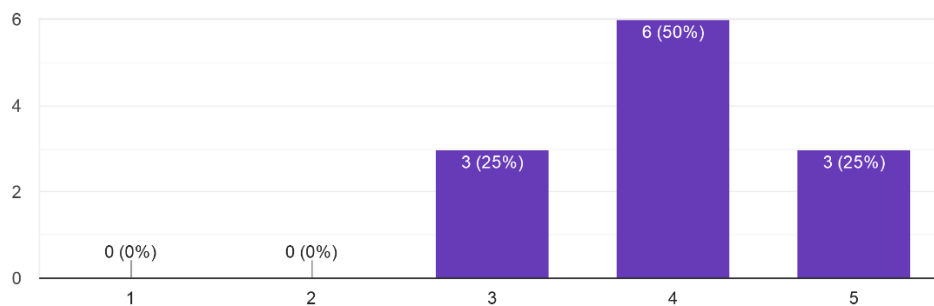
Gostou de ter aulas com o professor Nuno?

12 respostas



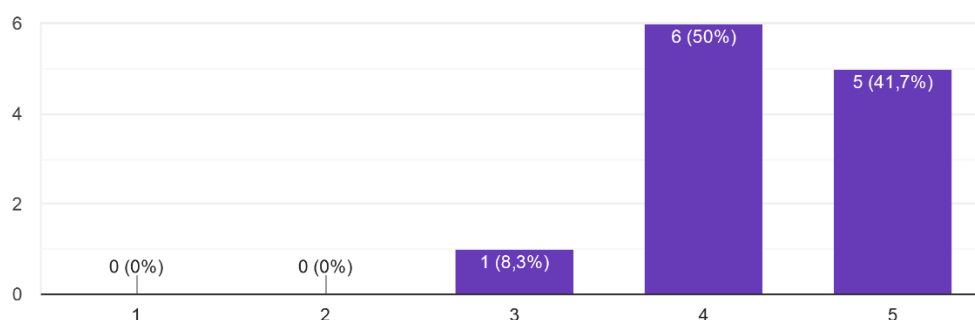
O professor criou um ambiente de incentivo e motivação para a sua aprendizagem

12 respostas



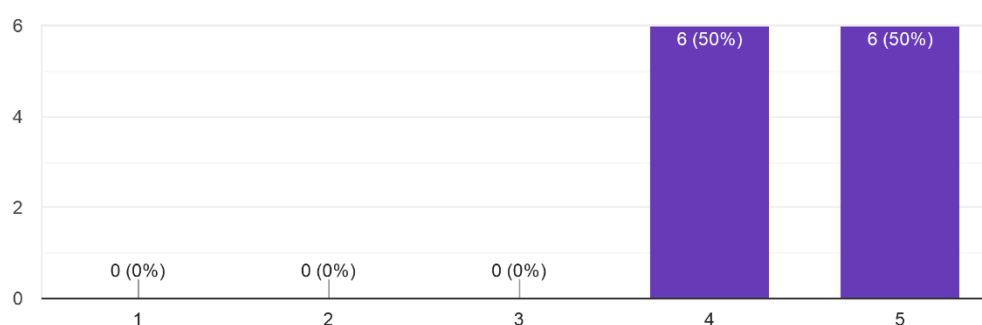
O professor demonstrou-se disponível para explicar e responder às suas dúvidas e dificuldades?

12 respostas



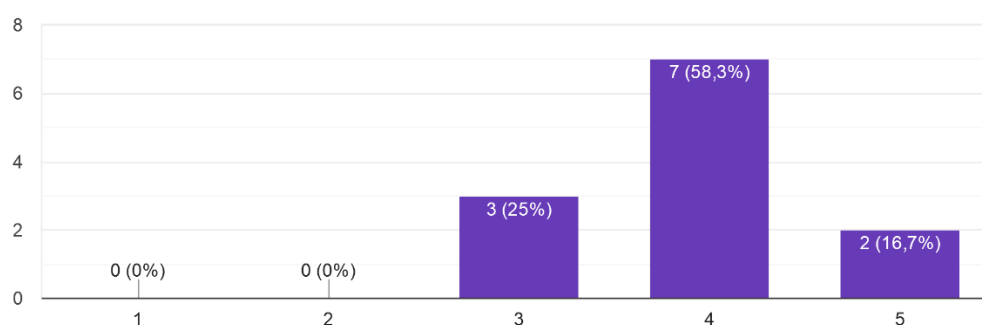
O professor dominava os assuntos e estava bem preparado para as aulas?

12 respostas



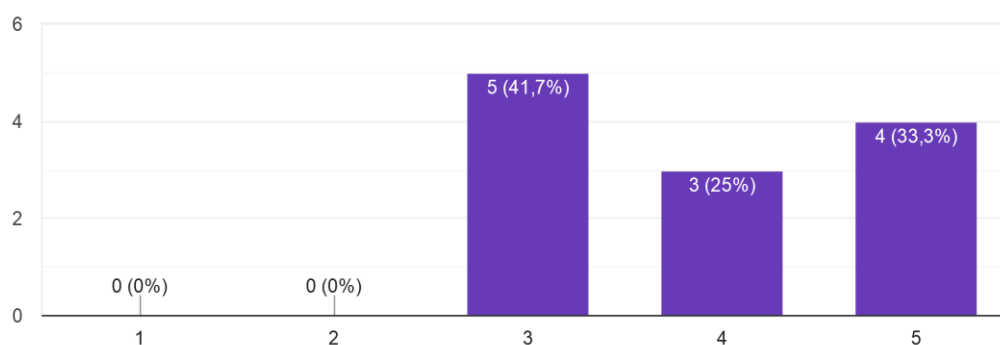
O professor deu-lhe o apoio necessário para superar as suas dificuldades

12 respostas



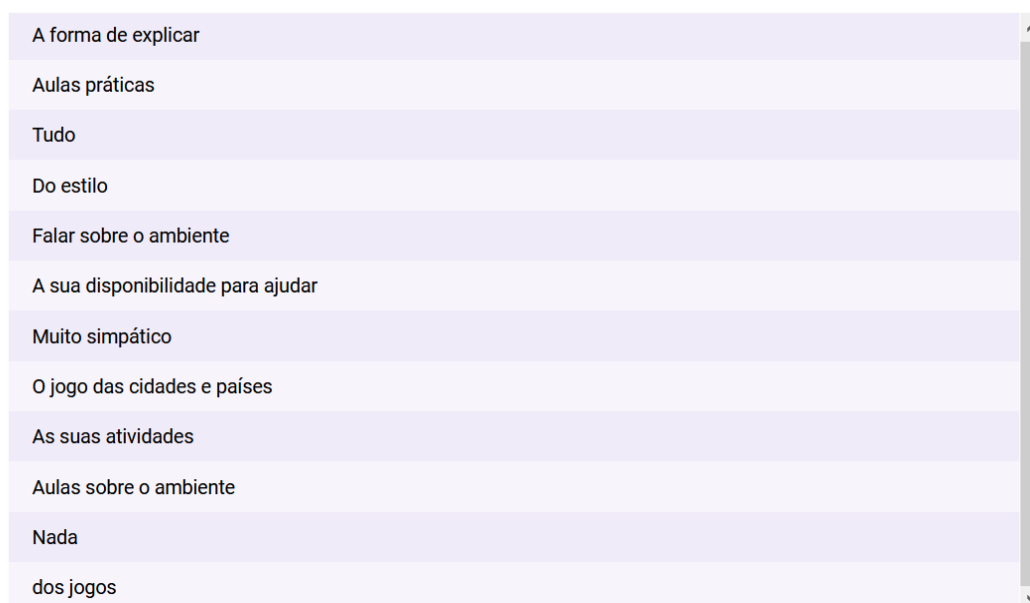
Gostaria de voltar a ter no seu futuro, aulas com o professor Nuno?

12 respostas



O que mais gostou das aulas do professor Nuno?

12 respostas



O que menos gostou das aulas do professor Nuno?

12 respostas



Fala muito
Gostei de tudo
Não sei
Não sei
Gostei de tudo
Nada
nada a dizer
nada

Observações / sugestões que entenda fazer

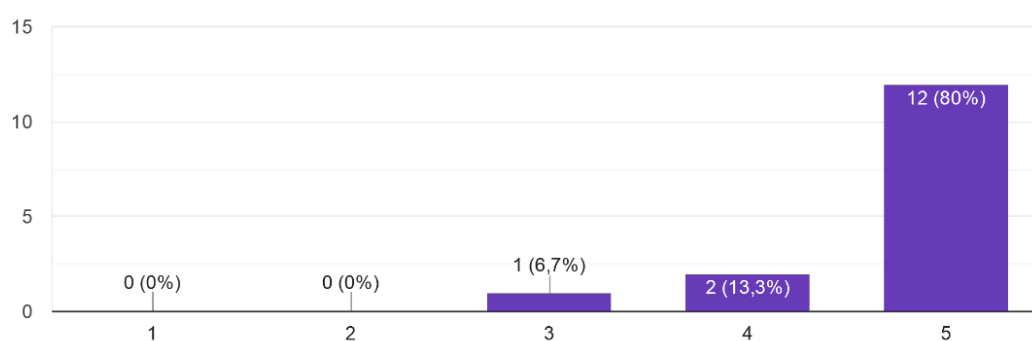
4 respostas

Fazer o jogo do kahoot
Não sei
Nada
mais jogos

1º CEF– Disciplina de CMA - Cidadania e Mundo Atual

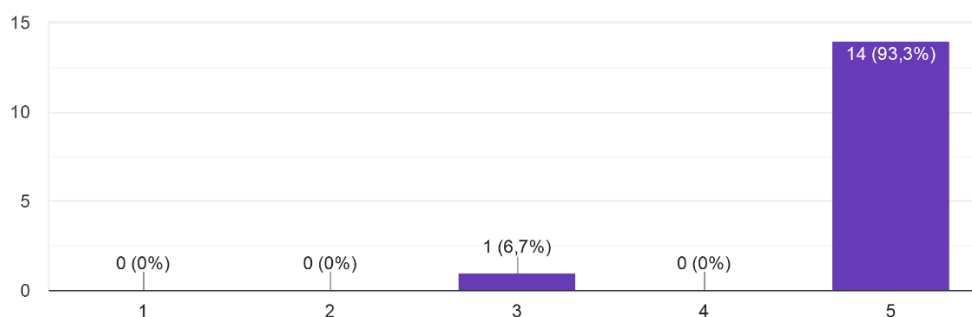
Classifique o desempenho do professor na leccionação das aulas

15 respostas



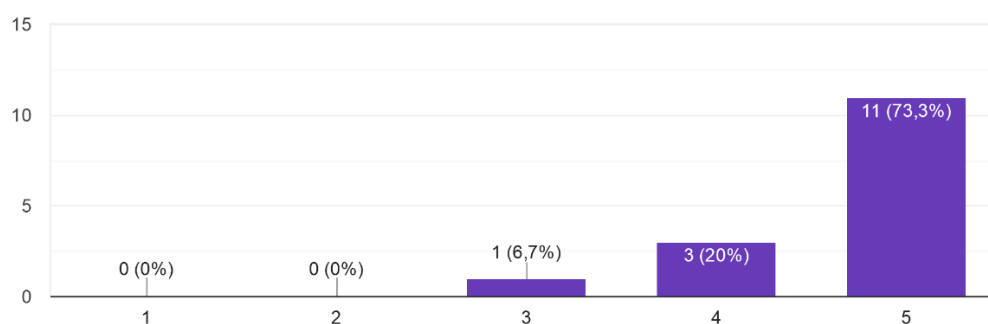
Gostou de ter aulas com o professor Nuno?

15 respostas



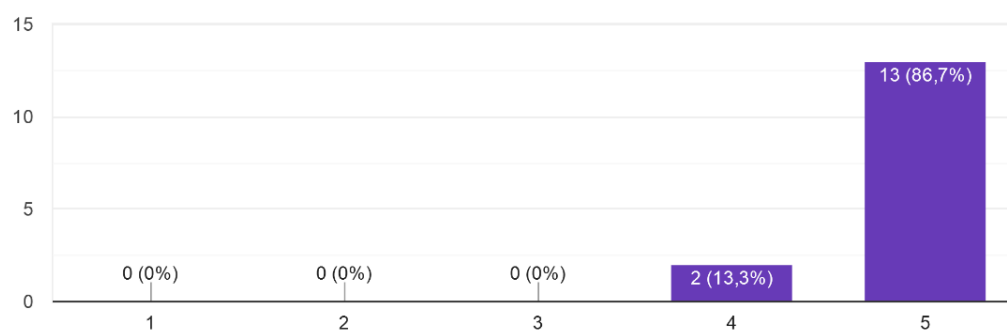
O professor criou um ambiente de incentivo e motivação para a sua aprendizagem

15 respostas



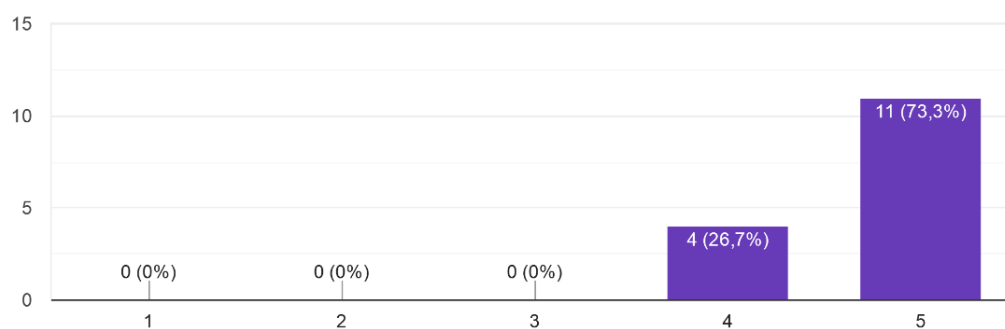
O professor demonstrou-se disponível para explicar e responder às suas dúvidas e dificuldades?

15 respostas



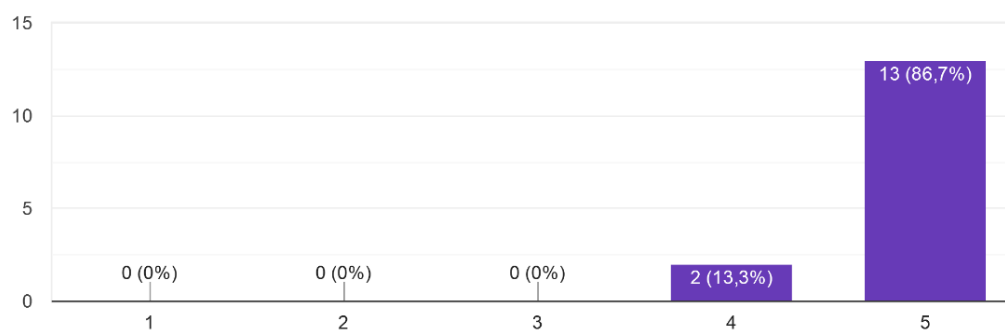
O professor dominava os assuntos e estava bem preparado para as aulas?

15 respostas



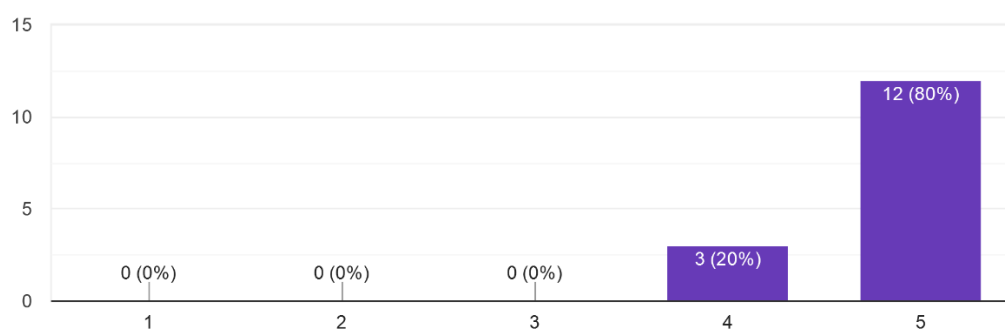
O professor deu-lhe o apoio necessário para superar as suas dificuldades

15 respostas



Gostaria de voltar a ter no seu futuro, aulas com o professor Nuno?

15 respostas



O que mais gostou das aulas do professor Nuno?

15 respostas

Tudo
.
Personalidade
Os varios jogos utilizados em aula
A forma como explicas as coisas
Tudo, é um professor super simpático
Tudo
Khoot
gostei de tudo
Tudo
O Filme

O que menos gostou das aulas do professor Nuno?

15 respostas

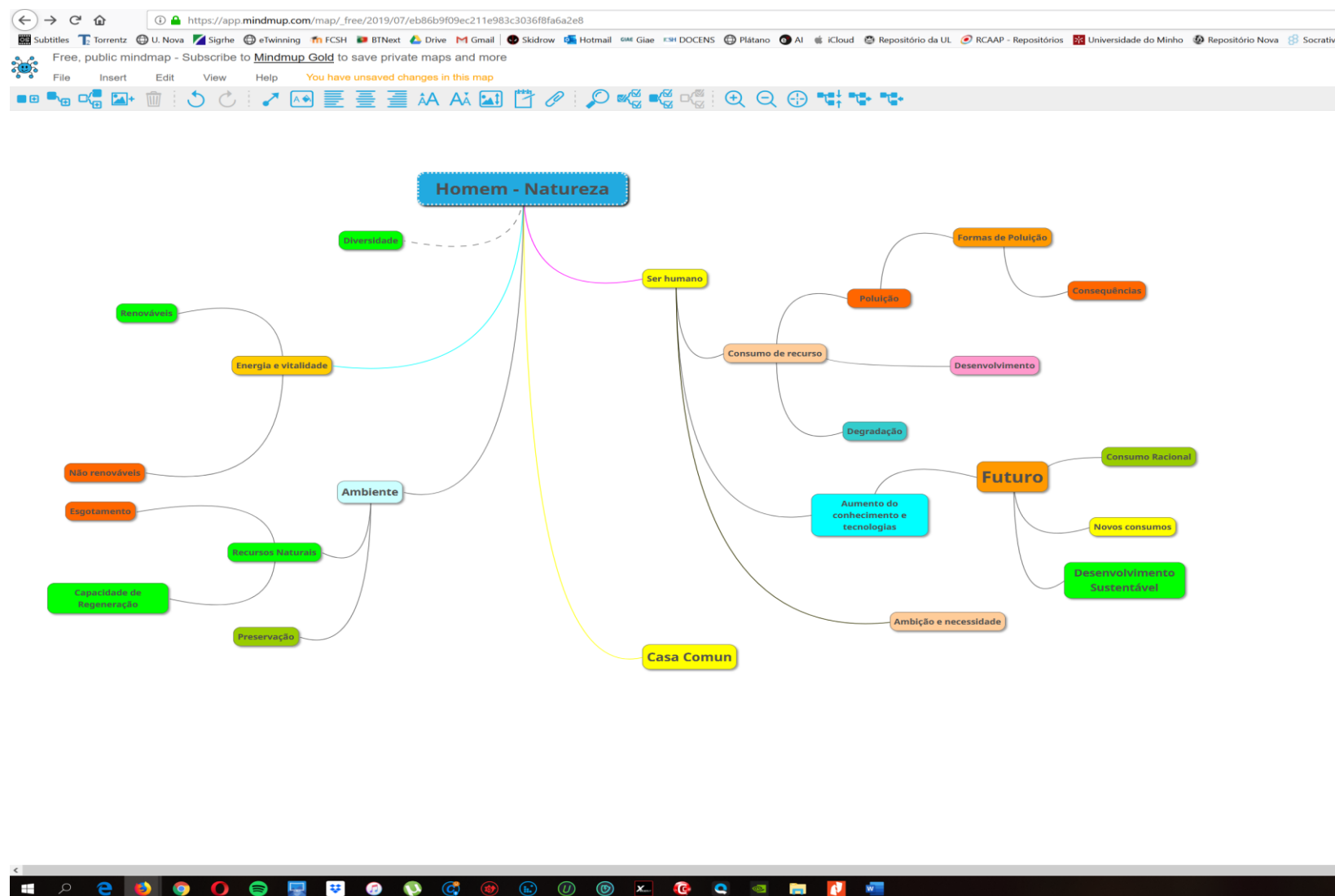
Nada
.
Nada pois acho que gostei de todas
Não sei
Não ter trazido a camisa rosa
Gostei de tudo
Nada a dizer
que eu me lembre ,não houve nada que não tenha gostado
N tenho nada do que n gostei

Observações / sugestões que entenda fazer

9 respostas

.
Gostei dele
Continuar o bom trabalho
Gostei do stor ele que continue a pessoa que é
Não tenho nada a dizer
.
Visita De Estudo

ANEXO 23. MAPAS MENTAIS ELABORADOS NA PLATAFORMA WISEMAPPING



ANEXO 24. RECURSOS, ATIVIDADES E EVIDÊNCIAS DA PES

